

Literacia para a Paisagem: Proposta de estrutura para guia didático para o 1º e 2º ciclo do ensino básico

Beatriz Lopes

Mestrado em Arquitetura Paisagista

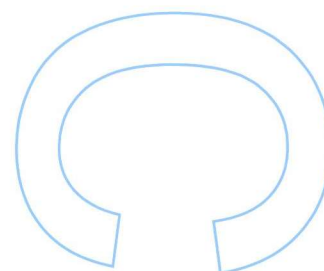
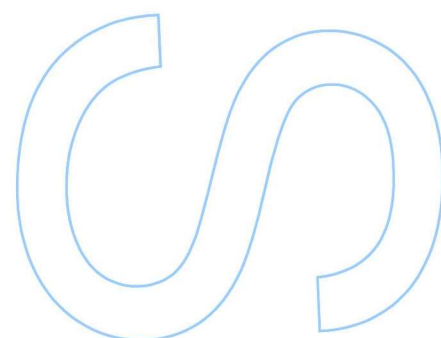
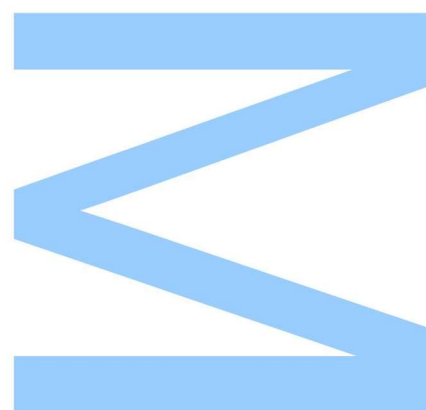
Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território
2019

Orientadora

Carla Gonçalves, Assistente Convidada, Faculdade de Ciências

Coorientadores

Pere Sala i Martí, Diretor do Observatório da Paisagem da Catalunha
Laura Puigbert Manuel·la, Técnica do Observatório da Paisagem da
Catalunha

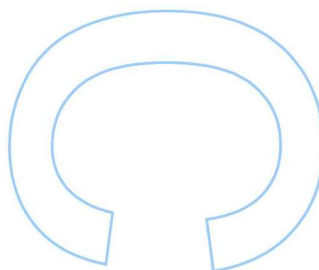
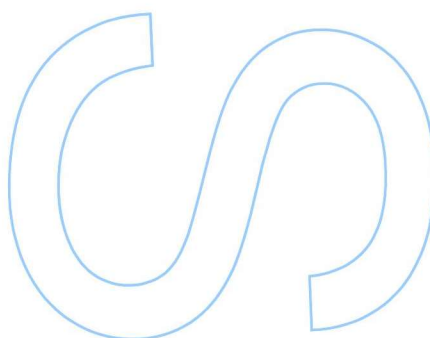
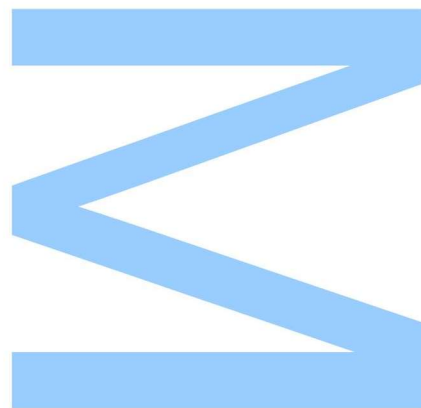




Todas as correções determinadas
pelo júri, e só essas, foram efetuadas.

O Presidente do Júri,

Porto, ____/____/____



Agradecimentos

Aos meus pais, porque este sonho também é deles.

Ao meu irmão, por todos os momentos.

À minha avó.

À minha família.

À Carla, à Rita e ao André, por serem a minha bússola quando perdi o norte.

Aos meus colegas e professores, pelos ensinamentos partilhados. Em especial à professora Carla Gonçalves, por toda a paciência e orientação que me deu nesta última etapa.

Ao Observatório da Paisagem da Catalunha, por me terem proporcionado a melhor experiência possível e por me terem feito sentir em casa.

RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

O tema da presente investigação é a literacia para a paisagem, esta pretende responder às medidas de sensibilização e de educação para a paisagem presentes na Convenção Europeia da Paisagem. Desta forma, procurou-se entender a importância da literacia, e como esta se pode atingir, através da educação nas escolas, e ainda como é que esta proposta contribui para a literacia, em Portugal. Por outro lado, foi essencial saber quais os esforços dos estados signatários face às medidas e objetivos da CEP, e ainda, o estado de desenvolvimento da literacia, no contexto europeu.

Realizou-se um levantamento de projetos educacionais europeus, a partir do qual se elegeu o projeto Proxectoterra, da Galiza, por ser constituído por material didático para a faixa etária em que se foca a investigação (6-12anos), e por incorporar os conteúdos dos currículos escolares. Uma vez que o produto final desta investigação se aplica a Portugal, foi escolhida a proposta didática desenvolvida pelo Museu da Paisagem, como caso de estudo português.

A proposta consiste numa estrutura para um guia didático para o 1º e 2º ciclo do ensino básico. Esta teve como linhas orientadoras as metodologias de ensino da paisagem e os projetos que consistem no inventário. Além de se educar para a paisagem, e fornecer bases para desenvolver a capacidade de interpretação da paisagem, a estrutura proposta espera, também, ajudar o aluno a entender o seu lugar no mundo e o seu papel na paisagem, e ainda incentivá-los à sua participação na mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Convenção Europeia da Paisagem, Literacia para a Paisagem, Metodologias de Ensino da Paisagem, Sensibilização para a Paisagem.

ABSTRACT AND KEYWORDS

The subject of this research is landscape literacy, which aims to respond to the landscape awareness and education measures contained in the European Landscape Convention. Thus, it sought to understand the importance of literacy, and how it can be achieved through education in schools, and how this proposal contributes to literacy in Portugal. On the other hand, it was essential to know the efforts of the signatory states regarding the ELC measures and objectives, as well as the state of development of literacy in the European context.

It was conducted a survey of European educational projects, from which the Galician Proxectoterra project was elected, for being made of teaching materials for the age group that focuses on research (6-12anos), and for incorporate the contents of school curricula. Since the final product of this research applies to Portugal, the didactic proposal developed by the Landscape Museum was chosen as a Portuguese case study.

The proposal is a structure for a didactic guide for the 1st and 2nd cycle of basic education. This had as guidelines the landscape teaching methodologies and the projects that consist of the inventory. In addition to educating for landscape, and providing the foundation for developing landscape interpretation skills, the proposed framework also hopes to help students understand their place in the world and their role in landscape, and to encourage them to participate in it.

KEYWORDS: European Landscape Convention, Landscape Awareness, Landscape Literacy, Landscape Teaching Methodologies.

Índice

I. Introdução.....	1
1. Local de Estágio.....	1
2. Tema.....	2
3. Objetivos do trabalho	4
4. Metodologia de trabalho	5
5. Estrutura do relatório.....	7
II. Literacia para a Paisagem	9
1. O papel da educação da paisagem.....	9
1.1. A Convenção Europeia da Paisagem e a literacia para a paisagem.....	9
1.2. Sensibilização, Educação e Participação	14
1.3. Paisagem e Ambiente	18
1.4. Educar (para a) Paisagem	21
2. As crianças, o mundo e a paisagem.....	22
3. Síntese: Qual a importância de educar para a paisagem?	27
III. Exemplos europeus na implementação da Convenção Europeia da Paisagem ao nível da literacia.....	29
1. Espanha.....	31
1.1. Um exemplo a seguir – <i>Proxectoterra</i> , Galiza	38
2. Portugal.....	47
2.1. <i>O que há neste lugar? Guia de exploração da paisagem</i>	48
3. Síntese: Como é que os estados signatários integraram as medidas da CEP e as recomendações do Conselho da Europa? Em que estado se encontra a educação para a paisagem, no contexto europeu e português?	53
IV. Proposta de estrutura para guia didático	56
1. Síntese: Como se educa paisagem nas escolas? Qual o contributo das atividades propostas para o aumento da literacia da paisagem?.....	79
V. Considerações Finais	80
VI. Referências	82
VII. Anexos	87

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição dos projetos pelos países. Fonte: Autora, 2019.....	30
---	----

Índice de figuras

Figura 1. Contextualização geográfica de Olot, na Catalunha. Fonte: Wikipédia adaptado.....	1
Figura 2. Logotipo do Observatório da Paisagem da Catalunha. Fonte: Observatório da Paisagem da Catalunha, 2019.....	2
Figura 3. Contexto. Fonte: Autora, 2019.....	5
Figura 4. Metodologia de trabalho. Fonte: Autora, 2019.....	7
Figura 5. A flor da paisagem. Fonte: Conselho da Europa, 2018.....	9
Figura 6. Esquema síntese que ilustra a relação entre a Sensibilização, Educação, Literacia e a Participação. Fonte: Autora, 2019.....	17
Figura 7. Esquema síntese que ilustra a relação entre a Sensibilização, Educação, Literacia e a Participação. Fonte: Autora, 2019.....	18
Figura 8. Projeto A Década das Nações Unidas para a educação do desenvolvimento sustentável. Fonte: ONU, 2014.....	20
Figura 9. Distribuição dos projetos pelas regiões autónomas de Espanha. Fonte: Autora.....	32
Figura 10. A paisagem de Castilha e Leão, 2012.....	33
Figura 11. Lâmina 5 - La Garrotxa, incluída no projeto Cidade, Território, Paisagem. Observatório da Paisagem da Catalunha, 2008.....	33
Figura 12. Aprendo com o património e suas paisagens. Governo de Navarra, 2018.	34
Figura 13. Aprendo com o património e suas paisagens. Governo de Navarra, 2018.	34
Figura 14. La carretera enseña sus paisajes. Guías didácticas. Andaluzia. 2016.....	35
Figura 15. La Alpujarra. Paisaje Cultural. Granada, Andaluzia, 2015.....	35
Figura 16. O jogo do Ganso, 2018. Frente.....	36
Figura 17. O jogo do Ganso, 2018. Verso.....	37
Figura 18. Reclamar La Costa, 2018.....	37
Figura 19. Logótipo do projeto da Ordem de Arquitectos da Galiza, 2019.....	38
Figura 20. Cadernos e contos do ensino básico.....	40
Figura 21. Atividade retirada do manual do 3º Ciclo. Fonte: Colégio de Arquitectos da Galicia, 2000-2015.....	41
Figura 22. Atividade retirada do manual do 1º Ciclo. Fonte: Colégio de Arquitectos da Galicia, 2000-2015.....	42
Figura 23. Atividade retirada do manual do 1º Ciclo. Fonte: Colégio de Arquitectos da Galicia 2000-2015.....	43

Figura 24. Atividade retirada do manual de 2ºCiclo. Fonte: Colégio de Arquitectos da Galicia, 2000 -2015.....	43
Figura 25. Pagus: Galicia, un pais de paisaxes. Fonte: Colégio de Arquitectos da Galicia.	44
Figura 26. Capa do livro 'O que há neste lugar?'. Fonte: Planeta Tangerina, 2019.....	48
Figura 27. Ilustração do livro 'O que há neste lugar?'. Fonte: Museu da Paisagem, 2019.	49
Figura 28. Ilustração do livro 'O que há neste lugar?'.....	49
Figura 29. Ilustração retirada do livro 'O que há neste lugar?'. Fonte: Planeta Tangerina, 2019.	50
Figura 30. Ilustração e atividade retirada do livro 'O que há neste lugar?'. Fonte: Planeta Tangerina, 2019.....	51
Figura 31. Modelo que contém as competências recomendadas pelo Conselho da Europa. Fonte: Conselho da Europa.....	56

Abreviaturas

CEP - Convenção Europeia da Paisagem

EDEC - Esquema de desenvolvimento do Espaço Comunitário

FCUP - Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU - Organização das Nações Unidas

PNAP - Política Nacional de Arquitetura e Paisagem

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

I. Introdução

1. Local de Estágio

O presente relatório de estágio é elaborado no âmbito da unidade curricular “Estágio” do 2º ano de Mestrado em Arquitetura Paisagista, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O estágio iniciou-se no dia 14 de janeiro de 2019 e teve a duração de 6 meses, tendo sido realizado no Observatório da Paisagem da Catalunha, numa colaboração com o Observatório da Paisagem da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

O Observatório da Paisagem da Catalunha localiza-se em Olot, na província de Girona (figura 1) e foi legalmente formado em 30 de novembro de 2004, para implementar a Convenção Europeia da Paisagem (CEP) (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2006).



Figura 1. Contextualização geográfica de Olot, na Catalunha. Fonte: Wikipédia adaptado.

Este foi um marco importante para a paisagem da Catalunha, ao qual se seguiu a publicação da Lei 8/2005, de 8 de junho, que prevê medidas para a proteção, gestão e planeamento da paisagem, e operacionaliza a implementação da CEP; e o Decreto

343/2006, de 19 de setembro de 2006, que evoluiu para o Regulamento de Proteção, Gestão e Ordenamento da Paisagem (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2006).

A visão do Observatório defende que para uma melhor proteção, gestão e planeamento da paisagem, é fundamental estudar e educar a paisagem, de forma a criar uma sociedade sensível à paisagem (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2006).



Figura 2. Logotipo do Observatório da Paisagem da Catalunha. Fonte: Observatório da Paisagem da Catalunha, 2019.

2. Tema

A investigação desenvolvida durante o estágio visa debruçar-se sobre a temática da literacia para a paisagem. Literacia é a capacidade de perceber e interpretar o que é lido (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013), que neste caso significa a capacidade de perceber e interpretar a paisagem. Desta forma, pode-se afirmar que a literacia resulta da educação para a paisagem, na medida em que esta fornece as ferramentas necessárias ao desenvolvimento dessa capacidade interpretativa. Assim, a literacia decorre da aplicação dos conhecimentos adquiridos, resultando numa tomada de consciência, por parte da população, de direitos e responsabilidades, perante a paisagem e na participação ativa da população, que irá procurar e assegurar, junto das entidades responsáveis, que estas cumpram os objetivos definidos na CEP.

O tema baseia-se no Artigo 6º - Medidas Específicas, Capítulo – Medidas Nacionais, da Convenção Europeia da Paisagem, onde foram estabelecidas medidas de promoção e consciencialização da paisagem, como medidas de proteção, planeamento e gestão da paisagem (Conselho da Europa, 2000).

A CEP foi instituída pelo Conselho da Europa, instituição que se afirma como promotora dos direitos humanos, da democracia e do estado de direito, dos cidadãos europeus, assim como dos cidadãos do mundo (Conselho da Europa, 2019). Com base nestes valores, o Conselho da Europa procura uma melhor unidade entre os seus membros, com o objetivo de salvaguardar os valores e o património que lhes são comuns, e ainda, contribuir para o desenvolvimento económico e social dos seus membros (Conselho da Europa, 2000).

Neste âmbito, a CEP foi o primeiro documento legal dedicado exclusivamente à paisagem (Conselho da Europa, 2000). Nele, a paisagem foi reconhecida como uma componente básica do património natural e cultural, essencial à construção da identidade individual e coletiva europeia (Conselho da Europa, 2000).

Com o artigo 6º, a Convenção retifica o conhecimento como base para uma ação ponderada por parte da população, como principal interveniente na proteção, planeamento e gestão da paisagem (Conselho da Europa, 2000). Assim, prevê utilizar a educação como meio de promoção e consciencialização da paisagem para consolidar a relação com a mesma (Conselho da Europa, 2000).

Em auxílio aos estados signatários da Convenção, o Conselho da Europa realiza desde 2002 encontros e seminários para os ajudar na implementação da CEP (Conselho da Europa, 2018).

Em 2018, realizou-se o 21º Encontro de Seminários para a Implementação da CEP (Conselho da Europa, 2018), o primeiro encontro focado exclusivamente na educação para a paisagem. Neste encontro, os países participantes apresentaram propostas dos seus estudos de casos, sobre a aplicação desta temática nos seus territórios, assim como as suas conquistas e desafios. Consequentemente, o Conselho da Europa fez as suas recomendações, com vista a apoiar os países na procura de solução para os desafios apresentados.

Neste encontro destacam-se países como a Itália, no qual decorreu o evento, e a França, Espanha e Bélgica, por abordarem a literacia para a paisagem no ensino primário e secundário.

A Itália recorreu a uma investigação de levantamento de projetos que fomentassem a educação para a paisagem, para mostrar os seus avanços na temática. Desta forma, puderam fazer um balanço daquilo que pode ser melhorado. Na lista de projetos, encontram-se atividades que foram desenvolvidas em contexto da educação formal, assim como outras que promovem a educação informal; e ainda inclui ações de formação a professores, com o intuito de lhes fornecer ferramentas na transmissão de conteúdos relativos à paisagem.

A França apresenta a forma como a paisagem está integrada nos currículos escolares e como esta representa um elo de ligação entre os conteúdos e disciplinas, ao longo dos diferentes ciclos de estudo.

A Espanha apresentou uma metodologia para o ensino da paisagem, desenvolvida por uma equipa de investigadores da Universidade de Barcelona, a qual foi recomendada pelo Conselho da Europa para ser seguida pelos estados-signatários. Este país apresentou ainda um jogo, realizado numa parceria com Portugal.

Por fim, a Bélgica apresentou um projeto, que apesar de concluído nos anos 2000, é ainda atual, baseado em imagens hipertextuais. Estas consistem em imagens panorâmicas, num ângulo de 360º, nas quais são adicionadas camadas de informação para a análise e interpretação da paisagem em estudo. Este projeto terá sido desenvolvido no contexto do ensino formal, mais especificamente em escolas secundárias da região da Valónia, na Bélgica.

Neste encontro pode-se constatar que cada país tem a sua própria metodologia de abordar a temática, no entanto, cruzam-se e complementam-se pelo objetivo comum que os une: aumentar a literacia para a paisagem.

Os resultados deste encontro foram o ponto de partida para o levantamento de projetos que servirão de base para a proposta de uma estrutura para um guia didático; com o intuito de promover a literacia da paisagem através do ensino, em Portugal. Neste estudo serão, ainda, abordadas técnicas e metodologias sobre a temática, a fim de fundamentar melhor a proposta.

3. Objetivos do trabalho

Como referido, o objetivo da investigação será propor uma estrutura de um guia para o ensino da paisagem. Este material será específico para as idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, que se inserem no 1º e 2º Ciclos do sistema educacional português. A escolha desta faixa etária justifica-se por ser nestas idades que as crianças apresentam um desenvolvimento cognitivo que permite uma melhor absorção do tipo de conhecimento que se pretende transmitir. Pretende-se que este seja promovido pelos Observatórios da Paisagem e/ou utilizado como complemento de ensino nas escolas.

Este objetivo concretiza uma das medidas da CEP, que se prende com a necessidade de sensibilização e de educação da população, para uma proteção, gestão e ordenamento da paisagem mais eficiente e ponderada.

De forma a atingir esse objetivo, será preciso responder às seguintes questões de investigação:

1. Qual a importância da literacia para a paisagem?
2. Como é que os estados signatários integraram as medidas da CEP e as recomendações do Conselho da Europa?
3. Em que estado se encontra a literacia para a paisagem, no contexto europeu e português?
4. Como se educa paisagem, nomeadamente nas escolas?

5. Qual o contributo das atividades propostas para o aumento da literacia da paisagem?

Serão escolhidos alguns países, como caso de estudo, para uma melhor compreensão do tema no contexto europeu, escolha que será justificada na metodologia.

4. Metodologia de investigação

A metodologia da investigação segue uma lógica de pesquisa e análise, síntese de informação, e por fim, proposta. Esta baseia-se num contexto que é fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Dentro do contexto, enquadra-se a CEP por ser o ponto de partida do desenvolvimento do tema da Literacia para a paisagem. Sobre a Convenção, é importante entender os seus antecedentes, objetivos e conceitos, medidas e, os seus procedentes (figura 3).

Na fase de análise (figura 4), estudar-se-á a forma como a CEP foi implementada nos estados signatários, focando-se nas “políticas de paisagem” que tiveram e têm efeito direto na educação. Por essa razão, ter-se-á em consideração os currículos escolares com o objetivo de entender como a Paisagem está integrada, também, na educação formal.

No decorrer da investigação realizou-se o levantamento do material didático desenvolvido pelos países europeus (anexo A), através do qual, foi possível entender, de uma forma geral, o nível de desenvolvimento dos países sobre a temática. Com base nisto, elegeu-se a Galiza como principal caso de estudo. A Galiza destaca-se por ter sido a única região a desenvolver material didático sobre paisagem adaptado aos currículos escolares, e inserido na educação formal. Além disso, o projeto da Galiza abrange todas as faixas etárias da escolaridade obrigatória do sistema educacional espanhol, sendo por isso, o único projeto que apresenta material dentro das faixas etárias focadas neste estudo. O outro caso de estudo é Portugal, uma vez que é o país de maior interesse no que diz respeito à aplicação do produto final desta investigação.



Figura 3. Contexto. Fonte: Autora, 2019.

Neste caso, será analisado uma proposta didática desenvolvida e publicada pelo Museu da Paisagem, em 2019.

Pesquisar-se-á metodologias de ensino e tentar-se-á entender como ocorre o desenvolvimento das crianças (6 – 12 anos), ao nível da apreensão de conhecimento, com o objetivo de perceber como estas percecionam o meio que as envolve e, como se relacionam com ele e com aqueles que nele participam.

Na fase seguinte, realizar-se-á uma síntese da pesquisa das metodologias de ensino analisadas na fase anterior, e dedicar-se-á à análise e síntese de metodologias de ensino da paisagem, assim como da estrutura e conteúdo do material didático utilizado.

Tudo isto contribuirá para a proposta de uma estrutura, com linhas orientadoras de aplicação num guia didático. Esta proposta será pensada tendo em conta a sua aplicação no contexto português (figura 4).

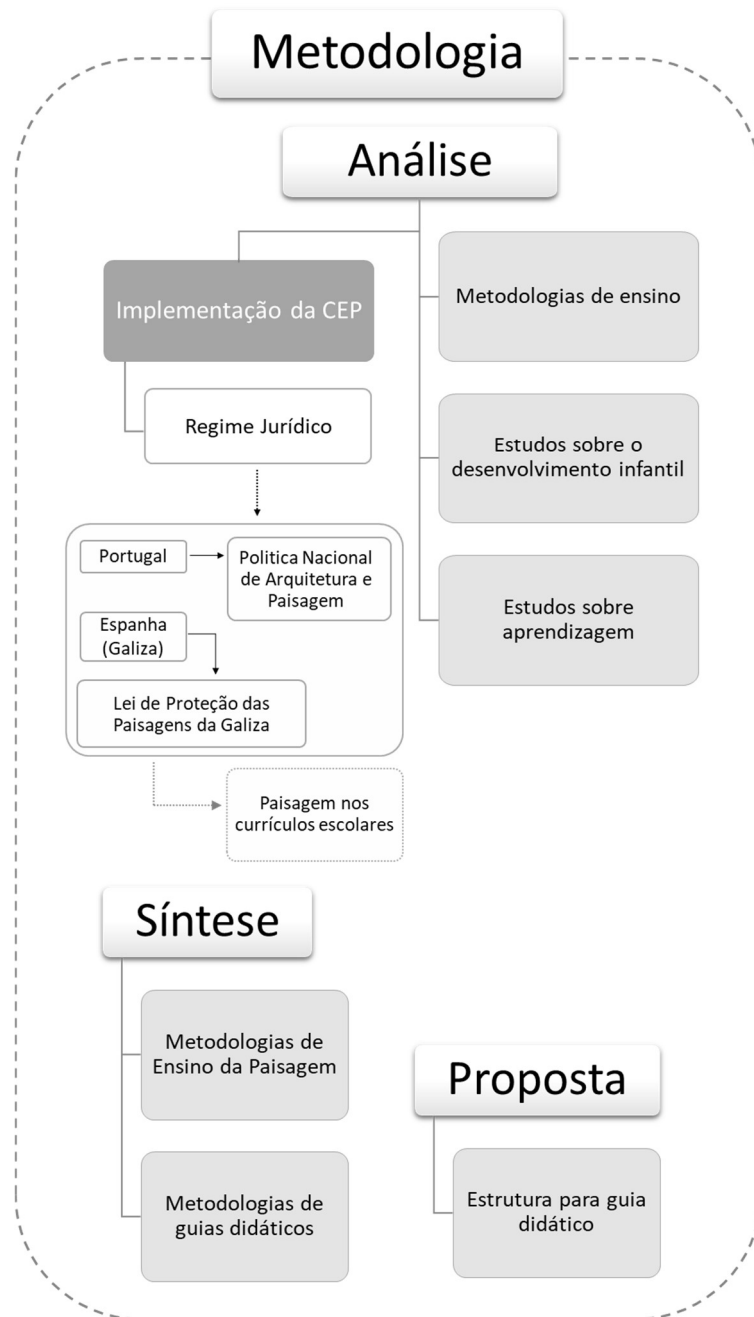


Figura 4. Metodologia de trabalho. Fonte: Autora, 2019.

5. Estrutura do relatório

O presente relatório está dividido em 4 capítulos principais.

O primeiro capítulo compreende a introdução, o tema e os objetivos deste estudo, assim como a metodologia utilizada ao longo da investigação.

No segundo capítulo explica-se a importância da literacia para a paisagem, ao mesmo tempo que se aprofunda alguns dos conceitos abordados e relacionados com a educação da paisagem. Neste capítulo procura-se, também, entender como é que as crianças apreendem o mundo, de forma a que a proposta seja eficaz e adequada às suas capacidades. Este procura responder à questão ‘Qual a importância de educar para a paisagem?’.

O terceiro capítulo contém a análise dos casos de estudo escolhidos com base no inventário dos projetos de material didático. Para além disso, procura-se sistematizar as vantagens/desvantagens de cada projeto. Este procura responder às questões ‘Como é que os estados signatários integraram as medidas da CEP e as recomendações do Conselho da Europa?’ e ‘Em que estado se encontra a educação para a paisagem, no contexto europeu e português?’.

Por último, o quarto capítulo é dedicado exclusivo à proposta da estrutura para o guia didático, onde juntamente, com os capítulos anteriores, se procura responder à questão ‘Como se educa paisagem, nomeadamente nas escolas?’.

Para além destes capítulos, os anexos contêm informações que que complementam as respostas às questões de investigação, como por exemplos as metodologias de ensino da paisagem que estabelecem linhas orientadoras para a proposta.

II. Literacia para a Paisagem

1. O papel da educação da paisagem

1.1. A Convenção Europeia da Paisagem e a literacia para a paisagem

O conceito de paisagem evoluiu, ao longo do tempo, e tornou-se mais complexo à medida que o nosso conhecimento sobre ela aumentou. Paisagem deixou de ser um cenário emoldurado, para passar a ser espaço envolvente, e ‘casa’. Com a evolução do conceito de paisagem surge a atribuição de valores que afirmam a sua importância. Estes foram estabelecidos formalmente e legalmente pela CEP, assim como uma definição comum de paisagem, a nível europeu:

“Paisagem” designa uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de factores naturais e/ou humanos (Conselho da Europa, 2000);

Foram reconhecidos na paisagem valores patrimoniais, assim como culturais, ecológicos, ambientais e sociais (Conselho da Europa, 2000). Por ser património, representa, também, a chave fundamental para a identidade das sociedades na qual se insere. Representa, ainda, a identidade e património comum europeu. Além disso, foi também, reconhecida como elemento influenciador da qualidade de vida das populações (Conselho da Europa, 2000).

A CEP foi ao encontro dos interesses da sociedade civil ao qual o Conselho da Europa serve em primeira instância (Conselho da Europa, 2019). Baseada em vários textos jurídicos já existentes a nível internacional a CEP propôs um conjunto de medidas com vista à proteção, gestão e ordenamento do território e da paisagem (Conselho da Europa, 2000).

Ao serem reconhecidos estes valores foram, também, atribuídas responsabilidades à população (figura 5), como a sua participação e interesse nas decisões que implicam a intervenção no território e na paisagem que lhes pertence. Além disso, confere-lhes a responsabilidade de exigir que seja cumprido o que foi defendido e assinado na CEP, assim como utilizar o seu direito à paisagem.

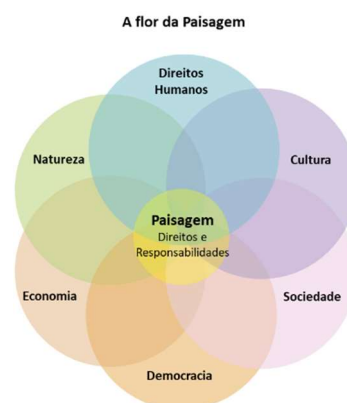


Figura 5. A flor da paisagem. Fonte: Conselho da Europa, 2018.

No entanto, para que a população possa usufruir dos seus direitos e exercer as suas responsabilidades, é necessário que tenha conhecimento sobre o que é a paisagem.

O Conselho Europeu, consciente desta necessidade, identificou e propôs no texto da Convenção, a sensibilização e educação como medidas principais de atuação. Esta medida está formalizada através do artigo 6º, no capítulo II – Medidas Nacionais, na qual são partilhadas responsabilidades com os estados signatários, e que em seguida se transcreve:

Artigo 6º - Medidas Específicas

A Sensibilização

Cada uma das Partes compromete-se a incrementar a sensibilização da sociedade civil, das organizações privadas e das autoridades públicas para o valor da paisagem, o seu papel e as suas transformações.

B Formação e educação

Cada uma das Partes compromete-se a promover:

- a) A formação de especialistas nos domínios do conhecimento e intervenção na paisagem;*
- b) Programas de formação pluridisciplinar em política, proteção, gestão e ordenamento da paisagem, destinados a profissionais dos sectores público e privado e para as associações interessadas;*
- c) Cursos escolares e universitários que, nas áreas temáticas relevantes, abordem os valores ligados às paisagens e as questões relativas à sua proteção, gestão e ordenamento.*

CEP, Florença, 2000.

Segundo a CEP, deve-se formar e valorizar profissionais que possuem competências para fazer cumprir os objetivos desta; assim como organizar ações de formação para entidades públicas e privadas, com o intuito de se tornarem mais conscientes da paisagem e de a integrarem no seu dia-a-dia profissional e pessoal. Por fim, a CEP apela à integração de temas de paisagem nas escolas e universidades, mesmo que os cursos universitários não estejam especificamente relacionados com paisagem. Uma vez que o foco da investigação é atingir a literacia para a paisagem, através da educação para a paisagem nas escolas, nem todos os pontos referidos vão ter o mesmo enfoque.

Enquanto que na Recomendação para a implementação da CEP em Conselho de Ministros (2008), o Conselho da Europa relembra que apesar de em alguns estados, a

paisagem estar incluída nos currículos escolares, a relação desta com as disciplinas deve ser reforçada através da utilização da paisagem como ferramenta de interdisciplinaridade entre os diferentes conteúdos disciplinares. Deve-se procurar o espírito crítico e a discussão de assuntos de paisagem relacionando-os com problemas ecológicos, sociais e políticos (Conselho da Europa, 2008).

A CEP declara a paisagem como “*componente fundamental do património cultural e natural europeu, contribuindo para o bem-estar humano e para a consolidação da identidade europeia*” (Conselho da Europa, 2000). Reconhece a paisagem como um recurso e como elemento funcional nas suas mais diversas dimensões e da vida humana (Conselho da Europa, 2000).

No entanto, apesar de estar implícito uma ideia de direito, esta não é diretamente reconhecida como tal. Essa presunção ocorre pela associação de direito ao património cultural e à identidade e desenvolvimento pessoal, e à qualidade de vida, defendido como um direito universal por outros documentos e instituições, como o Conselho da Europa e a UNESCO.

Surgem, mais tarde, documentos e investigações que estabelecem essa ligação de forma mais explícita. Como a *Declaração de Évora sobre a Convenção Europeia da Paisagem* (Évora, 2011), onde se afirmou a paisagem como parte da memória coletiva e identidade de uma comunidade, e em como a qualidade da paisagem está relacionada com os direitos humanos (Conselho da Europa, 2011). Por fim, o Conselho da Europa (2011) afirma: *O ‘Direito à Paisagem’, devia ser considerando um direito humano do século XXI*, não deixando margem para dúvida sobre a importância da paisagem para todos os cidadãos do mundo.

Outro exemplo, foi a publicação “*Contribuições da paisagem e da Convenção Europeia da Paisagem para a democracia, direitos humanos e desenvolvimento sustentável*” (Conselho da Europa, 2017), resultante de grupo de trabalho sobre a CEP, na qual se revela a paisagem não somente como um direito humano, mas como ela está intimamente relacionada com a democracia e desenvolvimento sustentável. Para além disso, associam paisagem a outros direitos e, a leis europeias e internacionais (tabela 1), como o direito ao bem-estar, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável; direito à saúde; direito à dignidade e não-discriminação; direito a participar na vida cultural; direito de paisagem para todos e a paisagem como recurso comum; direito à educação; direito à informação e à participação; direito à compensação e recuperação (no caso de danificação ambiental e paisagística) e, direito de continuar a desfrutar de um certo nível de qualidade da paisagem, ou o direito de não-regressão (Conselho da Europa, 2017).

Tabela 1. Relação entre os direitos humanos, a CEP e Leis europeias e Internacionais de direitos humanos. Fonte: Conselho da Europa. 2017.

Direitos Humanos	CEP	Leis europeias e internacionais de direitos humanos
1. Direito ao bem-estar, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável	Preâmbulo: Parágrafo 6 “qualidade de vida para todas as pessoas” Parágrafo 9 “Elemento-chave de bem-estar individual e social”	DUDH, Artigos 25.1, 29.1 PIDESC, Artigo 4 CNUDC, Artigos 17, 31
2. Direito à saúde	Parágrafo 5 “bem-estar humano” Parágrafo 9 “bem-estar individual”	DUDH, Artigo 25.1 PIDESC, Artigo 12.1 CNUDC, Artigos 17, 24.2.e Carta Social Europeia, Artigo 11 CDFUE, Artigo 35
3. Direito à dignidade e não-discriminação	Parágrafo 5 “bem-estar humano”	DUDH, Artigo 22, 7 PIDESC, Artigo 3 PIDCP, Artigo 2 CDFUE, Artigo 1, 21 Convenção Europeia sobre os Direitos Humanos, Protocolo No. 12 (2000)
4. Direito a participar na vida cultural	Parágrafos 5 Artigos 5.a, 5.c, 5.d	DUDH, Artigo 27.1 PIDESC, Artigo 15.1.a CNUDC, Artigo 31 CDFUE, Artigo 22 Convenção de Faro, Artigo 2
5. Direito de paisagem para todos e a paisagem como recurso comum	Parágrafo 4 “interesse geral” Parágrafo 8 “usufruir de paisagens de alta-qualidade” Parágrafo 9 “direitos ... para todos” Parágrafo 11 “recurso comum”	DUDH, Artigo 12 PIDESC, Artigo 11 “Melhoramento contínuo das condições de vida”, Artigo 25 1972 Declaração de Estocolmo, Princípio 1 1992 Declaração do Rio de Janeiro, Princípio 1 1981 <i>Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos</i> , Artigo

Direitos Humanos	CEP	Leis europeias e internacionais de direitos humanos
		24 1988 Protocolo de San Salvador, Artigo 11 2003 Protocolo de Maputo, Artigo 3 1998 Convenção de Aarhus, Artigo 1 Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, López-Ostra 1999, Tatar 2009, Bacila 2010 Convenção Europeia sobre os Direitos Humanos, Artigo 8.1
6. Direito à educação	Artigo 6.B	DUDH, Artigo 26 CNUDC, Artigos 28.1, 29.1.e “Desenvolvimento do respeito pelo ambiente natural” Convenção Europeia sobre os Direitos Humanos, Protocolo No. 1, Artigo 2
7. Direito à informação e à participação	Parágrafo 8 “Desempenhar um papel ativo” Parágrafo 9 “responsabilidades para todos” Artigo 5.c Artigo 6.A Artigo 6.C.1 Artigo 6.C.1.b Artigo 6.D	PIDCP, Artigos 19.2, 25.a PIDES, Artigo 15.1.a CNUDC, Artigos 13.1, 17 Convenção Europeia sobre os Direitos Humanos, Artigo 10 1992 Declaração do Rio, Princípio 10 Convenção de Aarhus, Informação e Participação na “Paisagem” Artigo 2.3.a Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, “participação em debates em assuntos de interesse geral”, Vides Aizardzibus Klubs 2004, Mamère 2005

Direitos Humanos	CEP	Leis europeias e internacionais de direitos humanos
8. Direito à compensação e recuperação	Parágrafo 6 “áreas degradadas” Artigo 1.f “restauração”	1992 Declaração do Rio, Princípio 13 Convenção Europeia sobre os Direitos Humanos, Artigo 41, “apenas satisfação”
9. Direito de continuar a desfrutar de um certo nível de qualidade da paisagem, ou o direito de não-regressão	Parágrafo 8 “paisagens de alta-qualidade” Artigo 12 disposições mais “estritas” para ter precedência	PIDESC Artigos 2, 11-1, “melhoramento contínuo” “O futuro que queremos” Declaração do Rio 2012, Parágrafo 20, “crucial que não recuemos de nosso compromisso” CDFUE, Artigos 37 e 53, “alto-nível, melhoramento”

Não obstante, os direitos têm obrigações associadas, sendo do interesse da população exigir melhorias à sua qualidade de vida. Neste caso, a população deve fazer uso dos seus direitos e reinvocar o direito a uma paisagem de qualidade, mas sem esquecer o seu papel de interveniente na mesma, e como isso implica a sua participação de modo consciente e responsável, nos processos de proteção, gestão e ordenamento da paisagem.

Desta forma, prova-se que a educação para a paisagem é um direito e que a sua promoção é fundamental para o conhecimento de outros direitos e de responsabilidades. A educação é também, uma ferramenta para a correta utilização desses direitos e de ação sobre a paisagem, de modo, a contribuir de forma eficaz para uma paisagem de qualidade e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida das populações.

1.2. Sensibilização, Educação e Participação

Pozo (2011) define a paisagem essencialmente como a percepção da mesma, o olhar que a observa, e por essa razão, questiona-se até que ponto os humanos não nascem previamente com a capacidade de percepção da paisagem, uma vez que durante o

estágio imaturo da criança, esta é toda uma possibilidade de potencial que ao ser educado permite o amadurecimento para a condição individual adulta.

O mesmo acontece com a sensibilização e educação para a paisagem, que ao ser educada, irá amadurecer ao longo da vida. No entanto, como Pozo (2011) afirma, muitos adultos acreditam não possuírem qualquer sensibilidade para a paisagem, mas tal como o autor defende, ela existe, porque é educada. Não nas escolas, através da educação formal, como estes esperariam, mas sim através da literatura, da arte, da fotografia, do cinema, ou até mesmo por interação com o exterior, como caminhadas – educação informal. Para além disso, a crença de que se deve educar principalmente ao nível teórico e do conhecimento, torna redutor a capacidade de nos tornarmos sensíveis ao mundo que nos envolve (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011). Tudo isto culmina para a necessidade de educação, de forma a quebrar as crenças limitadoras e poder usufruir da paisagem na sua totalidade.

A educação para a paisagem é em si uma estratégia de sensibilização, não sendo o mesmo, têm propósitos e objetivos complementares.

A sensibilização para a paisagem, etimologicamente, é a ação de se tornar sensível a algo, ou tornar capaz de perceber pelos sentidos e sentimentos (Busquets i Fàbregas, 2011). Sensibilizar é um processo que ocorre ao longo da vida, e acompanha o desenvolvimento da personalidade da pessoa, tal como a aprendizagem (Busquets i Fàbregas, 2011), como também afirma Pozo.

Desta forma, a escola torna-se a principal plataforma de difusão, podendo o processo de sensibilização ser aliado ao processo de aprendizagem das crianças e dos jovens. No entanto, este não é um trabalho/propósito exclusivo das escolas, mas de toda a sociedade (Busquets i Fàbregas, 2011).

Segundo o *Awareness-Raising on Landscape - A Challenge For The 21st Century*, existem critérios que devem ser seguidos durante o processo de sensibilização (tradução livre):

- *Ter uma visão holística em relação à paisagem, uma vez que esta é muito complexa.*
- *Entender a paisagem como algo dinâmico e mutável, tendo em consideração que esta é influenciada pela relação das pessoas e das sociedades, com a paisagem.*
- *Considerar a individualidade das pessoas que compõem o grupo onde se irá abordar a paisagem.*

- *Ter uma vocação universal, mesmo quando dirigida a um grupo populacional específico, porque pretende-se exercer uma influência positiva sobre a perceção e atitudes em relação à paisagem da cidadania como um todo.*
- *Pensar na sensibilização como algo contínuo, uma vez que corresponde a um processo lento de apreensão e adaptação de cada indivíduo.*
- *Preferir a interação direta ou indireta, das pessoas com a paisagem, uma vez que a ativação da sensibilidade requer a vivência de experiências.*
- *Adotar uma abordagem didática que estimule o processo interativo entre as pessoas e a paisagem.*
- *Utilizar vários recursos expressivos e uma linguagem apropriada, como elemento-chave de consciencialização, de forma a que a comunicação seja eficaz.*

Para além destas linhas orientadoras, a sensibilização deve ser feita por fases que deverão acompanhar o desenvolvimento pessoal (Busquets i Fàbregas, 2011), como (tradução livre):

1. *Despertar interesse pela paisagem.*
2. *Descobrir um papel ativo na transformação da paisagem.*
3. *Tornar-se consciente do direito à paisagem como cidadão (e das suas obrigações).*
4. *Adotar uma atitude positiva relativamente à paisagem.*
5. *Participar de forma responsável nas ações e decisões que afetam a paisagem.*

Embora cada projeto de consciencialização e de sensibilização tenha propósitos específicos, de uma forma geral, procuram atingir os seguintes objetivos (Busquets i Fàbregas, 2011) (tradução livre):

- *Estimular ou despertar o interesse pela paisagem entre as pessoas, para aumentar o seu conhecimento sobre a mesma.*
- *Gerar valores que se traduzam no estabelecimento de vínculos positivos com a paisagem, baseados na valorização e respeito pelo património natural e humano.*
- *Divulgar direitos e obrigações em relação à paisagem, promovendo uma conduta responsável e construtiva, tanto no âmbito pessoal como no profissional e/ou social.*
- *Fortalecer a coesão social através do sentimento de comunidade que a paisagem permite desenvolver pelas expressões e significados partilhados em grupo.*

- Favorecer a evolução harmoniosa das paisagens, à medida que o interesse dos cidadãos pelo estado das paisagens aumenta, em conjunto com o seu nível de exigência e responsabilidade.
- Melhorar a qualidade de vida das pessoas. Desfrutar de paisagens cuidadas e ordenadas traz benefícios para a saúde e qualidade de vida dos cidadãos.
- Fortalecer práticas democráticas e tolerância através do envolvimento de pessoas em processos de participação coletiva, mediação e acordos sociais.
- Envolver o tecido social como um todo (cidadãos em geral, técnicos ou especialistas, entidades sociais públicas e privadas, instituições políticas, etc.) nos processos de proteção, gestão e desenvolvimento da paisagem.

Resumindo, a sensibilidade para a paisagem é uma *relação pessoal* (figura 6), *única e quase íntima que cada um de nós estabelece com as paisagens do nosso ambiente físico e cultural* (Busquets i Fàbregas, 2011). É a capacidade inata de entender, experienciar e interpretar a paisagem, *de apreciá-la, ignorá-la e subvalorizá-la ou - até mesmo maltratá-la* (Busquets i Fàbregas, 2011). *De modo que, primeiro, aumentamos a nossa atenção e intensidade percetivas e, segundo, estabelecemos vínculos racionais e emocionais com a realidade percebida, tornando-se paisagem* (Busquets i Fàbregas, 2011). *No entanto, é importante reforçar que esta relação constrói-se e transforma-se ao longo do curso da vida* (Busquets i Fàbregas, 2011).

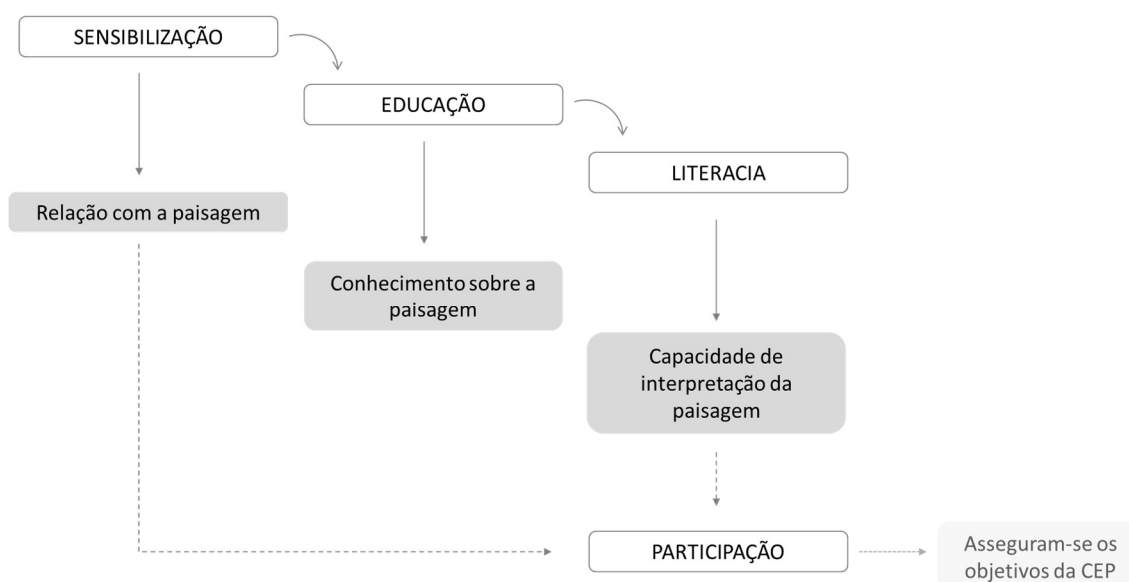


Figura 6. Esquema síntese que ilustra a relação entre a Sensibilização, Educação, Literacia e a Participação. Fonte: Autora, 2019.

A participação é um processo complementar da sensibilização, pois a participação em si já implica uma consciência de paisagem (figura 7), enquanto também ocorre uma partilha de conhecimentos, expandido a sensibilização da paisagem na sociedade (Busquets i Fàbregas, 2011).

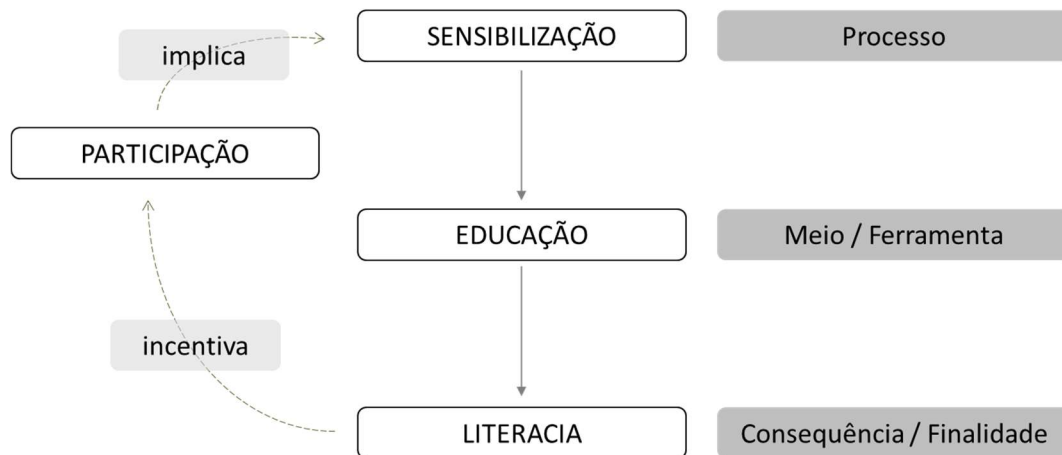


Figura 7. Esquema síntese que ilustra a relação entre a Sensibilização, Educação, Literacia e a Participação. Fonte: Autora, 2019.

Este processo, apesar de fundamental, não deve sobrepor-se à opinião do especialista, mas pode e deve servir de linha orientadora para as intervenções sobre a paisagem (Busquets i Fàbregas, 2011).

Por ser um processo importante na construção da paisagem, acarreta também alguns desafios, como a saturação da população, a frustração da população por não ver a sua opinião ou vontade considerada nas tomadas de decisão, entre outros (Busquets i Fàbregas, 2011).

Será importante, e um desafio, estabelecer o equilíbrio entre a sensibilização e a participação da sociedade sobre a paisagem.

1.3. Paisagem e Ambiente

A paisagem e o ambiente estão interligados, na medida em que a paisagem possui uma componente ambiental, e desta forma a sensibilização da paisagem torna-se uma ferramenta igualmente útil para a educação ambiental, incluindo também conceitos como a sustentabilidade ou o desenvolvimento sustentável.

Atualmente, devido às preocupações com as alterações climáticas, estes conceitos tornaram-se chavões, que muitas das vezes não são totalmente compreendidos, pela população geral. Para uma melhor clareza do tema paisagem, é necessário, também, a definição destes conceitos, pois apesar de relacionados, constituem objetos diferentes.

A paisagem, como já definido anteriormente, é parte do território, com identidade e carácter próprio, que refletem a relação entre os elementos naturais e antrópicos, e as populações que nele interagem e o modo como a percebem.

Foram vários os factores que levaram ao despertar de uma consciência ambiental, um deles refere-se à publicação do livro ‘Primavera Silenciosa’, em 1962, que demonstrou como tudo está interligado, e o quanto a sobrevivência do ser humano depende do ambiente. Surgem então as preocupações em protegê-lo e conservá-lo, em prol de assegurar o nosso futuro. Apesar de todas as preocupações internacionais, assim como encontros e conferências em que o ambiente esteve no centro da discussão, não existe um consenso global da sua definição.

No entanto, etimologicamente, ambiente refere-se ao espaço que envolve algo ou alguém (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013), no entanto quando este se aplica ao campo da biologia, refere-se a *Meio Ambiente*. Neste caso, o Meio Ambiente define-se como *Conjunto das condições biológicas, físicas e químicas nas quais os seres vivos se desenvolvem* (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013). Através desta definição entende-se que não lhe é associado a componente social, no entanto, vários autores associam-lhe também essa dimensão, na medida em que este é um conceito construído, apesar dos seus elementos constituintes terem uma base natural (Dulley, 2004). Ambiente, pode também ser definido como a infraestrutura básica à vivência de um ser (Dulley, 2004).

Por ambiente entende-se o “... Conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e de organismos”, e por meio ambiente a “soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe. O meio ambiente não é um termo exclusivo; os organismos podem ser parte do ambiente de outro organismo” (ART, 1998).

O termo de Desenvolvimento Sustentável teve o seu maior reconhecimento internacional, em 1972, aquando da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano, promovida em Estocolmo (Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, 2011). Esta conferência representou uma tomada de consciência crucial, de que o crescimento e desenvolvimento económico estavam a sobrepor-se ao ambiente, levando-o a um possível estado de rutura. Esta situação poderia ter graves consequências na progressão do tão desejado desenvolvimento (económico, tecnológico, social, ...), assim como noutras dimensões da vida humana. Durante esta conferência foi entendido que o desenvolvimento e o ambiente estavam intimamente ligados e como tal deveriam ser tratados de forma complementar (Comissão para o

Desenvolvimento Sustentável, 2011), no entanto apesar destes conceitos terem sido mencionados não foram definidos.

O conceito 'Desenvolvimento Sustentável' foi formalmente definido em 1987, pelas Nações Unidas no relatório *Our Common Future*, como o desenvolvimento que *procura atender às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a capacidade de atender às necessidades do futuro* (Organização das Nações Unidas, 1987).

Contudo, foi apenas em 1992, na Conferência do Rio de Janeiro, sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que se considerou o Desenvolvimento Sustentável como um dos maiores desafios, que permanecem até à atualidade (Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, 2011). Reconhecido o desafio, era necessário tomar medidas para poder enfrentá-lo com êxito, desta forma, a educação foi vista como a chave para o sucesso. Tal como Bokova¹ (2011) afirmou:

A educação é o caminho mais poderoso para a sustentabilidade. As soluções económicas e tecnológicas, as regulamentações políticas ou os incentivos financeiros não são suficientes. Precisamos de uma mudança fundamental na forma como pensamos e atuamos (tradução livre).

Como tal, a Organização das Nações Unidas deu início, em 2005, ao projeto A Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (United Nations Decade of Education for Sustainable Development), que terminou em 2014 (figura 8). Apesar do encerramento do projeto, esta educação manteve-se através da contínua transmissão dos conhecimentos adquiridos durante o decorrer do projeto.

Assim, a ação sobre a paisagem deve ter em vista os valores e princípios da sustentabilidade de forma a que o desenvolvimento vá ao encontro das necessidades humanas e ambientais. Pode-se entender que o ambiente é um elemento muito importante da estrutura e equilíbrio da paisagem, e por esta razão, não é possível ensinar paisagem, sem se educar, também, para o ambiente.



Figura 8. Projeto A Década das Nações Unidas para a educação do desenvolvimento sustentável. Fonte: ONU, 2014.

¹ Director-General of UNESCO.

1.4. Educar (para a) Paisagem

A educação é a ação de transmitir conhecimento, atitudes, valores e formas de cultura para alguém e ajudá-lo a desenvolver capacidades físicas, morais e intelectuais (Busquets i Fàbregas, 2011) (tradução livre).

A educação como processo social e coletivo de transmissão de conhecimentos e valores, exerce um papel fundamental no momento de consciencializar a população, para além disso, esta procura, compatibilizar as várias dimensões e componentes da paisagem.

Através da educação é possível atingir a literacia, uma vez que a mesma nos fornece ferramentas para desenvolver a capacidade de interpretação do mundo. A educação focada na paisagem abre o caminho para uma sociedade letrada. Permitindo promover o espírito crítico, uma vez que a educação e a interpretação da paisagem envolvem questionar o que nos rodeia.

Apesar da escola ser o palco principal para a educação, mais especificamente para a educação formal, esta não é a única responsável, pois sendo a educação um processo social e coletivo, como já mencionado, esta torna-se responsabilidade, também, de toda a sociedade. Para tal, existe a educação informal que permite estabelecer a ligação entre a escola (educação formal) e a comunidade em geral, e dar continuidade ao processo de aprendizagem ao longo da vida.

O processo evolutivo da paisagem é algo moroso, e por isso, o seu ordenamento é/deveria ser projetado para o futuro, devendo o mesmo acontecer com a educação da paisagem. Esta deve ser efetuada em criança de forma a preparar os adultos do futuro para uma melhor capacidade de intervenção na paisagem. Acrescenta-se-lhe, o facto de ser em criança que se estabelecem os princípios e valores orientadores do indivíduo ao longo da sua vida. Deste modo, quando a criança é sensibilizada para a paisagem, estabelece também uma conexão emocional que lhe permite crescer em associação com a paisagem, tornando-se também um adulto sensível à mesma.

Como Déjeant-Pons (2011) afirma: *Como futuros adultos e tomadores de decisão, os jovens precisam de se alimentar da paisagem ao seu redor e de obter nela a sua inspiração* (tradução livre).

No entanto, não é só a sensibilização e a conexão emocional que permitem ao indivíduo fazer uso dos seus direitos e agir em conformidade com as responsabilidades que lhe atribuíram, mas sim, toda uma compreensão e leitura da paisagem que permite entender o que esta tenta dizer e ensinar, de forma a que as suas intervenções possam ser cada vez mais adequadas às necessidades da paisagem e da sociedade.

"A paisagem é como um livro aberto. Do ponto de vista educacional, é um recurso documental de riqueza incomparável, embora nos tenhamos acostumado a consultar apenas algumas páginas. Ela pertence a todos nós e só pode sobreviver se todos nos tornarmos responsáveis, uma vez que algumas das suas páginas estão nas mãos de pessoas que possivelmente não sabem que as têm. Às vezes perdemos a oportunidade de passar mais tempo descansando nos prados e observando os arredores. Temos estado preocupados com muitas urgências, sem tempo ou desejo de nos sentarmos nesta terra, que tantas coisas nos ensina. E sem falar no grande vazio na educação: ninguém nos ensinou a observar, a olhar e a entender o que nos rodeia, a fim de saber por que é essencial que a diversidade do planeta esteja sempre nas nossas mãos " (Feehan, 2005).

Resumindo, a educação para a paisagem é o caminho para atingir uma sociedade letrada, na mesma. A esta juntam-se a educação para o ambiente e para o desenvolvimento sustentável, na medida em que a componente natural/ambiental da paisagem é fundamental no seu equilíbrio. Ao educar para o ambiente e desenvolvimento sustentável através da paisagem, fortalece-se a capacidade de intervenção/participação da sociedade.

2. As crianças, o mundo e a paisagem

Todo o adulto de hoje, começou o seu percurso no mundo sendo uma criança. Esta foi adquirindo várias capacidades e características que permitem descrever a pessoa que é hoje.

Como Cele (2006) afirma, diferentes autores entendem a infância como um processo de construção social, ao mesmo tempo que se reconstrói continuamente e, que depende do contexto cultural, político e social que envolve a criança (Cele, 2006).

Atualmente, é possível identificar e classificar as diferentes fases da vida, pelas quais um ser humano passa até à sua morte. Nesta pesquisa, foca-se as fases de infância e a pré-adolescência, que se situam entre os 6 e os 12 anos de idade. Esta faixa etária revela-se de extrema importância devido a todas as transformações que ocorrem nestas idades, que estão associadas à construção de valores e de traços de personalidade que perduram pela vida adulta. Para além disso, estando o processo de sensibilização relacionado em tornar alguém sensível a algo, este é mais eficaz nesta faixa etária, uma vez que as crianças são normalmente mais sensíveis e tem maior facilidade de empatia com os outros e o mundo, surgindo a base para uma relação emotiva com a paisagem, que suscita a curiosidade e o sentimento de proteção.

Estas fases, são consideradas fundamentais naquilo que é a formação do ser humano, pelo facto de ser decisivo na construção da personalidade e de valores para a vida. Segundo Eccles (1999), é durante estes anos que as crianças se tornam auto conscientes e entendem o mundo para além do núcleo familiar, devido aos processos, e mudanças biológicas e cognitivas que preparam as crianças para a vida adulta.

Para melhor compreensão do artigo, Eccles divide as idades entre 6 e 10 anos, que corresponde ao '*middle childhood*' e entre 11 e 14 anos que corresponde à pré-adolescência. Durante o '*middle childhood*' as crianças deverão desenvolver competências de cooperação com os seus pares e adultos, no entanto, as que não dominarem estas capacidades poderão desenvolver um sentimento de inferioridade em relação aos outros (tabela 2).

Tabela 2. Estágios de Desenvolvimento de acordo com Erik Erikson. Fonte: Berger, K.S., 1999.

Estágios de Desenvolvimento de acordo com Erik Erikson	
Idade aproximada	Desenvolvimento de Tarefas ou Conflitos a serem solucionados
Nascimento a 1 ano	<i>Confiança vs. Desconfiança:</i> Os bebés aprendem a confiar ou a desconfiar de que os outros serão responsáveis por satisfazer as suas necessidades básicas, incluindo a nutrição, sucção, calor, higiene e contato físico.
1 a 3 anos	<i>Autonomia vs. Vergonha e dúvida:</i> As crianças aprendem a ser autossuficientes em muitas atividades como ir à casa-de-banho, alimentar-se, andar, falar; ou aprendem a duvidar das suas próprias capacidades.
3 a 6 anos	<i>Iniciativa vs. Culpa:</i> As crianças querem empreender muitas atividades adultas, ultrapassando, por vezes, os limites estabelecidos pelos pais e, sentindo-se culpado.
7 a 11 anos	<i>Produtividade vs. Inferioridade:</i> As crianças ocupadas aprendem a ser competentes e produtivas ou, a sentirem-se inferiores e incapazes de fazer algo corretamente.
Adolescência	<i>Identidade vs. Confusão de papéis:</i> Os adolescentes tentam descobrir, "quem sou eu?". Eles estabelecem identidades sexuais, étnicas e de carreira, ou ficam confusos sobre quais os papéis, futuros, a desempenhar.

Jovem adulto	<i>Intimidade vs. Isolamento:</i> Os jovens adultos procuram companheirismo e amor com outra pessoa ou isolam-se dos outros.
Adulto	<i>Generatividade vs. Estagnação:</i> Os adultos de meia idade são produtivos, são realizados profissionalmente e pessoalmente (criando uma família), ou sentem-se estagnados e inativos.
Maturidade	<i>Integridade vs. Desespero:</i> Os adultos mais velhos procuram sentido fora de suas vidas, ou vêem a vida como um todo significativo; ou desesperam por objetivos que nunca alcançaram e por perguntas às quais nunca obtiveram resposta.

O sentimento de inferioridade pode ter consequências intelectuais, emocionais e interpessoais a longo prazo (S.Eccles, 1999). A inequação em relação aos seus pares, pode definir a forma como a criança vê a vida e os desafios, na fase adulta (S.Eccles, 1999). Estas crianças tendem a desenvolver problemas de depressão, isolamento social, ou mesmo raiva e agressividade, resultante de toda a frustração (S.Eccles, 1999). Em comparação, as crianças que têm sucesso na adaptação escolar desenvolvem autoconfiança e uma atitude positiva em relação aos desafios da vida (S.Eccles, 1999).

A paisagem pode servir como elemento amenizador dos desafios do desenvolvimento cognitivo, na medida em que através desta, se pode criar um ambiente confortável à expressão individual. A liberdade que sentem para se exprimir é essencial na construção da autoconfiança, e permite fazer frente à frustração. A paisagem não serve apenas como tema interdisciplinar, mas também como objeto de aprendizagem sobre a vida. A relação individual com a paisagem, pode revelar a relação que cada um tem consigo próprio na medida em que pode ser um elemento de ligação entre as diferentes perspetivas de ver o mundo. As crianças sentirão mais facilidade em compreender as suas experiências e as dos outros, ocorrendo, quase como uma validação mútua e simultânea das relações que estes estabelecem com a paisagem e o mundo, e os seus pares.

Durante o ‘*middle childhood*’, a criança adquire a capacidade de refletir sobre si mesma, e sobre os outros, entendendo o outro como um indivíduo diferente deles. Ariès (1962) revela como as crianças em “*middle childhood*” são tratadas como adultos em miniatura, em vez de simplesmente diferentes dos adultos. Cele (2006), explica como as crianças se sentem frustradas por muitas vezes não se sentirem validados pelos adultos, o que leva a desenvolverem uma relação de desinteresse do mundo, uma vez

que sentem que ninguém valida os seus pensamentos e sentimentos. Isto pode ter mais repercussões na vida adulta do que à partida leva a crer, uma vez que o desinteresse do mundo se desenvolve em paralelo com a sua personalidade, podendo crescer como adultos desinteressados daquilo que os rodeia.

Relativamente aos pré-adolescentes, estes sofrem mudanças cognitivas que lhes permitem pensar abstrato e hipoteticamente, assim como perceber o real e as múltiplas dimensões de um problema. Conseguem, também, aplicar os seus conhecimentos em diferentes situações e na realização de tarefas mais complicadas.

A escola é o espaço onde as crianças passam a maior parte da sua vida, sendo de esperar que seja nele onde elas irão adquirir determinadas características e valores, assim como irão desenvolver a sua personalidade. Desta forma, deve-se ter em atenção o ambiente das salas de aula, a fim da criança se sentir livre para ser e pensar como um indivíduo. McGregor (2019) afirma que esta liberdade de pensamento não é sentida pelos estudantes, que muitas das vezes se reprimem e evitam expressar-se, por medo de parecerem errados perante os seus colegas. Esta situação torna-se um obstáculo ao pensamento crítico e criativo, que é de extrema relevância no processo de aprendizagem e de formação individual. Tal como a autora afirma, por vezes é necessário correr riscos para criar novas ideias e formas de pensar, e o risco muitas vezes é a expressão da interpretação pessoal do mundo, que é sempre única para cada pessoa.

Aprender, por outras palavras, significa tornar-se consciente dos diferentes aspetos do mundo e atribuir-lhe um significado pessoal. (Marton e Booth, 1997; tradução livre). Aprender é um fenómeno e processo de experienciar o mundo, de forma a desafiar a perspetiva da criança em relação àquilo que a rodeia. Mesmo existindo outras pessoas envolvidas, a experiência é sempre pessoal e única, assim como a perceção de cada indivíduo, que pressupõe uma abordagem intelectual e intuitiva, muito específica de atribuição de significado do mundo, afirma Azevedo (2004).

Segundo Doverborg e Samuelsson (2001) as crianças começam a desenvolver o conceito de forma no momento em que começam a movimentar-se. No entanto a distinção entre as formas torna-se mais evidente para elas, quantos mais formas e tamanhos distintos experienciarem (Doverborg & Samuelsson, 2001). Assim, pode-se assumir que as crianças entendem o espaço e a paisagem desde cedo, sendo que quanto maior for o acesso a um maior número e paisagens diferentes melhor será a sua compreensão relativamente a esta (Doverborg & Samuelsson, 2001).

Enquanto que para Plester (2004), as crianças com três anos de idade são capazes de identificar características em fotografias aéreas e propor rotas, usando essas

fotografias como representações giradas, reduzidas em escala, análogas a mapas mais abstratos. As crianças pré-escolares possuem a capacidade de mapeamento, que ocorre de forma transcultural, enquanto que, as crianças de quatro e cinco anos são capazes de usar fotografias aéreas tanto oblíquas quanto verticais como auxiliares de navegação em território familiar, dentro de um contexto de apoio (Plester, 2004).

De acordo com Cele (2006) *as crianças vivem num mundo muito mais vívido do que o dos adultos. A partir dos sete ou oito anos, a criança é capaz de conceitualizar o espaço nas suas mais diversas dimensões, e ainda apreciar as subtilezas na cor e harmonias em volume e linha* (tradução livre). Esta percepção, única do seu mundo, cria uma incompatibilidade com a percepção que os adultos têm do mundo, e que se revela no momento de projetar espaços, sem que estes espaços sejam necessariamente de brincar, mas como as próprias cidades, que apresentam grandes obstáculos para uma criança (Cele, 2006).

Na tabela apresenta-se a relação entre as idades e as atividades/tarefas desempenhadas, segundo os autores mencionados.

Tabela 3. Relação das idades com as atividades e tarefas, segundo os autores. Fonte: Autora, 2019.

Idade	Atividades e Tarefas
Nascimento – 3 anos	As crianças começam a desenvolver o conceito de forma no momento em que começam a movimentar-se. A distinção entre as formas torna-se mais evidente para elas, quantos mais formas e tamanhos distintos experienciarem. (Doverborg & Samuelsson, 2001).
3 – 5 anos	Nestas idades são capazes de identificar características em fotografias aéreas e propor rotas, usando essas fotografias como representações giradas, reduzidas em escala, análogas a mapas mais abstratos. Possuem a capacidade de mapeamento, que ocorre de forma transcultural, enquanto que, as crianças de quatro e cinco anos são capazes de usar fotografias aéreas tanto oblíquas quanto verticais como auxiliares de navegação em território familiar, dentro de um contexto de apoio. (Plester)
6 – 8 anos	<i>A criança é capaz de conceitualizar o espaço nas suas mais diversas dimensões, e ainda apreciar as sutilezas na cor e harmonias em volume e linha.</i> (CELE, 2006)

No que toca à paisagem, a estratégia educacional deve passar por tornar os alunos como protagonistas e atores da paisagem; ao mesmo tempo deve ocorrer uma relação

continua com o meio ambiente, a fim de facilitar a construção do conhecimento do mundo (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011).

3. Síntese: Qual a importância de educar para a paisagem?

A CEP alterou a forma como nos relacionamos com a paisagem. A paisagem deixou de ser um conceito distante, para ser algo à qual nós pertencemos, constituindo parte integrante da mesma. Como elemento neste sistema, temos um papel a desempenhar de modo a manter a harmonia do mesmo. Esse papel foi reconhecido pela CEP e por outros documentos que lhe sucederam. Através destes, entendeu-se que para que a sociedade desempenhasse o seu papel necessitava de ferramentas, que só poderiam ser desenvolvidas através de processos de sensibilização, como a educação. A sensibilização para a paisagem baseia-se na relação que cada um individualmente, ou a sociedade, como coletivo, estabelecem com a paisagem. Esta relação pode ser estabelecida através da educação para a mesma, que permite, por sua vez, atingir a literacia para a paisagem. Estes processos contribuem, por fim, para uma participação ativa e consciente na paisagem, ou seja, a participação consiste na manifestação ou materialização da relação com a paisagem.

A paisagem é constituída por várias esferas, uma delas corresponde à esfera natural, a partir da qual se pode sensibilizar para o ambiente e para o desenvolvimento sustentável, indo de encontro a outras intenções da CEP.

Respondendo à questão 'Qual a importância de educar para a paisagem?', conclui-se que a importância da educação prende-se com o facto de ser através desta que se pode atingir uma sociedade letrada. O que por si, não só, constitui uma medida da CEP, como também, foi reconhecida pela mesma, como fundamental para se atingir os seus objetivos. É através da educação, que se constrói uma sociedade sensível à paisagem, motivada para a proteger e preservar, buscando, junto das entidades e autoridades, ações que correspondam às suas necessidades e, da paisagem.

Com base na literatura consultada, concluiu-se que apesar de existir uma educação informal, esta não é suficiente. Surge, assim, a necessidade de utilizar as escolas como plataformas de difusão da paisagem, na qual se deveria praticar a educação formal, através do relacionamento dos conteúdos lecionados e a paisagem. Dever-se-ia utilizar a educação formal como ponto de partida do processo de sensibilização, e

complementar, depois, com a educação informal, e assim, enriquecer todo o processo, e conectar a sociedade.

Ao concluir-se que é preciso praticar a educação formal, através das escolas, torna-se, igualmente necessário, procurar entender 'Como se educa paisagem, nomeadamente nas escolas? '. Segundo a literatura consultada, para além de aliar a paisagem aos currículos escolares, deve-se utilizar a paisagem como objeto de estudo do mundo e da vida, e inculcar nos alunos o espírito de exploradores e críticos da paisagem que os envolve. E ainda, utilizar a paisagem como ponte entre as diferenças dos alunos, e também, como fonte de inspiração e criatividade, para fazer face aos desafios da sociedade. Esta questão será analisada no capítulo seguinte.

III. Exemplos europeus na implementação da Convenção Europeia da Paisagem ao nível da literacia

Um dos objetivos deste trabalho é investigar de que forma estão a ser implementadas as medidas da CEP pelos estados signatários, assim como outras recomendações que foram publicadas posteriormente pelo Conselho da Europa, no que diz respeito à educação e literacia para a paisagem.

De forma a cumprir o propósito da investigação, realizou-se um levantamento de projetos educacionais, que consistem em projetos de sensibilização para a paisagem, focados nas crianças e nos jovens; e de projetos de material didático, que são aqueles que têm o intuito de complementar a educação formal nas escolas, através de materiais físicos. Este levantamento teve como principais fontes o Seminário Paisagem & Educação, e publicações do Conselho da Europa, produtos de outros encontros; livros como *Paisatge i educació* (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011), os observatórios da paisagem distribuídos pela Europa, assim como outras organizações que se focam na paisagem (exemplo: Museu da Paisagem, Portugal); associações de Arquitetura e Arquitetura Paisagista, e de outras profissões como Associações de Geógrafos; e por fim, os governos que desenvolvem e promovem este género de projetos. Os resultados da investigação estão presentes no Anexo A, onde se descreve cada projeto.

No total foram identificados 26 projetos, distribuídos por 7 países (Albânia, Bélgica, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Portugal); como mostra o gráfico 1, onde também se pode observar os projetos divididos por categorias. Note-se, que uma vez que estes projetos são muitas vezes escritos na língua materna de cada país, a pesquisa torna-se um pouco limitada, de modo que não é possível tirar conclusões, baseadas exclusivamente neste levantamento, pois podem existir projetos que não foram identificados.

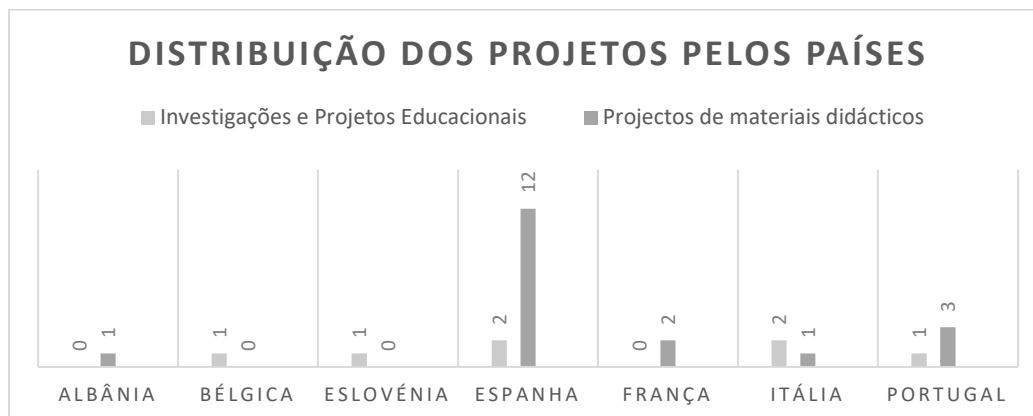


Gráfico 1. Distribuição dos projetos pelos países. Fonte: Autora, 2019.

A Albânia participou num projeto europeu, que teve Itália e Espanha como parceiros. Este projeto focou-se nas paisagens culturais das montanhas do mediterrâneo, no sentido de alertar para a sua importância e promover a sua proteção.

Destaca-se a Bélgica, por ter sido um dos países pioneiros no que toca a projetos educacionais, uma vez que o projeto belga representa um dos mais antigos de todo o levantamento.

A Eslovénia apresentou um projeto educacional, aquando do Seminário Paisagem & Sociedade, organizado pelo Conselho da Europa, em 2006 e que teve lugar em Ljubljana. Este projeto destaca-se pelo envolvimento de toda a sociedade, através de exposições sobre as paisagens da Eslovénia, formações para os professores e, concursos de arte e fotografia. Este projeto comprovou a importância de colocar a sociedade civil como principal ator e responsável pela sua paisagem.

A Espanha representa o país que mais projetos e que mais avanços mostra no que toca à educação da sua população, sobre a paisagem, destacando-se, em especial, a Galiza e a Catalunha; por essa razão foi escolhido para caso de estudo e terá um capítulo de aprofundamento. Para estes avanços, pode ter contribuído, a sua estrutura política que atribuiu muito poder à administração regional e local, que por sua vez se sentem os principais responsáveis na proteção, gestão e ordenamento da sua paisagem.

A Itália destaca-se por ter conduzido uma investigação de levantamento de projetos, atividades e eventos, por toda a Itália, sobre educação da paisagem. No entanto muitos destes projetos eram baseados na educação informal, ou situações esporádicas, por isso no levantamento apenas foram integrados alguns dos projetos.

No Seminário Paisagem & Educação, França destacou-se pela proposta de integração da educação para a paisagem nos currículos escolares. Com esta proposta tentou-se comprovar que é possível atingir a interdisciplinaridade, que se procura

alcançar, através da paisagem. Relativamente ao projeto Francês, este serve o propósito de sensibilizar para as paisagens excecionais, geridas pelo Parque Natural de Mercantour, autor do projeto. O projeto consiste num conjunto de programas, que abrangem todas as etapas de ensino, compostos por atividades que procuram integrar conteúdos curriculares do ensino formal, funcionando como um complemento a este último.

Em Portugal, só agora, em 2019, foi lançado o primeiro guia de exploração da paisagem, uma iniciativa do Museu da Paisagem, no qual o texto teve a autoria de Maria Manuel Pedrosa e a ilustração é de Joana Estrela. Uma vez que Portugal corresponde ao contexto de atuação desta investigação, este será abordado de forma mais completa como caso de estudo, num dos capítulos seguintes.

Com base nos projetos que foram encontrados, pode-se afirmar que ainda há muito espaço exploratório para a educação da paisagem.

1. Espanha

Espanha assinou a CEP em 2000, tendo sido ratificada a 26 de novembro de 2007, mas esta entrou em vigor apenas no dia 1 de março de 2008 (Ministério dos Assuntos Externos, 2007). No entanto, a Catalunha antecipou-se ao Governo Espanhol e criou a sua própria lei de paisagem, a 8 de Junho de 2005, inspirada na CEP, que permitiu o reconhecimento do Observatório da Paisagem da Catalunha, e impulsionou vários projetos relacionados com a paisagem Catalã². Através desta lei o governo local assume a responsabilidade pela sensibilização e educação em temas relativos à paisagem, o que permitiu o desenvolvimento do projeto 'Cidade, Território e Paisagem' (2008), pelo Observatório da Paisagem da Catalunha, direcionado para o ensino secundário espanhol.

Pouco tempo depois da ratificação por parte do governo espanhol, a Galiza criou também uma lei de paisagem. Através da Lei 7/2008, a Galiza atribuiu ao governo local a responsabilidade de *incorporar os assuntos de paisagem nos mais diversos ciclos educacionais, e promover a formação de especialistas no campo da intervenção na paisagem* (Capítulo IV, Artigo 14, ponto 2)³. (tradução livre).

No caso espanhol, o levantamento é constituído por 14 projetos: 1 artigo científico e 1 projeto educativo, e 12 projetos de materiais didáticos (figura 9).

² LLEI 8/2005, de 8 de Juny, de Protecció, Gestió i Ordenació del Paisatge. 2005. In Diari Oficial de la Generalitat de Catalunya. [Consult.26 Jun. 2019].

³ Ley 7/2008, de 7 de julio, de protección del paisaje de Galicia. 2008. In Boletín Oficial del Estado. [Consult.26 Jun. 2019].



Figura 9. Distribuição dos projetos pelas regiões autónomas de Espanha. Fonte: Autora.

O artigo científico *El paisaje como recurso didáctico* foi baseado no livro *Vivendo a Paisagem - Guia Didático para interpretar e agir sobre a paisagem (Vivendo el Paisaje – Guía Didáctica para interpretar y actuar sobre el paisaje 1992)*, e consiste num conjunto de propostas de atividades didáticas, a serem implementadas nas escolas.

O projeto educativo foi desenvolvido na região de Priorat, Catalunha, no decorrer do processo de candidatura da paisagem Priorat-Montsant-Siurana a Património Mundial da UNESCO. Este projeto envolveu alunos do ensino secundário obrigatório espanhol e, alunos de Mestrado de Formação de Professores do Ensino Secundário Obrigatório e Bacharelado, Formação Profissional, e Mestrado em Ensino de Línguas. Os alunos de Mestrado exerceram o papel de orientadores e organizadores das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, que tinham como objetivo dar a conhecer aos alunos o seu património paisagístico, reforçar o seu sentimento identitário com este e a sua valorização.

Relativamente aos projetos de material didático, destacam-se a *Paisagem do País Basco* (2004), *Paisagens de Tenerife* (Ilhas canárias, 2011), *A Paisagem de Castilha e Leão* (2012, figura 10). Estes podem-se agrupar, pelo objetivo comum de dar a conhecer as paisagens da região à qual correspondem.

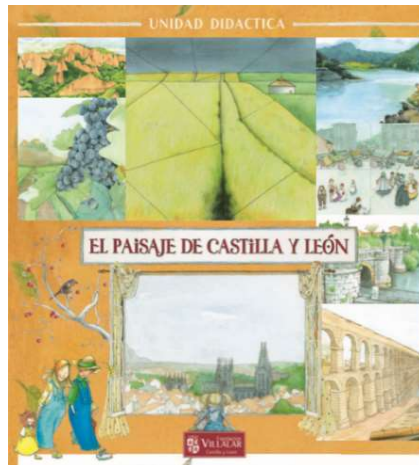


Figura 10. A paisagem de Castilha e Leão, 2012.

Na Região Autónoma da Catalunha, encontram-se dois projetos de material didático: *Paisagem* (2005) e *Cidade, Território, Paisagem* (2008, figura 11). O primeiro projeto foi financiado pelo banco espanhol ‘La Caixa’, e é da autoria de uma equipa de investigadores da Universidade de Barcelona, sendo que este serviu de base para o que viria a ser uma das metodologias recomendadas pelos Conselho da Europa. O segundo projeto foi desenvolvido pelo Observatório da Paisagem da Catalunha, e aplicado junto das escolas secundárias.

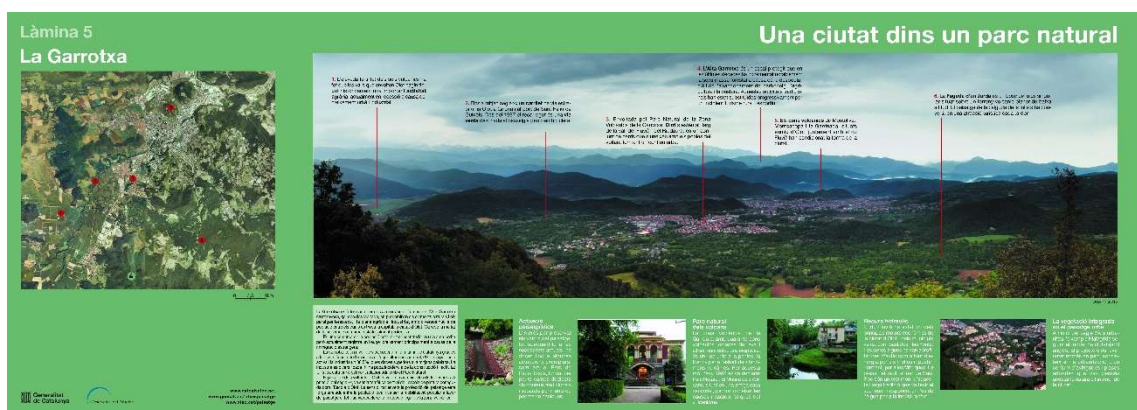


Figura 11. Lâmina 5 - La Garrotxa, incluída no projeto *Cidade, Território, Paisagem*. Observatório da Paisagem da Catalunha, 2008.

O governo de Navarra promoveu o projeto: *Aprendo com o património e as suas paisagens!* (Educação Primária, figura 12) e *Descobre o património e as suas paisagens!* (Educação Secundária Obrigatória, figura 13), no âmbito das comemorações do ano do Património, em 2018, definido pelo Conselho da Europa. Este pretendia chamar a atenção para a necessidade de proteção, valorização e educação para o mesmo.



Figura 12. Aprendo com o património e suas paisagens. Governo de Navarra, 2018.



Figura 13. Aprendo com o património e suas paisagens. Governo de Navarra, 2018.

O Centro de Estudos da Paisagem e Território promoveu um projeto didático que se destaca pela sua originalidade, na medida em que utiliza as estradas como meio de ensinar paisagem. Este projeto consiste num guia dividido em 4 partes, cada um dedicado a uma estrada da Andaluzia, que por critérios definidos pelos autores, é utilizado para ler e interpretar a paisagem que envolve esta via de comunicação (figura 14). Apesar de original, o conteúdo torna-se pouco atrativo pela densidade de informação que o compõe.



Figura 14. La carretera enseña sus paisajes. Guías didácticas. Andalucía. 2016.

Ainda na região da Andaluzia, foi promovido um projeto sobre a paisagem cultural das montanhas do mediterrâneo (MEMOLA), em colaboração com outras regiões de outros países (Përmit, na Albânia e Pádua, em Itália). No caso espanhol (figura 15), o projeto foi dedicado à paisagem cultural de La Alpujarra, em Granada. Teve a participação de alunos de idades compreendidas entre 12 e 16 anos, correspondentes ao ensino secundário obrigatório, do sistema educacional espanhol.

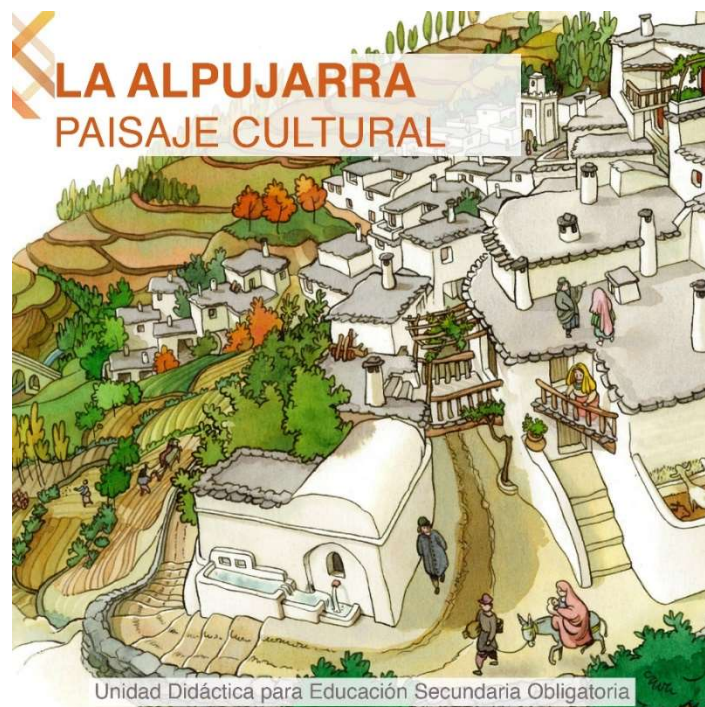


Figura 15. La Alpujarra. Paisaje Cultural. Granada, Andaluzia, 2015.

Surge outro projeto colaborativo, desta vez entre a região autónoma Castilha e Leão e a região de Trás-os-Montes, de Portugal. O resultado deste projeto foi um jogo, inspirado num jogo de tabuleiro tradicional: o jogo do ganso (figura 16). Este consiste um círculo onde estão desenhadas as casas de jogo, sendo que, cada casa está ilustrada com algo representativo de cada região, variando entre elementos naturais e humanos/culturais, e no verso encontra-se a sua explicação (figura 17).

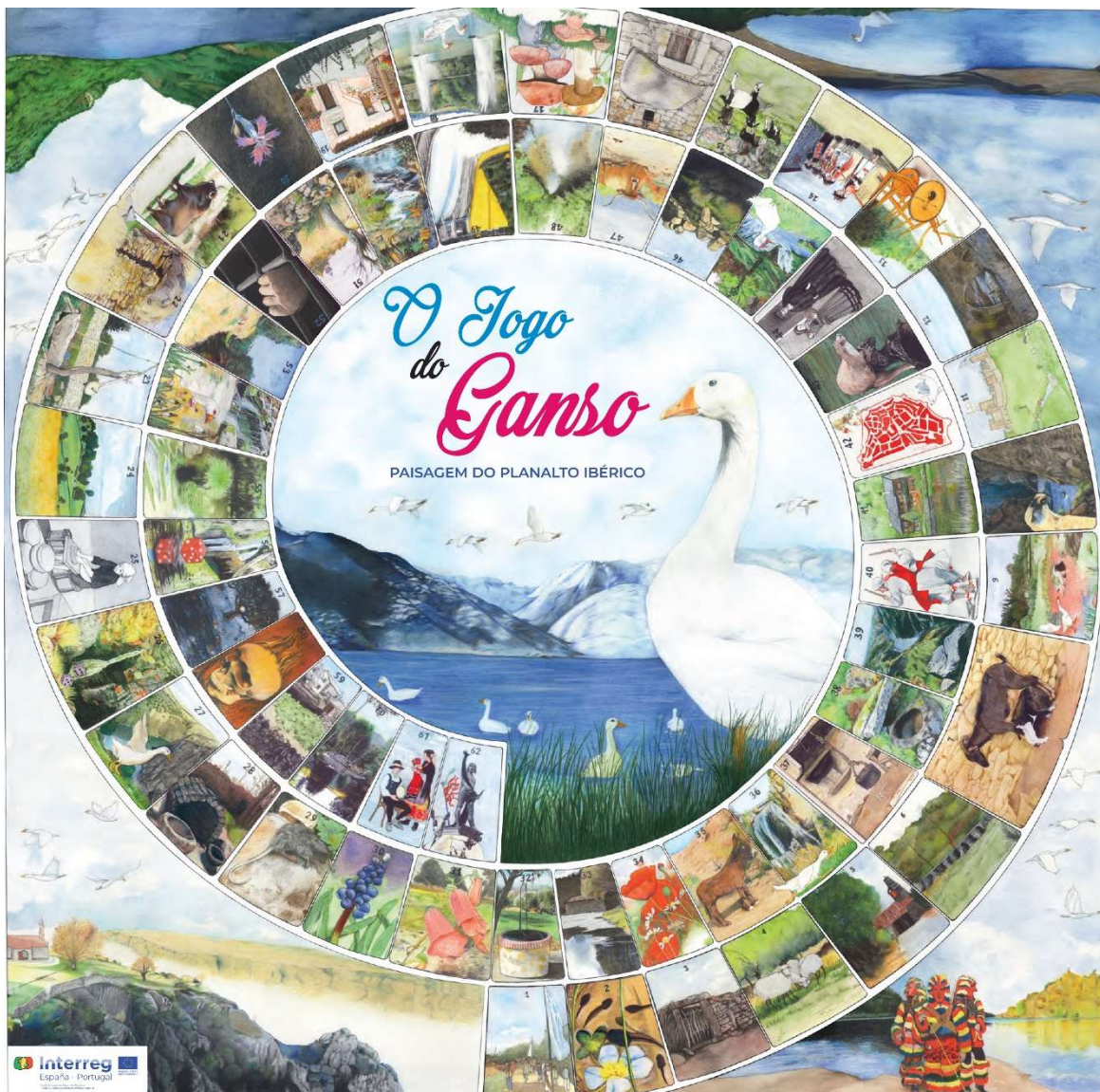


Figura 16. O jogo do Ganso, 2018. Frente.

Paisaje Ibérico
www.paisajeiberico.eu

Universidade de Valladolid

Junta de Castilla y León

utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO ALENQUER

ipb INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

O nosso conhecimento é a nossa paisagem
"Com o termo paisagem queremos indicar qualquer parte do território conforme a população a vê, cujo carácter é o resultado da acção e interacção de factores naturais e/ou humanos"

As paisagens do território do Planalto Ibérico, como a Reserva da Biosfera transfronteiriça reconhecida pela UNESCO, são fundamentais no seu objetivo de harmonizar o desenvolvimento humano com a conservação da biodiversidade e os extraordinários valores naturais e culturais deste ambiente do rio Douro, partilhado entre Espanha e Portugal.

O conhecimento da paisagem é um processo complexo no qual estão integrados diferentes estilos e espaços de aprendizagem, é pessoal e coletivo e envolve todas as pessoas durante toda a sua vida. A educação integrada na paisagem tem como propósitos "experiências autênticas" que apresentem situações e problemas reais, relacionadas com o quotidiano no ambiente dos alunos e das suas tradições, valorizando a sua importância no processo de aprendizagem e a função social da educação.

A didática dos jogos tradicionais, como O Ganso, é ideal para a educação integrada na paisagem e para a formação pessoal das crianças, desenvolvendo as suas capacidades e competências ao vivenciarem o mundo social e natural, os sistemas de valores, as regras e as relações sociais e ecológicas.

Com a implementação do jogo do Ganso no conhecimento da paisagem do Planalto Ibérico, oferece-se uma cartografia simbólica, ilustrada por Alicia Coñas, para

Simbologia e Regras do jogo
O jogo do ganso é compreendido através da simbologia que contém os seus elementos materiais. Um tabuleiro, várias fichas coloridas e um ou dois dados. O tabuleiro ilustra a cartografia deste território e existe um cenário a percorrer desde a casa de partida à casa 63 ou final.

A sequência de cenas do Planalto Ibérico ilustra fatores naturais e/ou humanos com os quais é possível interagir neste jogo participativo. Cada participante do jogo é representado por uma ficha colorida que se move de acordo com a sorte dos dados, com o objetivo de alcançar a última casa no menor espaço de tempo possível. Por esse motivo, em cada jogada, os dados simbolizam a energia que estimula cada jogador no seu percurso e, em particular, na viagem através do território conforme as regras do jogo.

As regras do jogo estão associadas às cenas que são alcançadas ou abandonadas após cada jogada com os dados, que em determinadas casas pode permitir avançar, recuar ou permanecer, de acordo com uma simbologia que, no mesmo caso, reflete a energia própria deste Território.

Casas para avançar: Gansos.
O 7 ganso disponível no tabuleiro multiplica a energia do dado, aumentando o jogador de gansos em gansos, longo porque é a mesma vez. Os gansos ilustrados representam o sistema fluvial do Douro como fator dinamizador principal deste Território.

Casas para recuar: O labirinto. A caveira.
O labirinto transporta nos até à casa 30, e ilustra a estrutura urbana dos maiores castros de origem celta, onde a vida social e familiar de muitos destes municípios de desenvolvimento. A caveira transporta nos inevitavelmente à casa de partida. Representa o fogo o principal perigo ambiental, social e económico do Planalto Ibérico, que quando ocorre, causa sérios danos que nos obriga a iniciar a reconstrução do território através da memória da paisagem.

Casas para avançar ou recuar: Dados e pontes.
Quando lançamos os dados mostramos-nos "os dados em dado, longo porque é a mesma vez". Simbolicamente, os dados são representados pela energia natural do rio, como um fator de preservação ou de erosão. As pontes mostram-nos "de ponte em ponte, longo porque me leva a corrente", e simbolizam a abertura e a comunicação entre paisagens como uma oportunidade e também uma exposição aos perigos do exterior, em comparação com aquelas que conhecemos e que são próprias da paisagem.

Casas para parar: O poço, a prisão e a paisada.
Os jogadores que alcançam o poço terão de aguardar até que outro jogador faça o mesmo e os liberte, mostrando que a infelicidade de alguns pode, por vezes, ser a sorte de outros. Por outro lado, os jogadores que alcançam a paisada ou a prisão ficam apenas com os dois jogadores sem poder lançar os dados.

Ilustração: Alicia Coñas
Texto: Joaquín Romano

Figura 17. O jogo do Ganso, 2018. Verso.

Por fim, destaca-se a Galiza que será analisado como caso de estudo, mais concretamente o projeto desenvolvido pela Ordem dos Arquitetos da Galiza: Proxectoterra. A escolha deste projeto para uma análise mais profunda deveu-se à sua complementaridade, e por se enquadrar nas idades em que se irá focar a proposta.

Na Galiza, foi desenvolvido também, um guia de leitura e interpretação da paisagem costeira (figura 18), da autoria do Arquiteto Manuel Borobio Sanchiz e do Geógrafo Francisco Castillo Rodríguez, projeto que apela à proteção das orlas

RECLAMAR LA COSTA

MANUEL BOROBIO SANCHIZ Y FRANCISCO CASTILLO RODRIGUEZ

DE GALAXIAS

Figura 18. Reclamar La Costa, 2018.

costeiras. A metodologia utilizada para leitura guiada da paisagem é simples e pode ser aplicada a outras paisagens, não necessariamente costeiras; para além disso, com a integração da tecnologia, este guia torna-se muito atrativo.

Com o levantamento dos projetos, pode-se concluir que a Espanha apresenta algumas vantagens em relação aos outros países, no que toca à educação da paisagem. Destaca-se, então o *Proxectoterra*, da Galiza, que será analisado como caso de estudo.

1.1. Um exemplo a seguir – *Proxectoterra*, Galiza

O *Proxectoterra* foi desenvolvido entre 2000 e 2015, uma iniciativa da Ordem dos Arquitetos da Galiza (Coléxio de Arquitectos da Galicia), contou com a participação de professores do ensino secundário e universitário, e a colaboração do governo local da Galiza (Xunta da Galicia), entre outras entidades (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011).



Figura 19. Logótipo do projeto da Ordem de Arquitectos da Galiza, 2019.

Este projeto destina-se à escolaridade obrigatória do sistema educacional espanhol, no contexto galego, e pretende, não só, ser uma referência no mundo da educação, mas também um contributo para o conhecimento da região, através da reflexão crítica do mundo (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011)

Os autores entenderam que a eficiência do projeto dependia do período de aplicação. Este não poderia ser algo esporádico, mas algo que integrasse os objetivos básicos de cada ano de ensino, e que de alguma forma fosse adaptável às variações educacionais, que pudessem ocorrer. Além disso, tendo os professores como principais difusores e orientadores destas ferramentas, era igualmente importante a sua participação. Desta forma, os autores poderiam assegurar que o material estava de acordo não só com as necessidades dos estudantes, mas também com as dos professores, de modo a evitar a sobrecarga com que estes lidam diariamente (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011). Esta parceria possibilitou uma partilha de conhecimentos entre os arquitetos, técnicos de paisagem, e os professores, que foi completada por ações de formação para os professores, sobre os temas abordados nos materiais didáticos.

O objetivo do *Proxectoterra* é promover o pensamento crítico dos estudantes, sobre os espaços que lhes pertencem, assim como sobre os processos de origem e transformação dos mesmos, e sobre a tradição herdada, a partir da qual eles devem aprender. Devem ainda, refletir sobre as práticas arquitetónicas e de ocupação do território que podem ser evitadas (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011)

Procura-se, com o domínio deste conhecimento, que os estudantes adquiram autonomia e responsabilidade na forma como interagem no território e, o entendam, não apenas como um cenário, mas como suporte da sua existência (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011).

Desta forma, pretende-se que os materiais representem uma ferramenta na educação para a cidadania, auxiliando os professores nas questões de identidade dos povos, na reflexão do espaço público, nos problemas de sustentabilidade, e nas formas de intervenção humana que modelam o território (Observatório da Paisagem da Catalunha, 2011).

Os materiais que constituem o projeto estão presentes na tabela 4:

Tabela 4. Materiais que compõem o Proxectoterra. Fonte: Autora, 2019.

Etapa	Material	Nome
Infantil	Conto	<i>Sabela e as Zocas Máximas</i>
Primária	Livro do aluno	1º ciclo: <i>Antón De Soutolagoa, Descubre su mundo.</i> Conto: <i>Un mundo de Sensaions.</i> (1º/2º Ano, Sistema educacional português)
	Livro do professor	2º ciclo: <i>Descubriendo Onde Vivimos.</i> Conto: <i>Camiño a fin do Mundo.</i> (3º/4º Ano, Sistema educacional português)
	Caderno de atividades Conto	3º ciclo: <i>Movendonos No Territorio</i> Conto: <i>A viaxe de Ulo</i> (5º/6º Ano, Sistema educacional português)
Secundária (Ensino secundário)	Caderno do aluno (conteúdo e atividades)	O caderno está dividido pelos seguintes temas: <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Arquitectura popular</i> 2. <i>Arquitectura contemporánea</i>

Etapa	Material	Nome
Obrigatório e/ou Bacharelado) ⁴	Caderno do professor Banda desenhada Vídeos	<i>3. Identidade Territorial</i> <i>Banda desenhada: A mansión dos Pampín</i> <i>(7º/8º/9º/10º Ano, Sistema educacional português)</i> <i>(11º/12º Ano Sistema educacional português)</i>
Secundária (Ensino Secundário Obrigatório e/ou Bacharelado)	Caderno do aluno Caderno do professor	<i>Pagus: Galicia, un país de paisaxes.</i> <i>(7º/8º/9º/10º Ano, Sistema educacional português)</i> <i>(11º/12º Ano Sistema educacional português)</i>



Figura 20. Cadernos e contos do ensino básico.
 Fonte: Coléxio de Arquitectos da Galicia, 2000-2015.

Uma vez que a proposta de investigação se foca no ensino básico português correspondente ao ensino primário espanhol, a análise deste caso de estudo será mais

⁴ Não apresentam uma distribuição formal dos materiais dentro do ensino secundário obrigatório.

profunda nos materiais correspondentes. Esta análise terá como critérios base, aqueles que foram estabelecidos no livro *Awareness-Raising on Landscape – A challenge For 21st Century*.

A complexidade da paisagem permite-lhe estabelecer pontes com outras temáticas, neste caso, favorece a interdisciplinaridade entre as disciplinas dos currículos escolares. Nesse sentido, a visão holística da paisagem baseia-se na utilização da paisagem como ferramenta de ensino das diferentes disciplinas, a partir das quais se explora a paisagem. A sua complexidade revela-se pela utilização de ilustrações de diferentes tipos de paisagens ao longo de todo o manual, reforçando o carácter holístico (Figura 21).



Figura 21. Atividade retirada do manual do 3º Ciclo. Fonte: Coléxio de Arquitectos da Galicia, 2000-2015.

Outro aspeto muito importante da paisagem é a sua capacidade de transformação, seja ela pelo tempo, pelos ecossistemas ou, pela intervenção humana. Através da comparação entre imagens de uma mesma paisagem ao longo do tempo, a partir do qual é possível identificar as mudanças e a sua origem, as crianças poderão entender este conceito de transformação e dinâmica da paisagem. Outro exercício, baseia-se na observação de imagens que alertam para as variações de luminosidade que ocorrem ao longo do dia (dia-noite e luz natural-artificial), que alteram a perceção do espaço, o mesmo ocorre com a inclusão das estações do ano como marco deste dinamismo.

Num projeto de sensibilização é essencial respeitar a relação individual que cada pessoa estabelece com a paisagem, principalmente se esse projeto for direcionado para uma modalidade grupal. Como já foi referido noutros momentos desta investigação, a relação com a paisagem está intimamente ligada com a perceção do mundo, e esta perceção é inteiramente pessoal e única. Os autores do projeto tiveram isso em mente, e como tal criaram atividades que baseadas em exemplos sugeridos no livro que remetem para o mundo e a vida quotidiana do estudante, perguntando como são as suas casas, a sua paisagem, a sua escola, etc. Desta forma, conseguem estabelecer a

ligação íntima entre o estudante e o seu mundo e assegurar a eficácia da sensibilização. De modo a complementar este processo individualizado, o professor pode adaptar os materiais e as atividades e torná-las ainda mais especializadas para cada aluno.

Na CEP estabeleceu-se uma tendência universal na forma de pensar e tratar a paisagem, surgindo preocupações de proteção, gestão e ordenamento da paisagem, que são transmitidas nestes manuais. Exemplo disso é a observação de uma imagem onde há o destaque de um edifício, pela sua altura relativamente aos outros edifícios mais baixos, que compõem a paisagem envolvente, na qual se procura a reflexão sobre o impacto e a integração deste edifício na paisagem onde está inserido (figura 22). Outra atividade, exemplifica de forma simplificada o processo real de análise dos técnicos, no momento em que estes estudam e interpretam a paisagem.

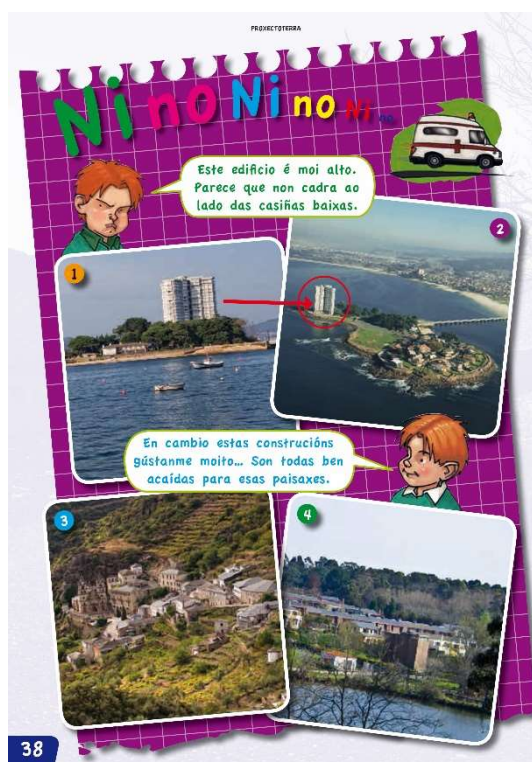


Figura 22. Atividade retirada do manual do 1º Ciclo. Fonte: Coléxio de Arquitectos da Galicia, 2000-2015.

O *Proxectoterra* abrange todas as etapas de escolaridade obrigatória do sistema educacional espanhol, garantindo a continuidade, que é essencial naquilo que é um processo de sensibilização. Isto permite acompanhar os alunos na sua descoberta pela paisagem, e fornecer-lhes ferramentas para que continuem a aprender sobre paisagem ao longo da sua vida.

A paisagem precisa de ser vivida e experienciada para que possa ser apreendida, o que associa um carácter interativo à relação com a paisagem. Esta experiência pode ocorrer de forma direta ou indireta. No caso da educação primária, os autores optam pela experiência indireta, na qual propõem atividades que levam os alunos a refletir e a pensar em experiências passadas ou do quotidiano, para que possam responder às questões. No entanto, isso não impede a exploração direta da paisagem, que pode ser sugerida e orientada pelo professor.

Relativamente à educação secundária, existem propostas formais de visitas de estudo, associadas aos temas abordados.

O *Proxectoterra* é incrivelmente rico pela diversidade de formas de expressão que utiliza nos seus materiais. Destes, destacam-se as ilustrações, as fotografias, os contos, onde se utiliza sempre linguagem adequada às idades, e personagens que orientam as atividades.

No manual do 1ºciclo, é apresentado um menino curioso que representa os próprios estudantes. A sua personalidade exploradora desafia os estudantes a explorarem também, eles, o mundo ao seu redor (figura 23).



Figura 23. Atividade retirada do manual do 1º Ciclo. Fonte: Colégio de Arquitectos da Galicia 2000-2015.

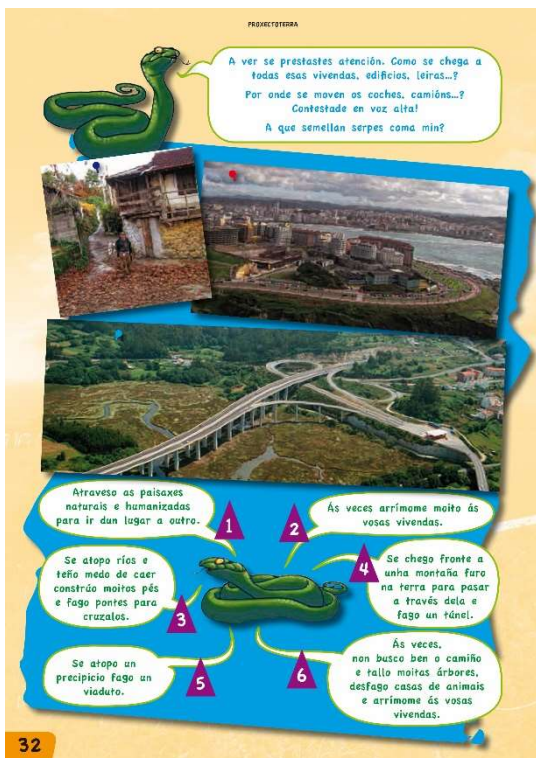


Figura 24. Atividade retirada do manual de 2ºCiclo. Fonte: Colégio de Arquitectos da Galicia, 2000 -2015.

No 2º Ciclo, optaram por utilizar diferentes animais que narram a história, e que aparecem em momentos cruciais das atividades, ocorrendo um certo paralelismo entre as características do animal e a paisagem a ser analisada (Figura 24).

Nos manuais do 3º ciclo, os autores optaram por um grupo de amigos diverso, em género e raça, procurando incorporar um sentimento de representatividade e, valores de tolerância e respeito pela diferença. Para além dos materiais da escola primária, este projeto destaca-se com o material ‘Pagus: Galicia, un país de paisaxes.’, que deve ser um exemplo a seguir, pela forma como a expressão e a comunicação de temas de paisagem é abordada (Figura 25).

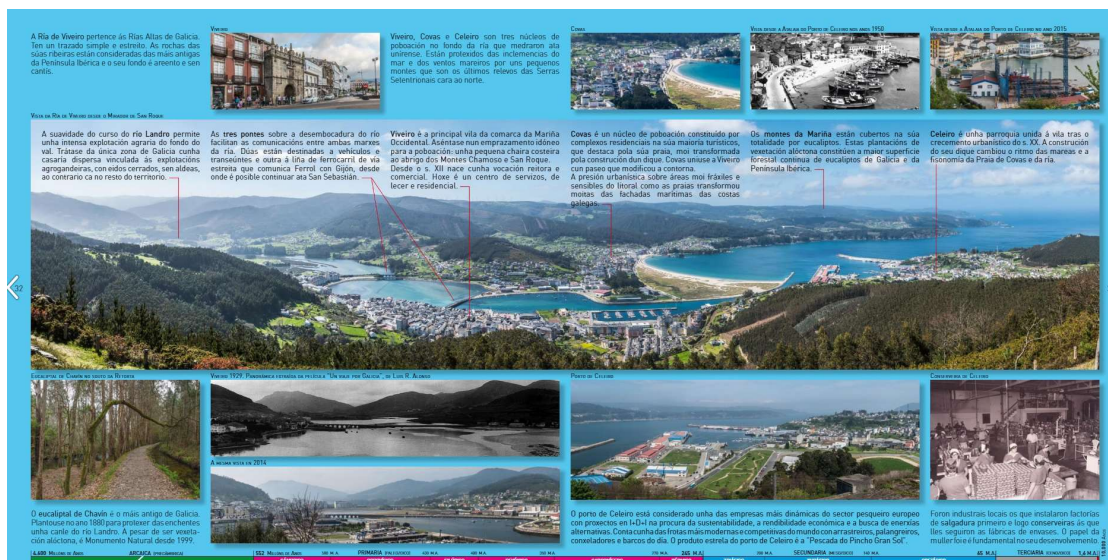


Figura 25. Pagus: Galicia, un país de paisaxes. Fonte: Coléxio de Arquitectos da Galicia.

Neste material, onde são analisadas paisagens através de fotografias panorâmicas, fotografias aéreas e cartas militares, são ainda sugeridos textos (poesia, prosa, ...), filmes e pinturas, que estão relacionados com a paisagem em estudo. Desta forma, o projeto cumpre os requisitos de comunicação e expressão, e ainda mostra o carácter holístico da paisagem.

Na tabela que se segue (tabela 5), observam-se os critérios definidos no livro *Awareness-Raising on Landscape – A challenge For 21st Century*, e, de forma sintetizada, a análise feita aos materiais.

Tabela 5. Análise síntese dos materiais do projeto Proxectoterra em relação aos critérios do livro *Awareness-Raising on Landscape – A challenge For 21st Century*. Fonte: Autora, 2019.

Critérios	Galiza
<p>. Pensamento holístico</p>	<p>Utilização da paisagem como elo de ligação entre as diferentes disciplinas.</p> <p>Ilustração e diferentes paisagens, mostrando a sua complexidade.</p>

Critérios	Galiza
. Considerar o carácter dinâmico e mutável da paisagem.	<p>Comparação de imagens da mesma paisagem que ilustram a passagem do tempo e a sua transformação.</p> <p>Exercícios de observação que alertam para as variações de luminosidade que ocorrem ao longo do dia, e do ano (estações do ano).</p>
. Considerar a individualidade de cada pessoa.	<p>Adaptabilidade do material pelo professor.</p> <p>Atividades que remetem para situações e vivências pessoais dos alunos.</p>
. Vocação universal, sobre a perceção e nas atitudes em relação à paisagem da cidadania como um todo.	<p>Corresponde a um dos objetivos deste projeto.</p> <p>Atividades que exploram a proteção, gestão e ordenamento da paisagem, como por exemplo, exercícios sobre o impacto e a integração de edifícios.</p>
. Continuidade do processo de sensibilização.	<p>Corresponde a um dos objetivos deste projeto.</p> <p>Material didático para todos os anos de escolaridade obrigatória.</p>
. Interação e vivência na paisagem.	<p>Esta é explorada de forma diferente nos vários anos escolares. No primeiro ciclo, a exploração é essencialmente indireta, ou através da sugestão de interação direta, sob a orientação do professor. No ensino secundário, há uma proposta formal de visitas de estudo, acompanhadas de fichas de trabalho, sobre as mesmas.</p>
. Abordagem didática e interatividade entre as pessoas e a paisagem.	<p>O projeto constitui por si, material didático deste modo a sua abordagem é necessariamente didática.</p> <p>A interatividade relaciona-se com o critério anterior.</p>
. Eficaz e versatilidade da comunicação.	<p>Destes, destacam-se as ilustrações, as fotografias, os contos, onde se utiliza sempre linguagem adequada às idades, e personagens que orientam as atividades.</p> <p>A destacar o '<i>Pagus: Galicia, un país de paisaxes.</i>', onde são analisadas paisagens através de fotografias panorâmicas, fotografias aéreas e cartas militares, são</p>

Critérios	Galiza
	ainda sugeridos textos (poesia, prosa, ...), filmes e pinturas, que estão relacionados com a paisagem em estudo.

Do ponto de vista da arquitetura paisagista, este projeto toca muitos dos pontos relevantes que devem ser abordados no ensino da paisagem, às crianças, como por exemplo o pensamento holístico quando se aborda paisagem, o carácter dinâmico e transformador da paisagem, e/ou, a participação de todos na construção de uma paisagem comum, através da proteção, gestão e ordenamento da paisagem. No entanto, note-se que nos manuais existe pouco reconhecimento das áreas profissionais que tratam a paisagem. Uma vez que os primeiros anos de escolaridade são uma experiência exploratória, teria sido também benéfico trazer outras profissões que lidam com a paisagem, para além do arquiteto civil. Através da sua diversidade de temas e profissões, a paisagem poderia ter sido utilizada para suscitar nas crianças a curiosidade por outras profissões às quais está associada, como por exemplo, a Geografia.

Uma das razões para esta falta de reconhecimento pode justificar-se pela ausência de regulamentação da profissão de arquitetura paisagista em Espanha (Barcala, 2018), acrescentando-lhe o facto de não ter existido até 2018, na Galiza, um curso universitário em Arquitetura Paisagista, que permitisse a valorização da profissão (Barcala, 2018). Este resulta de uma parceria entre duas Universidades Galegas: Universidade de Coruña e a Universidade de Santiago de Compostela (Grado en Paisaje, 2018). Antes deste, terá existido um Mestrado, criado em 2016, pela Fundação Juana de Veja (também conhecida como La Escuela Gallega de Paisaje), que funcionou durante dois anos letivos (2016/2017, 2017/2018), e tinha a duração de apenas um ano (Fundación Juana de Veja, 2018).

A Ordem dos Arquitetos da Galiza (Coléxio de Arquitectos da Galicia) tem sido um dos mais importantes impulsionadores da paisagem, pois para além do projeto Proxectoterra, estes promovem conferências e eventos sobre a temáticas, mostrando o seu empenho na literacia para a paisagem, na Galiza.

2. Portugal

Portugal assinou a CEP a 20 de Outubro de 2000, tendo esta entrado para o quadro legal do país a 14 de fevereiro de 2005, com o Decreto nº4/2005⁵.

Em 2015, é aprovada em Conselho de Ministros (nº45/2015) a Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP)⁶. Foram vários os documentos que contribuíram para a aprovação desta política, como o EDEC ‘ Esquema de desenvolvimento do Espaço Comunitário ‘ (1999), a CEP (2000), a Resolução do Conselho Europeu sobre a Qualidade da Arquitetura em Ambiente Urbano e Rural (2000), A Carta de Leipzig das Cidades Europeias Sustentáveis (2007), as Agendas Territoriais da União Europeia (2007 e 2010), a Carta de Veneza (1964), a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural (1972), a Carta de Florença (1981), a Convenção de Granada (1985) e a Convenção de Faro (2005).

A sensibilização, formação e educação são três aspetos considerados nas linhas orientadoras desta política.

“(…); d) *Sensibilização e formação dos cidadãos para a cultura arquitetónica, urbana e paisagística; (...); h) Promoção da educação para a arquitetura e paisagem.*” (PNAP, 2015).

Nos princípios orientadores encontra-se a valorização da democracia e participação pública para uma melhor paisagem, associada à eficiência e sustentabilidade (PNAP, 2015).

Como objetivos, identificam-se a Educação, Participação e Sensibilização, reforçando, assim, a sua importância, sendo, os sub-objetivos relacionados com esta temática, os seguintes, que se de seguida se transcrevem:

“ . Promover o conhecimento, a compreensão e a educação para a arquitetura e para a paisagem.

. Estimular o sentido de pertença, de identidade e de responsabilidade dos indivíduos perante a comunidade e o território.

. Motivar o interesse e envolvimento dos cidadãos e das comunidades nos processos de decisão, de participação e avaliação.

. Reforçar, nas áreas da arquitetura e da paisagem, a colaboração e interação entre as comunidades científica, técnica e política e a articulação destas com a população em geral.” (PNAP, 2015).

⁵ Decreto n.º 4/2005. de 14 de Fevereiro: Aprova a Convenção Europeia da Paisagem, feita em Florença em 20 de Outubro de 2000.

⁶ Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2015: Aprovada a Política Nacional de Arquitetura e Paisagem.

Através de um plano de ação para a implementação, procura-se concretizar os objetivos na temática da educação, por várias medidas, a destacar o ponto 5: “(...) *Promover a integração das temáticas da arquitetura, da cidade e da paisagem nos programas escolares dos vários níveis de ensino não especializado, em particular nos currículos do ensino básico e secundário, que visem estimular uma cultura de cidadania;(...*.” (PNAP, 2015).

Com esta política espera-se contribuir para uma maior consciência de paisagem, ao nível nacional.

2.1. O que há neste lugar? Guia de exploração da paisagem

O Museu da Paisagem é um museu digital, desenvolvido entre 2017 e 2019, tendo a sede online sido inaugurada em abril do presente ano. Este procura sensibilizar e educar para uma «*cidadania paisagística*». Com esse intuito, têm vindo a desenvolver atividades e projetos para suscitar a curiosidade da população e demonstrar que a paisagem é uma responsabilidade de todos, na qual, cada um tem um papel a desempenhar.

Ao abrigo do Museu foi lançado o livro ‘O que há neste lugar? Guia de exploração da paisagem.’ (figura 26), projeto pioneiro na temática da literacia para a paisagem. Este é composto por textos da autoria de Maria Manuel Pedrosa e por ilustrações de Joana Estrela.



Figura 26. Capa do livro 'O que há neste lugar?'.
Fonte: Planeta Tangerina, 2019.

Os textos apelam à reflexão da paisagem e suscitam a curiosidade para a sua descoberta. Por entre os textos e ilustrações (figura 27), encontram-se algumas atividades que se introduzem através de palavras de ação como: “prepara-te”, “posiciona-te”, “abre os sentidos”. Estas conferem um carácter interativo ao livro.



Figura 27. Ilustração do livro 'O que há neste lugar?'. Fonte: Museu da Paisagem, 2019.

O tema é introduzido com base no paralelismo entre a paisagem e um fio condutor, que tudo interliga, e vai mais longe ao afirmar a paisagem como a «*nossa primeira casa*» (figura 28).



Nós habitamos a paisagem antes de a apreciarmos.

Figura 28. Ilustração do livro 'O que há neste lugar?'.
Fonte: Museu da Paisagem, 2019.

O fio condutor utilizado no desenrolar da história à volta da paisagem garante que esta seja abordada de forma holística e sem deixar de mostrar a complexidade, segue um raciocínio simples.

A paisagem transforma-se aos olhos de quem folheia o livro, pois é despertado para novas perspetivas de observar o mundo que o rodeia. Enquanto esse processo ocorre, a paisagem altera-se também nestas páginas. Através das ilustrações de diferentes tipos de paisagem, paisagens em diferentes fases do ano, ou com diferentes estados de tempo, ou até mesmo quando a história da paisagem é contada a partir do período jurássico terminando na atualidade, o leitor é imerso no processo de metamorfose da paisagem, principalmente nos últimos três capítulos onde se foca essa dimensão da paisagem.

A participação de diferentes atores e profissionais (Geógrafo, Antropólogo e Arquiteto Paisagista) na paisagem que dão o seu contributo dentro da área de conhecimento em que melhor se enquadram, revelam a visão holista necessária à compreensão da paisagem. Deve-se elogiar os autores por apresentarem com destaque, a principal profissão ligada e especializada na paisagem, - arquitetura paisagista - e ainda referir uma das personagens mais emblemáticas da arquitetura

paisagista em Portugal – Gonçalo Ribeiro Telles. Desta forma, o Museu da Paisagem contribui para a divulgação desta profissão tão importante no nosso país, respondendo, ao mesmo tempo, aos objetivos da CEP (figura 29). Esta característica foi algo que não se encontrou nos outros materiais recolhidos, os quais estavam associados a geógrafos, arquitetos e/ou ambientalistas. Uma vez que muitos países da europa não tem a profissão regulada ou até mesmo reconhecida, a ausência da arquitetura paisagista nos materiais



Arquitetos paisagistas

Planeiam, ordenam e desenham a paisagem, tanto no espaço urbano como no rural. Estudam como funciona cada paisagem e quais os seus elementos mais importantes para que possamos habitá-la de forma equilibrada. Desenham parques, jardins e outras estruturas verdes e fazem projetos para recuperar paisagens degradadas.

Figura 29. Ilustração retirada do livro 'O que há neste lugar?'. Fonte: Planeta Tangerina, 2019.

didáticos podem ser reflexo do estado da profissão no contexto de cada país. Uma vez que, se a profissão não existe ou não é reconhecida, não pode ser retratada.

Por meio de reflexões e atividades, as autoras abrem espaço para que o leitor possa expor a sua individualidade, e também aprofundar a sua relação pessoal com a paisagem. Este ponto pode-se confirmar, por exemplo, pelo momento em que as autoras criam um espaço de diálogo para o leitor, no meio de várias personagens ligadas à paisagem.

Em momentos diferentes ao longo do livro, são abordados os princípios defendidos na CEP e que vieram a definir a forma universal de como se deve tratar a paisagem, para além disso, há uma página dedicada exclusivamente à Convenção Europeia da Paisagem.

Neste projeto, o processo de continuidade não se aplica especificamente a este livro, mas a todo o trabalho desenvolvido pelo Museu da Paisagem, que através de diversas atividades permite a continuidade da sensibilização e a educação da população, no que toca à paisagem.

A interatividade está presente no livro desde o início, através das atividades e de reflexões que permitem a interação do leitor com o livro e com a paisagem, reforçada pela utilização de palavras de ação na introdução dos capítulos e das atividades (figura 30).



Figura 30. Ilustração e atividade retirada do livro 'O que há neste lugar?'. Fonte: Planeta Tangerina, 2019.

Uma vez que um dos objetivos do Museu da Paisagem passa por um serviço educativo, este livro constitui em si mesmo um objeto didático, para atingir esse propósito.

Na tabela que se segue, observa-se os critérios definidos no livro *Awareness-Raising on Landscape – A challenge For 21st Century*, e, de forma sintetizada, a análise feita aos materiais.

Tabela 6. Análise síntese do Guia português em relação aos critérios do livro *Awareness-Raising on Landscape – A challenge For 21st Century*. Fonte: Autora, 2019.

Critérios	Portugal
. Pensamento holístico	Utilização da paisagem como fio condutor de toda a narrativa. Apresentação de diferentes profissionais ou atores da sociedade civil na participação da paisagem como um todo.
. Considerar o carácter dinâmico e	Através das ilustrações de diferentes tipos de paisagem, paisagens em diferentes fases do ano, ou com diferentes estados de tempo, ou em diferentes espaços temporais.

Critérios	Portugal
<i>mutável da paisagem.</i>	Nos últimos três capítulos foca-se essa dimensão da paisagem.
<i>. Considerar a individualidade de cada pessoa.</i>	Espaços de diálogo, reflexões e atividades exploratórias.
<i>. Vocação universal, sobre a perceção e nas atitudes em relação à paisagem da cidadania como um todo.</i>	Corresponde a um dos objetivos deste projeto. Seguem os propósitos da CEP, a qual também tem direito a uma página exclusiva.
<i>. Continuidade do processo de sensibilização.</i>	O processo de continuidade ocorre através da complementaridade de vários projetos do Museu da Paisagem, entidade promotora do Livro em análise.
<i>. Interação e vivência na paisagem.</i>	Este livro é bastante sugestivo da exploração da paisagem, através dos diversos sentidos que possui o corpo humano, e ainda através de reflexões.
<i>. Abordagem didática e interatividade entre as pessoas e a paisagem.</i>	O livro constitui em si mesmo um objeto didático, para atingir o propósito do serviço educativo realizado pelo Museu da Paisagem.
<i>. Eficaz e versatilidade da comunicação.</i>	As ilustrações comunicam, muitas vezes, sem ser necessário a utilização de palavras; exercem um papel de comunicação universal.

Concluindo, a transmissão do conhecimento sobre a paisagem é realizada de forma subtil com provocações ligeiras que permitem a reflexão de diversas temáticas a esta associadas, e ainda se destacam as ilustrações, que por vezes dizem mais do que palavras.

3. Síntese: Como é que os estados signatários integraram as medidas da CEP e as recomendações do Conselho da Europa? Em que estado se encontra a educação para a paisagem, no contexto europeu e português?

Em 2018, decorreu o primeiro encontro de seminários para a implementação da CEP, dedicado à paisagem e educação, que serviu como ponto de partida para o levantamento de projetos europeus (anexo A). Neste seminário, os países apresentaram os seus contributos e desafios perante a aplicação das medidas definidas na CEP. Através, deste seminário, pode-se entender o estado em que se encontra a educação para a paisagem, no contexto europeu, que constituía uma das questões de investigação, à qual se responde, que apesar dos esforços dos estados-signatários, a educação para a paisagem está, ainda, no início de um longo caminho a percorrer, e para o qual é necessário reunir mais esforços, para que se possa, realmente, atingir a literacia para a paisagem.

Contribuíram para o inventário, também, publicações do Conselho da Europa, os observatórios da paisagem distribuídos pela Europa, assim como outras organizações que se focam na paisagem (exemplo: Museu da Paisagem, Portugal); associações de Arquitetura, Arquitetura Paisagista, e Geografia; e por fim, entidades governamentais, que desenvolveram e promoveram este género de projetos.

Foram identificados 26 projetos, distribuídos por 7 países (Albânia, Bélgica, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Portugal), com o qual foi possível responder às questões: ‘Em que estado se encontra a educação para a paisagem, no contexto europeu e português?’ e ‘Como é que os estados signatários integraram as medidas da CEP e as recomendações do Conselho da Europa?’. Uma vez que este, reflete o trabalho desenvolvido por cada estado, no entanto, mais uma vez se verifica, que ainda há muitas oportunidades a serem exploradas no campo da educação para a paisagem. Através dos projetos encontrados, foi possível comparar estruturas, objetivos e conteúdos, que ajudaram na construção da proposta; e são também uma forma de resposta à questão de investigação: ‘Como se educa paisagem, nomeadamente nas escolas?’; para a qual se destaca o projeto Proxectoterra, que consistiu no desenvolvimento de materiais que incluíam os conteúdos curriculares, e que foram integrados nas escolas galegas, constituindo, por isso, um caso de estudo, por excelência.

Deste projeto realça-se, não só a forma como foram integrados os conteúdos curriculares, mas também a expressão e comunicação, as atividades propostas, a estrutura e conteúdos nele presentes. Destaca-se, ainda, o sentido de continuidade do projeto, uma vez que se aplica a todos os anos do sistema educacional obrigatório.

No caso de estudo português, este representou um grande passo na educação para a paisagem, uma vez que foi o primeiro projeto português independente. De salientar a forma como são apresentados, o conteúdo e as atividades, que seguem como se de um conto se tratasse, utilizando linguagem atrativa a todas as idades, principalmente para os mais novos. As ilustrações utilizadas permitem romper os estereótipos de paisagem, enriquecendo o vocabulário paisagístico de quem folheia o livro. No referido livro, o leitor é conduzido com cuidado, e de forma sublime, é convidado a ser mais sensível, a estar mais alerta e a observar aquilo que o rodeia, procurando no mundo, inspiração, como é recomendado pelo Conselho da Europa. Além disto, mostrou como cada elemento da sociedade tem um papel na paisagem, e como esta é uma construção de todos, destacando-se o papel do Arquiteto paisagista, e de outras profissões, respondendo a mais um dos objetivos das medidas específicas do artigo 6º, da CEP.

Por fim, apresenta-se uma tabela síntese onde se especifica aquilo que se se destacou em cada projeto, e que contribuiu para a proposta.

Tabela 7. Contributos de cada caso de estudo para a proposta.

Galiza	Portugal
<ul style="list-style-type: none"> . Relação entre os conteúdos curriculares e a paisagem. . A desconstrução da paisagem pelos sentidos. . A utilização de materiais complementares como por exemplo, livros, fotografias e filmes. . A diversidade de paisagens ilustradas. . Desenvolvimento do espírito crítico para a proteção, gestão e ordenamento da paisagem. . A criança no centro do desenvolvimento da sua relação com a paisagem. 	<ul style="list-style-type: none"> . O papel dos vários elementos da sociedade, nomeadamente do arquiteto paisagista. . A desconstrução da paisagem pelos sentidos. . A diversidade de paisagens ilustradas. . A paisagem como uma construção de todos. . A criança no centro do desenvolvimento da sua relação com a paisagem. . Inclusão da sensibilização para o ambiente e o desenvolvimento sustentável.

<p>. Utilização da paisagem quotidiana e as paisagens próximas, como principais objetos de observação e contemplação.</p>	
---	--

IV. Proposta de estrutura para guia didático

A proposta tem em consideração o Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, no qual se estabelecem princípios orientadores dos currículos do ensino básico e secundário, assim como a sua operacionalização e avaliação das aprendizagens. Este decreto surge na necessidade de fazer face aos novos desafios da sociedade, que foram ressaltados por instituições e organizações internacionais, como a União Europeia, o Conselho da Europa⁷, a Unesco e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.



Figura 31. Modelo que contém as competências recomendadas pelo Conselho da Europa. Fonte: Conselho da Europa.

Estes definiram metas a atingir no campo educativo e para tal, fizeram as suas recomendações, nas quais foram descritas as competências a serem desenvolvidas, tornando-se o ponto de partida para a construção do documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, no ensino português. Este está estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências.

⁷ Competences For Democratic Culture / Competências para uma Cultura Democrática, 2016

Foi tido, ainda, em consideração as seguintes metodologias, sobre a educação para a paisagem, recomendadas pelo Conselho da Europa:

- Pedroli B. and Van Mansvelt J.D.. (2002). Awareness-raising, training and education, Theme 3, in Proceedings of the Second Conference of the Contracting and Signatory States to the European Landscape Convention, Council of Europe, Strasbourg, 28-29 November 2002. In Council of Europe, *Landscape and sustainable development: challenges of the European landscape Convention* (pp.119-143). Strasbourg, France Council of Europe Publishing.
- CASTIGLIONI, Benedetta. (2012). V – Education on Landscape for children. In Council of Europe, *Landscape Facets: Reflections and proposals for the implementation of the European Landscape Convention* (pp.217-268). Strasbourg, France.
- TURA BOVET PLA, Maria del; RIBAS VILÀS, Jordi; PENA VILA, Rosalina. (2015). *Document on landscape education activities for primary school*. Appendix to Recommendation CM/Rec (2015) ... of the Committee of Ministers to member States on “Landscape Education Activities for Primary School”. In 8th Council of Europe Conference on The European Landscape Convention. *Landscape Culture: Education in Primary and Secondary School*. Strasbourg, France.
- MAGNILIO, Annalisa Calcagno. (2017). Chapter 3 – Landscape and Education. In Council of Europe. *Landscape Dimensions* (pp.55-120). Strasbourg, France.

As metodologias mencionadas complementam-se, focando o mais importante no momento de transmissão de conhecimento sobre a paisagem (as metodologias encontram-se no anexo B). A primeira metodologia aborda a educação de uma forma muito abrangente e foca, principalmente, aspetos do desenvolvimento humano durante a aprendizagem. A segunda e a terceira metodologia foram as que tiveram mais influência na proposta. Na primeira, a autora desconstrói a paisagem, de forma a simplificar os seus componentes, ao mesmo tempo que mostra a sua complexidade (figura 1, do anexo B).

Nesta metodologia, a autora utiliza uma proposta de tipologias de educação, às quais foram atribuídas diferentes abordagens, propósitos e contextos, como se pode observar na tabela 1 do anexo B.

Por fim, a autora mostrou que a chave do sucesso da educação da paisagem está na interdisciplinaridade, terminando com sugestões de atividades a serem implementadas em cada disciplina.

Relativamente à terceira metodologia, esta, está dividida em blocos de atividades: Explora, Classifica, Investiga, Atua, Relata. Foi com base nesta sequência de palavras de ação que se tentou estruturar a proposta.

A quarta e última metodologia, estabelece uma relação importante entre as capacidades e desenvolvimento cognitivo de cada idade e a relação destas com a paisagem e o mundo. Através desta foi possível entender as atividades que melhor se adequam a determinadas idades, assim como saber tirar partido das mesmas.

Uma vez que a proposta tem o objetivo de ser integrada nas escolas, era fundamental que esta estivesse de acordo com os novos parâmetros educacionais, aumentando a sua possibilidade de eficácia e sucesso. Procurou-se propor atividades que vão ao encontro do desenvolvimento cognitivo de cada idade, e dos objetivos definidos por lei; e ainda, que permitam desenvolver as competências e valores enumerados no documento do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. No entanto, reconhece-se a necessidade de intervenção de uma equipa multidisciplinar para a aplicação prática desta estrutura, seja ao nível dos conteúdos específicos, seja à materialização da estrutura num guia físico.

A divisão por faixas etárias (6 – 8 anos, 8 -10 anos e 10-12anos) justifica-se pela diferença do desenvolvimento cognitivo nas crianças, e ao mesmo tempo vai de encontro ao que ocorreu no projeto Proxectoterra, em que o ensino está dividido em 3 ciclos. A semelhança entre as atividades procura seguir uma linha de raciocínio e intenções específicas, e que ao serem aplicadas em diferentes idades esperam-se resultados e respostas diferentes.

Tabela 8. Justificativa dos temas escolhidos para a estrutura do guia. Fonte: Autora, 2019.

Tema	Justificativa
O que é a paisagem?	Neste bloco procura-se entender quais são as ideias predefinidas de paisagem das crianças, como ponto de partida na sua construção de paisagem.
A minha paisagem	Neste bloco incentiva-se os alunos a olharem ao seu redor, e adquirirem competências de observação. Procura-se também, ensinar a apreciar a paisagem urbana que, normalmente foge ao pressuposta da paisagem idílica. Numa sociedade cada

Tema	Justificativa
	<p>vez mais urbana é essencial ensinar as crianças a observar e apreciar as paisagens ditas ‘banais’, pois os princípios da CEP, não se aplicam exclusivamente às paisagens excecionais.</p> <p>Ainda, neste, procura-se alertar para a questão do ritmo da cidade, que é também o ritmo ‘daquela’ paisagem, assim como para o tempo como elemento transformador da paisagem.</p>
Como é a paisagem?	<p>Neste bloco, explora-se a componente ambiental da paisagem, procurando uma explicação das características da paisagem.</p> <p>Neste pode-se inserir a educação para o ambiente e para o desenvolvimento sustentável, de forma mais evidente, através de reflexão de problemas ambientais, como os que se enfrentam atualmente.</p>
Como é a paisagem? Ativ. Exterior	<p>Este bloco é complementar ao anterior, e tem o intuito de aplicar o que se descobriu antes, e dar os primeiros passos na leitura da paisagem.</p>
A paisagem portuguesa	<p>Neste bloco procura-se a valorização da paisagem portuguesa, e explorar as paisagens excecionais, como motor de entusiasmo na descoberta da paisagem. Neste, surge ainda a hipótese de conhecerem o que existe por detrás das suas paisagens de referência.</p>
Quem cuida da Paisagem?	<p>Neste bloco, mostra-se que a paisagem é uma construção de todos, e que cada um, dentro da sua área de atuação, tem um papel fundamental na mesma.</p>
O meu papel na paisagem	<p>Depois de entender, que a paisagem se constrói, e que cada um tem um papel a desempenhar, é importante ajudar o aluno a entender qual pode ser o seu papel na mesma. E como esse papel se adapta ao longo da sua vida.</p>
Partilhar a minha paisagem	<p>Este bloco foi inspirado numa das metodologias recomendadas pelo Conselho da Europa (Tura Bovet Pla, et al), na medida em que se procura partilhar aquilo que se aprendeu ao longo desta experiência.</p>

Tema	Justificativa
	<p>Este continua a atividade anterior, na perspetiva em que os alunos assumem o papel de mensageiros/difusores da paisagem.</p> <p>E proporcionar um momento de orgulho nos alunos ao partilharem os seus trabalhos, com os restantes colegas, e com a sua família.</p>

Seguem-se as tabelas da estrutura proposta para o guia didático:

Tabela 9. Estrutura proposta para o guia de idades compreendidas entre 6 – 8 anos. Fonte: Autora, 2019.

6 – 8 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
O que é a paisagem?	1. Leitura de contos infantis. 2. Desenho que ilustre uma paisagem (cenário) descrito no conto. 3. Refletir sobre a relação das personagens com a paisagem. 4. Refletir sobre os sentimentos e emoções que o conto desperta, com o auxílio das personagens. 5. Levar os/as alunos(as) a descobrirem a sua definição de Paisagem, através de um brainstorming.	. Refletir sobre as paisagens, através do mundo da fantasia. . Desenvolver o pensamento abstrato e criativo. . Entender como o espaço pode ser representado. . Aproximar as crianças da leitura. . Refletir sobre os perigos do mundo e os valores sociais. --> Definir Paisagem, em turma.	A leitura é uma forma de perceção do mundo, que permite: . a transmissão de valores culturais; . a reflexão sobre o seu redor e o seu papel no mundo; . desenvolvimento da personalidade; . desenvolvimento da linguagem; . descobrimento de mundos e paisagens diferentes; . o despertar de emoções, e revela formas de lidar com elas; . atribuição de novos significados e símbolos ao mundo.	Português Estudo do Meio Artes Visuais Expressão oral Capacidade de interpretação Capacidade de observação Sentido de Espacialidade Criatividade Motricidade fina Espírito crítico Autonomia	*Proxecto terra – utilização de contos como complemento* A utilização de contos ou lendas locais contribuiu para a descoberta da identidade local, e reforça esse sentimento, para além disso facilita o entendimento da sua paisagem de referência. Também, se podem substituir ou complementar, os contos, por peças de teatro. Não desvendar a definição de paisagem, permitir que sejam as crianças a descobrir o que para elas significa paisagem. Mostrar a complexidade da paisagem, através das diferentes interpretações e definições de cada aluno(a). A definição poderá ser revista ao longo do processo, como que se fosse construindo essa definição, ao mesmo tempo que eles constroem e desconstruem a sua relação com a paisagem. Desta forma, os/as alunos(as) podem perceber que tal como a relação deles com a paisagem, o que esta significa também se altera.
	1. Apresentação de imagens de paisagens pré-selecionadas [pelo/a professor(a)/orientador(a)]. 2. Escolher, dessas imagens, as que para os/as alunos(as), representem paisagem.	. Refletir sobre a definição de paisagem. . Desconstruir ideias predefinidas, sobre a paisagem.	A exposição das crianças a imagens de diferentes paisagens, permite aumentar o seu conhecimento sobre a mesma; assim como, entender a sua complexidade.	Português Estudo do Meio Matemática Expressão oral Argumentação Criatividade	O/A professor(a)/orientador(a), pode, também ele/a, fazer o exercício de escolher umas imagens e explicar como para ele aquelas imagens representam paisagem. Pode ainda optar por escolher imagens que muito provavelmente as crianças não escolheriam.

6 – 8 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	<p>3. Refletir sobre as imagens escolhidas. (descrever, identificar o que naquela imagem indica de que se trata de uma paisagem, ...)</p> <p>4. Identificar os elementos que constituem as paisagens, como as formas, as cores. (ex. Contar as diferentes formas/cores que encontram.)</p> <p>5. Atribuir significados e emoções às imagens (ex. adjetivos).</p>	<p>--> Definir Paisagem, em turma.</p>	<p>Entender que a paisagem pode assumir formas, cores e texturas diferentes, expande os seus padrões do que é uma paisagem, e a sua estética.</p> <p>Conhecer e apreender o mundo é significar e ressignificar aquilo que o constitui. Ao atribuir emoções e significados, as crianças apreendem a paisagem a partir do seu ponto de vista.</p> <p>Atribuir significados e emoções às imagens permite criar uma conexão com a paisagem.</p>	<p>Espírito crítico Capacidade de observação Saber ouvir Respeitar a sua vez de falar</p>	<p>As imagens não devem ser apenas de paisagens bonitas, nem de paisagens idílicas, ou paisagens rurais. Estas imagens devem mostrar a variedade de paisagens que existem, como por exemplo, paisagens agrícolas, históricas, florestais, urbanas (cidade, jardim, praças, ...); devendo conter pessoas e animais.</p>
<p><i>A minha Paisagem</i></p>	<p>1. Descrever o Percurso Casa -> Escola -> Casa, através do desenho (mapa mental ilustrado)</p> <p>. Como vais? Carro, a pé, ...?</p> <p>. O que observas?</p> <p>. Que formas é que encontras? (janelas redondas, quadradas, candeeiros esféricos, pilares cilíndricos, os retângulos das passadeiras, ...)</p> <p>. Os cheiros e sons, as cores (quais, quantos, ...)</p> <p>. Com quem te cruzas? (o senhor a passear o cão, a idosa com o carro das compras, ...)</p> <p>1.2. Assinalar(tentar) no mapa da cidade esse mesmo percurso.</p> <p>2. A paisagem das minhas férias (campos de férias, casa dos avós, viagens).</p>	<p>. Refletir e entender a paisagem urbana.</p> <p>. Melhorar a perceção do mundo.</p> <p>. Entender como o espaço pode ser representado.</p> <p>. Comparar paisagens, entender as suas diferenças.</p> <p>. Relacionar as paisagens com as pessoas e a cultura do lugar onde se inserem.</p> <p>. Compreender a distribuição dos oceanos e dos continentes pelo mundo.</p>	<p>Nestas faixas etárias, as emoções e a sensibilidade são características muito fortes e que moldam a forma como as crianças vivenciam o mundo.</p> <p>Entender a paisagem que os rodeia, permite estabelecer uma relação de maior proximidade com a sua paisagem de referência, despertando a curiosidade para outras paisagens.</p> <p>Através desta relação é possível desenvolver uma conexão emotiva a qual sugere uma relação de proteção para com a 'sua' paisagem.</p> <p>Para além disso, as férias são muitas vezes associadas a momentos felizes, e transmitindo esses sentimentos para a paisagem fortalece essa carga</p>	<p>Português Estudo do Meio Artes Visuais Matemática</p> <p>Expressão oral Capacidade de observação Saber ouvir Criatividade Sentido de Espacialidade Motricidade fina Espírito crítico Autonomia Tolerância Respeito</p>	<p>A atividade: Descrever o Percurso Casa -> Escola -> Casa foi inspirada numa atividade da edição de 2008 da Universidade Júnior da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no curso de Artes Plásticas*</p> <p>Esta é muito explorada e promovida por geógrafos e professores de geografia.</p>

6 – 8 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	<p>a) No caso de alunos(as) estrangeiros, poderão incluir e analisar a paisagem do seu país.</p> <p>3. Assinalar (tentar) no mapa de Portugal e/ou mapa mundo, os locais mencionados. [(com a ajudar co professor(a)/orientador(a)]</p>		<p>emotiva associada à paisagem. E ainda, se forem paisagens visitadas em diferentes alturas do ano ou em anos seguintes, é possível perceber as alterações e compreender o factor tempo.</p> <p>O dar a conhecer os países dos seus colegas estrangeiros, permite-se estabelecer ligações de tolerância para as diferenças.</p>		
<i>Como é a Paisagem?</i>	<p>1. Escolher e desenhar o animal favorito.</p> <p>2. Pesquisar sobre a paisagem desse animal.</p> <p>3. Desenhar como é essa paisagem.</p> <p>4. Descrever a paisagem, as cores (associar cores a sensações), as temperaturas, cheiros, alterações sazonais, os componentes (água, vegetação, outros animais que lá vivem, ...).</p> <p>5. Criar esquema de associação de palavras, através de sinónimos e antónimos.</p>	<p>. Entender as diferentes paisagens do mundo.</p> <p>. Compreender a dinâmica da paisagem, através dos ciclos, dos fluxos e dos ecossistemas.</p> <p>. Sensibilizar para o ambiente e conservação da natureza, refletir sobre as espécies em extinção, a desflorestação, secas, entre outros problemas ambientais que afetam e alteram a paisagem.</p> <p>. Refletir sobre a ação humana no mundo.</p> <p>. Compreender a distribuição dos oceanos e dos continentes pelo mundo.</p> <p>. Entender como o espaço pode ser representado.</p>	<p>Conhecer como funciona o grande ecossistema que é o planeta Terra, permite entender as formações das paisagens, e o nosso papel no mundo.</p> <p>Ao perceber as ligações entre os ecossistemas, entende-se a necessidade de proteger o ambiente, pela nossa sobrevivência.</p> <p>Entender como a paisagem depende destas dinâmicas, e como se pode proteger a paisagem, através do respeito do ambiente.</p>	<p>Português</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Expressão oral</p> <p>Vocabulário</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Saber ouvir</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Espírito crítico</p> <p>Autonomia</p> <p>Sentido de Espacialidade</p>	<p>Criar um mapa da turma, localizando num mapa mundo os ambientes de cada animal, explorar os ambientes, os climas, outros animais que coabitam o mesmo habitat. Os ciclos e fluxos, os ecossistemas.</p>
<i>Como é a Paisagem?</i>	<p>1. Observar o espaço.</p> <p>. O que vês? (cores, animais, pessoas, carros, casas, árvores, montanha, vale...)</p>	<p>. Explorar a paisagem através dos sentidos.</p>		<p>Português</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Artes Visuais</p>	<p>Procurar pontos de miradouro, jardins públicos e botânicos (ou isolados), praças, lugares</p>

6 – 8 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
<i>Atividade exterior</i>	<p>. O que ouves? (animais, pessoas, carros, vento, água a correr, ...)</p> <p>. O que cheiras? (flores, relva, poluição, ...)</p> <p>. O que sentes? (frio, calor, alegria, tristeza, stress, perdido, calmo, ...)</p> <p>. Que formas encontras? (uma bola, uma janela, um banco, um campo de jogos, um lago, ...)</p> <p>. O que gostas?</p> <p>. O que não gostas? O que mudarias?</p> <p>2. Explorar o espaço através da recolha de elementos dos espaços (folhas, pedras, ...), colecionar texturas. (ex. com papel e lápis de cera).</p> <p>3. Explorar a paisagem de forma livre, através de brincadeiras.</p>	<p>. Apreender o espaço de forma individual e criativa.</p> <p>. Identificar os sons da paisagem, e fazê-los corresponder à sua origem.</p> <p>. Despertar o interesse pela natureza.</p> <p>. Desenvolver o sentimento de responsabilidade e respeito pela paisagem, e pela natureza.</p> <p>. Criar uma perceção de escala.</p> <p>. Assimilar os conteúdos teóricos sobre os ciclos, fluxos e dinâmicas da Terra.</p>		<p>Matemática</p> <p>Educação Física</p> <p>Expressão oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Capacidade motora</p> <p>Espírito crítico</p> <p>Sentido de Espacialidade</p> <p>Autonomia</p> <p>Autoestima</p> <p>Respeito</p> <p>Sentido de Espacialidade</p>	<p>históricos, cidade e campo. Hortas urbanas(?). Diferentes paisagens.</p> <p>Visitar estes sítios em diferentes alturas do ano, e tentar identificar as diferenças e os processos que levaram à transformação da paisagem.</p>
<i>A paisagem Portuguesa</i>	<p>1. Visita de estudo à paisagem da região, procurando os pontos de referência e marcantes da paisagem.</p> <p>1. 2. Relacionar a paisagem com as atividades tradicionais e económicas da região, assim como a gastronomia; pela orientação do(a) professor(a).</p> <p>1. 3. Fazer um desenho sobre o que aprenderam, podem também colecionar objetos dos espaços visitados (se possível).</p>	<p>. Conhecer a paisagem portuguesa, o seu património, e reconhecer nela os seus valores.</p> <p>. Relacionar a história da paisagem com a sua transformação até ao presente, e refletir como esta será no futuro.</p>	<p>O conhecer a sua paisagem desenvolve o sentido de pertença e identidade, que contribui para uma maior autoestima.</p> <p>Ao fortalecer a autoestima, estas crescem como adultos participativos e interessados no mundo, pois têm confiança na sua voz e não têm medo de a utilizar na reivindicação dos seus direitos.</p>	<p>Português</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Matemática</p> <p>Educação Física</p> <p>Expressão oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Saber ouvir</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Capacidade motora</p> <p>Sentido de Espacialidade</p> <p>Autonomia</p>	<p>Exemplo:</p> <p>Alentejo</p> <p>- Barragem do Alqueva, que levou à transformação drástica da paisagem. Exposição de imagens do antes e comparar com a atualidade. Visitar o Museu da Luz. Visitar a Aldeia da luz e ler o conto sobre a aldeia: <i>O Que Vês Dessa Janela?</i></p> <p>- Monsaraz, a aldeia museu.</p> <p>- Montado, que constitui um ecossistema rico e protegido. Aprender sobre a retirada da cortiça, e observar a alteração na paisagem, após este processo. Ver os porcos, apanhar folhas das árvores, as bolotas.</p>

6 – 8 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
				Autoestima	
<i>Quem cuida da paisagem?</i>	<p>1. Convidar profissionais e técnicos que trabalham a paisagem. [Arquitetos Paisagistas, Arquitetos, Geógrafos, Ambientalistas, Historiadores, Arqueólogos, Antropólogos, Engenheiros Florestais, Presidentes da Câmara, Jardineiros, Agricultores, estudantes universitários, Professor(a) (como utilizador(a) comum do espaço, ...]</p> <p>1.1. Explicar a sua profissão e trabalho ou papel, suscitando curiosidade nas crianças. 1.2. Apresentar uma definição de paisagem e comparar com a definição da turma, sem que haja uma imposição do que está certo ou errado. 1.3. Questionar as crianças sobre o que pode ser o seu papel na paisagem.</p>	<p>. Entender que cada um tem um papel na paisagem. . Refletir sobre o seu lugar e papel na paisagem. . Suscitar o interesse para uma participação ativa na paisagem, que se desenvolva ao longo da vida. . Conhecer as profissões que estão diretamente ligadas com a paisagem, suscitando o interesse por estas áreas profissionais.</p>	<p>A participação é o produto desejado em resultado da educação. Educar as crianças para que se tornem adultos conscientes e participativos na paisagem, é o grande objetivo dos vários trabalhos educacionais desenvolvidos. A necessidade de profissionais que entendam e trabalhem a paisagem é cada vez maior, uma vez que a sociedade enfrenta grandes desafios no que toca, por exemplo, ao ordenamento do território, urbanismo e alterações climáticas; desta forma há também a promoção destas profissões, que podem despertar a curiosidade dos mais novos.</p>	<p>Português Estudo do Meio Expressão oral Saber ouvir Tolerância Respeito Autonomia Autoestima</p>	
<i>O meu papel na paisagem</i>	<p>1. Refletir sobre a sua cidade/localidade 1.1. Identificar o que gostam, 1.2. Identificar o que mudariam.</p> <p>2. Com base na atividade 1., desenhar como gostariam que fosse a sua cidade/localidade.</p> <p>3. Escolher um lugar específico (Parque, jardim, praça, rua) 3.1. Fazer um desenho de proposta de uma nova organização do espaço.</p>	<p>. Entender que todos têm um papel na paisagem. . Refletir sobre o seu lugar e papel na paisagem. . Suscitar o interesse para uma participação ativa na paisagem, que se desenvolva ao longo da vida.</p>	<p>As crianças, ao entenderem que têm um papel na paisagem, desenvolvem a autoestima e a confiança nas suas capacidades. Desta forma, espera-se que cresçam como adultos participativos e interessados no mundo.</p>	<p>Português Estudo do Meio Artes Visuais Matemática Expressão oral Capacidade de observação Saber ouvir Criatividade Motricidade fina Sentido de Espacialidade Autonomia</p>	

6 – 8 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
<i>Partilhar a minha paisagem</i>	<p>1. Organizar uma exposição, onde se podem expor os trabalhos elaborados ao longo da descoberta da paisagem, e partilhar a experiência com os familiares e a comunidade civil.</p> <p>2. Refletir sobre todo o trabalho desenvolvido e compreender a sua evolução.</p> <p>3. Responder à pergunta: O que é paisagem? Comparar com a definição inicial.</p> <p>4. Convidar os visitantes da exposição a definir paisagem.</p>	. Envolver a comunidade em processos de sensibilização para a paisagem.	A sensibilização para a paisagem deve-se estender a toda a sociedade, e neste caso as crianças atuam promotores da paisagem. E através do seu entusiasmo contagiam, ensinam, e despertam a curiosidade dos adultos pela paisagem.	<p>Português</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Matemática</p> <p>Expressão oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Saber ouvir</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Autonomia</p> <p>Autoestima</p>	

Tabela 10. Estrutura proposta para o guia de idades compreendidas entre 8 – 10 anos. Fonte: Autora, 2019.

8 – 10 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
O que é a paisagem?	1. Leitura de textos literários. 2. Desenho que ilustre uma paisagem (cenário) descrito no texto. 3. Refletir sobre a relação das personagens com a paisagem. 4. Refletir sobre os sentimentos e emoções que o texto desperta, com o auxílio das personagens.	. Refletir sobre as paisagens, através do mundo da fantasia. . Desenvolver o pensamento abstrato e criativo. . Entender como o espaço pode ser representado. . Aproximar as crianças da leitura. . Refletir sobre os perigos do mundo e os valores sociais. --> Definir Paisagem, em turma.	A leitura é uma forma de perceção do mundo. A leitura de contos permite: . a transmissão de valores culturais; . a reflexão sobre o seu redor e o seu papel no mundo; . desenvolvimento da personalidade; . desenvolvimento da linguagem; . descobrimento de mundos e paisagens diferentes; . o despertar de emoções, e revela formas de lidar com elas; . atribuição de novos significados e símbolos ao mundo.	Português Estudo do Meio Artes visuais Expressão oral Capacidade de interpretação Capacidade de observação Sentido de Espacialidade Criatividade Motricidade fina Espírito crítico Autonomia	<p>*Proxectoterra*</p> <p>A utilização de contos ou lendas locais contribuiu para a descoberta da identidade local, e reforça o sentimento de pertença, para além disso facilita o entendimento da sua paisagem de referência.</p> <p>Também, se podem substituir ou complementar, os contos, por peças de teatro.</p> <p>Não desvendar a definição de paisagem, permitir que sejam as crianças a descobrir o que para eles significa paisagem.</p> <p>Mostrar a complexidade da paisagem, através das diferentes interpretações e definições de cada aluno(a).</p> <p>A definição poderá ser revista ao longo do processo, como que se fosse construindo essa definição, ao mesmo tempo que eles constroem e desconstroem a sua relação com a paisagem.</p> <p>Desta forma eles podem perceber que tal como a relação deles com a paisagem, e o que esta significa, também se altera.</p>
	1. Apresentação de imagens de paisagens pré-selecionadas. 2. Escolha das imagens que para os/as alunos(as) representem paisagem.	. Refletir sobre a definição de paisagem. . Desconstruir ideias predefinidas, sobre a paisagem.	Expor as crianças a imagens de diferentes paisagens, permite aumentar o seu conhecimento sobre a mesma; assim como, entender a sua complexidade. Entender que a paisagem pode assumir formas e cores diferentes, expande os seus	Português Estudo do Meio Matemática Expressões oral Criatividade	O/A professor(a)/orientador(a), pode também, ele/a fazer o exercício de escolher umas imagens e explicar como para ele aquelas imagens representam paisagem para ele. Pode ainda optar por escolher imagens que muito provavelmente as crianças não escolheriam.

8 – 10 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	<p>3. Refletir sobre as imagens escolhidas. (descrever, identificar o que naquela imagem indica de que se trata de uma paisagem, ...)</p> <p>4. Identificar os elementos que constituem as paisagens, como as formas, as cores. (ex. Contar as diferentes formas/cores que encontram.)</p> <p>5. Atribuir significados e emoções às imagens (adjetivos)</p>	<p>--> Definir Paisagem, em turma.</p>	<p>padrões do que é uma paisagem, e a beleza desta.</p> <p>Conhecer e apreender o mundo é significar e ressignificar aquilo que o constitui, ao atribuir emoções e significados, as crianças apreendem a paisagem a partir do seu ponto de vista.</p> <p>Atribuir significados e emoções às imagens permite criar uma conexão com a paisagem.</p>	<p>Espírito crítico</p>	
<p><i>A minha Paisagem</i></p>	<p>1. Descrever o Percurso Casa -> Escola -> Casa, através do desenho (mapa mental ilustrado)</p> <p>. Como vais? Carro, a pé, ...?</p> <p>. O que observas?</p> <p>. Que formas que encontras? (janelas redondas, quadradas, candeeiros esféricos, pilares cilíndricos, os retângulos das passadeiras, ...)</p> <p>. Os cheiros e sons, as cores (quais, quantos, ...)</p> <p>. Com quem te cruzas? (o senhor a passear o cão, a idosa com o carro das compras, ...)</p> <p>1.2. Assinalar(tentar) no mapa da cidade esse mesmo percurso.</p> <p>2. A paisagem das minhas férias (campos de férias, casa dos avós, viagens).</p> <p>a) No caso de alunos(as) estrangeiros, poderão incluir a paisagem do seu país.</p>	<p>. Refletir e entender a paisagem urbana.</p> <p>. Melhorar a perceção do mundo.</p> <p>. Entender como o espaço pode ser representado.</p> <p>. Comparar paisagens, entender as suas diferenças.</p> <p>. Relacionar as paisagens com as pessoas e a cultura do lugar onde se inserem.</p> <p>. Compreender a distribuição dos oceanos e dos continentes pelo mundo.</p>	<p>Nestas faixas etárias, as emoções e a sensibilidade são características muito fortes e que moldam a forma como as crianças vivenciam o mundo.</p> <p>Entender a paisagem que os rodeia, permite estabelecer uma relação de maior proximidade com a sua paisagem de referência, despertando a curiosidade para outras paisagens.</p> <p>Através desta relação é possível desenvolver uma conexão emotiva da qual sugere uma relação de proteção para com a 'sua' paisagem.</p> <p>Para além disso, as férias são muitas vezes associadas a momentos felizes, e transmitindo esses sentimentos para a paisagem fortalece essa carga emotiva associada à paisagem. E ainda, se forem paisagens visitadas em diferentes alturas</p>	<p>Português</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Matemática</p> <p>Expressões oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Criatividade</p> <p>Sentido de Espacialidade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Espírito crítico</p> <p>Autonomia</p> <p>Tolerância e respeito</p>	<p>As descrições podem combinar o desenho e o texto, escrever notas no desenho, ou fazer uma composição escrita a descrever as paisagens, e o que viveram nas férias.</p>

8 – 10 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	3. Assinalar (tentar) no mapa de Portugal e/ou mapa mundo, os locais mencionados. [com a ajudar do professor(a)/orientador(a)]		do ano ou em anos seguintes, é possível perceber as alterações e compreender o factor tempo. A dar a conhecer os países dos seus colegas estrangeiros, permite-se estabelecer ligações de tolerância para as diferenças.		
<i>Como é a Paisagem?</i>	1. Escolher e desenhar o animal favorito. 2. Pesquisar sobre a paisagem desse animal. 3. Desenhar como é essa paisagem. 4. Descrever a paisagem, as cores (associar cores a sensações), as temperaturas, cheiros, alterações sazonais, os componentes (água, vegetação, outros animais que lá vivem, ...). 5. Criar um mapa da turma, localizando neste os ambientes de cada animal. 6. Criar esquema de associação de palavras, através de sinónimos e antónimos.	. Entender as diferentes paisagens do mundo. . Compreender a dinâmica da paisagem, através dos ciclos, dos fluxos e dos ecossistemas. . Sensibilizar para o ambiente e conservação da natureza, refletir sobre as espécies em extinção, a desflorestação, secas, entre outros problemas ambientais que afetam e alteram a paisagem. . Refletir sobre a ação humana no mundo. . Compreender a distribuição dos oceanos e dos continentes pelo mundo. . Entender como o espaço pode ser representado.	Conhecer como funciona o grande ecossistema que é o planeta Terra, permite entender as formações das paisagens, e o nosso papel no mundo. Ao perceber as ligações entre os ecossistemas, entende-se a necessidade de proteger o ambiente, para nossa sobrevivência. Entender como a paisagem depende destas dinâmicas, e como se pode proteger a paisagem, através do respeito do ambiente.	Português Estudo do Meio Artes Visuais Expressão oral Vocabulário Capacidade de observação Criatividade Motricidade fina Espírito crítico Autonomia Sentido de Espacialidade	Explorar os ambientes, os climas, outros animais que coabitam o mesmo habitat, os ciclos e fluxos, e os ecossistemas.
<i>Como é a Paisagem? Atividade exterior</i>	1. Observar o espaço. . O que vêes? (cores, animais, pessoas, carros, casas, arvores, montanha, vale...) . O que ouves? (animais, pessoas, carros, vento, água a correr, ...)	. Explorar a paisagem através dos sentidos. . Apreender o espaço de forma individual e criativa.		Português Estudo do Meio Artes Visuais Matemática Educação Física	Procurar pontos de miradouro, jardins públicos e botânicos, praças, lugares históricos, hortas urbanas, a rua, zonas industriais.

8 – 10 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	<p>. O que cheiras? (flores, relva, poluição, ...)</p> <p>. O que sentes? (frio, calor, alegria, tristeza, stress, perdido, calmo, ...)</p> <p>. Que formas encontras? (uma bola, uma janela, um banco, um campo de jogos, um lago, ...)</p> <p>. O que gostas?</p> <p>. O que não gostas? O que mudarias?</p> <p>2. Explorar o espaço através da recolha de elementos dos espaços (folhas, pedras, ...), colecionar texturas. (ex. com papel e lápis de cera).</p> <p>3. Explorar o espaço de forma livre, através de brincadeiras.</p>	<p>. Identificar os sons da paisagem, e fazê-los corresponder à sua origem.</p> <p>. Despertar o interesse pela natureza.</p> <p>. Desenvolver o sentimento de responsabilidade e respeito pela paisagem, e pela natureza.</p> <p>. Criar uma perceção de escala.</p> <p>. Assimilar os conteúdos teóricos sobre os ciclos, fluxos e dinâmicas da Terra.</p>		<p>Expressão oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Capacidade motora</p> <p>Espírito crítico</p> <p>Autonomia</p> <p>Respeito</p> <p>Sentido de Espacialidade</p>	<p>Visitar estes sítios em diferentes alturas do ano, e tentar identificar as diferenças e os processos que levaram à transformação da paisagem.</p>
<i>A paisagem portuguesa</i>	<p>1. Com base em imagens de paisagens portuguesas, pré-selecionadas pelo/a professor(a):</p> <p>1.1. Observar, analisar e interpretar as imagens.</p> <p>1.2. Expressar a sua interpretação através do desenho, combinar técnicas e materiais de forma a explorar a paisagem pela arte.</p> <p>1.3. Expor e apresentar à turma, justificando as suas escolhas e intenções.</p> <p>1. Visita de estudo à paisagem da região, procurando os pontos de referência e marcantes da paisagem.</p>	<p>. Conhecer a paisagem portuguesa, o seu património, e reconhecer nela os seus valores.</p> <p>. Relacionar a história da paisagem com a sua transformação até ao presente, e refletir como esta será no futuro.</p>	<p>O conhecer a sua paisagem desenvolve o sentido de pertença e identidade, que contribui para uma melhor autoestima.</p> <p>Ao fortalecer a autoestima, estas cresçam como adultos participativos e interessados no mundo, pois têm confiança na sua voz e não têm medo de a utilizar na reivindicação dos seus direitos.</p>	<p>Português</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Matemática</p> <p>Educação Física</p> <p>Expressão oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Saber ouvir</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Capacidade motora</p> <p>Sentido de Espacialidade</p> <p>Autonomia</p> <p>Autoestima</p>	<p>Exemplos para visitas de estudo:</p> <p>Alentejo</p> <p>- Barragem do Alqueva, que levou à transformação drástica da paisagem. Exposição de imagens do antes e comparar com a atualidade. Visitar o Museu da Luz. Visitar a Aldeia da luz e ler o conto sobre a aldeia.</p> <p>- Monsaraz, a aldeia museu.</p> <p>- Montado, que constitui um ecossistema rico e protegido. Aprender sobre a retirada da cortiça, e observar a alteração na paisagem, após este processo. Ver os porcos, apanhar folhas das árvores, as bolotas.</p>

8 – 10 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	1. 2. Relacionar a paisagem com as atividades tradicionais e económicas da região, assim como a gastronomia. 1. 3. Fazer um desenho sobre o que aprenderam, podem também colecionar objetos dos espaços visitados (se possível).				
<i>Quem cuida da paisagem?</i>	1. Convidar profissionais e técnicos que trabalham a paisagem. [Arquitetos Paisagistas, Arquitetos, Geógrafos, Ambientalistas, Historiadores, Arqueólogos, Antropólogos, Engenheiros Florestais, Presidentes da Câmara, Jardineiros, Agricultores, estudantes universitários, Professor(a) (como utilizador(a) comum do espaço, ...)] 1.1. Explicar a sua profissão e trabalho ou papel, suscitando curiosidade nas crianças. 1. 2. Apresentar uma definição de paisagem e comparar com a definição da turma, sem que haja uma imposição do que está certo ou errado. 1.3. Questionar as crianças sobre o que pode ser o seu papel na paisagem.	. Entender que cada um tem um papel na paisagem. . Refletir sobre o seu lugar e papel na paisagem. . Suscitar o interesse para uma participação ativa na paisagem, que se desenvolva ao longo da vida. . Conhecer as profissões que estão diretamente ligadas com a paisagem, suscitando o interesse por estas áreas profissionais.	A participação é o produto desejado em resultado da educação. Educar as crianças para que se tornem adultos conscientes e participativos na paisagem, é o grande objetivo dos vários trabalhos educacionais desenvolvidos. A necessidade de profissionais que entendam e trabalhem a paisagem é cada vez maior, uma vez que a sociedade enfrenta grandes desafios no que toca, por exemplo, ao ordenamento do território e urbanismo e alterações ambientais; desta forma há também a promoção destas profissões, que podem despertar a curiosidade dos mais novos.	Português Estudo do Meio Expressão oral Saber ouvir Tolerância Respeito Autonomia Autoestima	
<i>O meu papel na paisagem</i>	1. Refletir sobre a sua cidade/localidade 1.1. Identificar o que gostam, 1.2. Identificar o que mudariam. 2. Desenhar como gostariam que fosse a sua cidade/localidade.	. Entender que todos têm um papel na paisagem. . Refletir sobre o seu lugar e papel na paisagem. . Suscitar o interesse para uma participação ativa na paisagem, que se desenvolva ao longo da vida.	As crianças, ao entenderem que têm um papel na paisagem, desenvolvem a autoestima e a confiança nas suas capacidades. Desta forma, espera-se que cresçam como adultos participativos e interessados no mundo.	Português Estudo do Meio Artes Visuais Matemática Expressão oral Capacidade de observação	

8 – 10 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	3. Escolher um lugar específico (Parque, jardim, praça, rua) 3.1. Fazer um desenho de proposta de uma nova organização do espaço.			Saber ouvir Criatividade Motricidade fina Sentido de Espacialidade Autonomia	
<i>Partilhar a minha paisagem</i>	1. Organizar uma exposição, onde se podem expor os trabalhos elaborados ao longo da descoberta da paisagem, e partilhar a experiência com os familiares e a comunidade civil. 2. Refletir sobre todo o trabalho desenvolvido e compreender a sua evolução. 3. Responder à pergunta: O que é paisagem? Comparar com a definição inicial. 4. Convidar os visitantes da exposição a definir paisagem.	. Envolver a comunidade em processos de sensibilização para a paisagem.	A sensibilização para a paisagem deve-se estender a toda a sociedade, e neste caso as crianças atuam promotores da paisagem. E através do seu entusiasmo contagiam, ensinam, e despertam a curiosidade dos adultos pela paisagem.	Português Estudo do Meio Artes Visuais Matemática Expressão oral Capacidade de observação Saber ouvir Criatividade Motricidade fina Autonomia Autoestima	

Tabela 11. Estrutura proposta para o guia de idades compreendidas entre 10 – 12 anos. Fonte: Autora, 2019.

10 - 12 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
<i>O que é a paisagem?</i>	<p>1. Exibição de curtas-metragens, filmes, documentários.</p> <p>a) Ou leitura de Bandas desenhadas.</p> <p>2. Discussão sobre as paisagens observadas nos filmes, assim como as possíveis mensagens associadas.</p>	<p>. Refletir sobre o mundo que os rodeia.</p> <p>. Despertar para a diversidade de paisagens.</p> <p>--> Definir Paisagem, em turma.</p>	<p>Por uma questão de atratividade, substituiu-se os textos por filmes.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Línguas Estrangeiras</p> <p>História e Geografia de Portugal (Exibições internacionais)</p> <p>Expressão oral</p> <p>Espírito crítico</p> <p>Capacidade de interpretação</p> <p>Sentido de Espacialidade</p>	<p>*Proxectoterra* (banda desenhada) *</p> <p>Sugestões:</p> <p><i>Vida de Inseto (1998); A Viagem de Chiriro (2001); As Crónicas de Nárnia (2005, 2008 e 2010); Madagáscar (2005 e 2008); A Idade do Gelo (2006, 2009, 2012 e 2016); Carros (2006, 2011 e 2017); A História de uma Abelha (2007); Wall-E (2008); Up-Altamente (2009); A Alice no País das Maravilhas (2010); Zootópia (2016); Abominável (2019); O Rei Leão (2019).</i></p> <p>Apesar da sugestão da introdução deste tema, ser por exibição de conteúdo audiovisual, pode ser complementado ou substituído por textos literários.</p> <p>Não desvendar a definição de paisagem, permitir que sejam as crianças a descobrir o que para eles significa paisagem.</p> <p>Mostrar a complexidade da paisagem, através das diferentes interpretações e definições de cada aluno(a).</p> <p>A definição poderá ser revista ao longo do processo, como que se fosse construindo essa definição, ao mesmo tempo que eles constroem e desconstroem a sua relação com a paisagem.</p> <p>Desta forma eles podem perceber que tal como a relação deles com a paisagem, e o que esta significa, também se altera.</p>

10 - 12 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	<p>1. Os/As alunos(as) deverão selecionar imagens que para eles representam paisagens.</p> <p>2. Apresentação e justificação das imagens escolhidas. (descrever, identificar o que naquela imagem indica que se trata de uma paisagem, ...)</p> <p>3. Refletir em turma, sobre as imagens escolhidas. (porque determinada imagem é considerada paisagem e outras não; a beleza desta, o que é paisagem.)</p> <p>4. Identificar os elementos que constituem as paisagens, como as formas, as cores (primárias, secundárias, ...).</p> <p>5. Atribuir significados e emoções às imagens (adjetivos)</p>	<p>. Refletir sobre a definição de paisagem.</p> <p>. Desconstruir ideias predefinidas, sobre a paisagem.</p> <p>--> Definir Paisagem, em turma.</p> <p>. Refletir sobre a definição de paisagem.</p> <p>. Desconstruir ideias predefinidas, sobre a paisagem.</p> <p>--> Definir Paisagem, em turma.</p>	<p>Expor as crianças a imagens de diferentes paisagens, permite aumentar o seu conhecimento sobre a mesma; assim como, entender a sua complexidade.</p> <p>Entender que a paisagem pode assumir formas e cores diferentes, expande os seus padrões do que é uma paisagem, e a beleza desta.</p> <p>Conhecer e apreender o mundo é significar e ressignificar aquilo que o constitui, ao atribuir emoções e significados, as crianças apreendem a paisagem a partir do seu ponto de vista.</p> <p>Atribuir significados e emoções às imagens permite criar uma conexão com a paisagem.</p>	<p>Língua Portuguesa Ciências Naturais Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Expressão oral Criatividade Espírito crítico</p>	<p>O/A professor(a)/orientador(a), pode também, ele/a fazer o exercício de escolher umas imagens e explicar como para ele aquelas imagens representam paisagem para ele. Pode ainda optar por escolher imagens que muito provavelmente as crianças não escolheriam.</p>
<p><i>A minha Paisagem</i></p>	<p>1. Descrever o Percurso Casa -> Escola -> Casa, através do desenho (mapa mental ilustrado)</p> <p>. Como vais? Carro, a pé, ...?</p> <p>. O que observas?</p> <p>. Que formas que encontras? (janelas redondas, quadradas, candeeiros esféricos, pilares cilíndricos, os retângulos das passadeiras, ...)</p> <p>. Os cheiros e sons, as cores (quais, quantos, ...)</p>	<p>. Refletir e entender a paisagem urbana.</p> <p>. Melhorar a perceção do mundo.</p> <p>. Entender como o espaço pode ser representado.</p> <p>. Comparar paisagens, entender as suas diferenças.</p> <p>. Relacionar as paisagens com as pessoas e a cultura do lugar onde se inserem.</p>	<p>Nestas faixas etárias, as emoções e a sensibilidade são características muito fortes e que moldam a forma como as crianças vivenciam o mundo.</p> <p>Entender a paisagem que os rodeia, permite estabelecer uma relação de maior proximidade com a sua paisagem de referência, despertando a curiosidade para outras paisagens.</p>	<p>Língua Portuguesa Ciências Naturais Educação Visual e Tecnológica Matemática</p> <p>Expressão oral Capacidade de observação Criatividade</p>	<p><i>A atividade: Descrever o Percurso Casa -> Escola -> Casa foi inspirada numa atividade da edição de 2008 da Universidade Júnior da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no curso de Artes Plásticas*</i></p> <p><i>Esta é muito explorada e promovida por geógrafos e professores de geografia.</i></p> <p>As descrições podem combinar o desenho e o texto, escrever notas no desenho, ou fazer uma composição escrita a descrever as paisagens, e o que viveram nas férias.</p>

10 - 12 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	<p>. Com quem te cruzas? (o senhor a passear o cão, a idosa com o carro das compras, ...)</p> <p>1.2. Assinalar no mapa da cidade esse mesmo percurso.</p> <p>2. A paisagem das minhas férias (campos de férias, casa dos avós, viagens).</p> <p>a) No caso de alunos(as) estrangeiros, poderão incluir a paisagem do seu país.</p> <p>3. Assinalar no mapa de Portugal e/ou mapa mundo, os locais mencionados. [com a ajudar do/a professor(a)/orientador(a)].</p>	<p>. Compreender a distribuição dos oceanos e dos continentes pelo mundo.</p>	<p>Através desta relação é possível desenvolver uma conexão emotiva da qual sugere uma relação de proteção para com a 'sua' paisagem.</p> <p>Para além disso, as férias são muitas vezes associadas a momentos felizes, e transmitindo esses sentimentos para a paisagem fortalece essa carga emotiva associada à paisagem. E ainda, se forem paisagens visitadas em diferentes alturas do ano ou em anos seguintes, é possível perceber as alterações e compreender o factor tempo.</p> <p>A dar a conhecer os países dos seus colegas estrangeiros, permite-se estabelecer ligações de tolerância para as diferenças.</p>	<p>Sentido de Espacialidade Motricidade fina Espírito crítico Autonomia Tolerância e respeito</p>	<p>Este percurso pode ser substituído por um percurso fotográfico, numa saída de campo ou visita de estudo. Com esta atividade, pode-se refletir como as crianças apreendem o mesmo espaço de formas diferentes.</p>
<p><i>Como é a Paisagem?</i></p>	<p>1. Escolher e desenhar o animal favorito.</p> <p>2. Pesquisar sobre a paisagem desse animal.</p> <p>3. Desenhar como é essa paisagem.</p> <p>4. Descrever a paisagem, as cores (associar cores a sensações), as temperaturas, cheiros, alterações sazonais, os componentes (água, vegetação, outros animais que lá vivem, ...)</p>	<p>. Entender as diferentes paisagens do mundo.</p> <p>. Compreender a dinâmica da paisagem, através dos ciclos, dos fluxos e dos ecossistemas.</p> <p>. Sensibilizar para o ambiente e conservação da natureza, refletir sobre as espécies em extinção, a desflorestação, secas, entre outros problemas ambientais que afetam e alteram a paisagem.</p> <p>. Refletir sobre a ação humana no mundo.</p>	<p>Conhecer como funciona o grande ecossistema que é o planeta Terra, permite entender as formações das paisagens, e o nosso papel no mundo.</p> <p>Ao perceber as ligações entre os ecossistemas, entende-se a necessidade de proteger o ambiente, para nossa sobrevivência.</p> <p>Entender como a paisagem depende destas dinâmicas, e como se pode proteger a paisagem, através do respeito do ambiente.</p>	<p>Língua Portuguesa Ciências Naturais Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Expressão oral Vocabulário Capacidade de observação Criatividade Motricidade fina Espírito crítico Autonomia</p>	<p>Criar um mapa da turma, localizando num mapa mundo os ambientes de cada animal, explorar os ambientes, os climas, outros animais que coabitam o mesmo habitat. Os ciclos e fluxos, os ecossistemas.</p>

10 - 12 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	5. Criar esquema de associação de palavras, através de sinónimos e antónimos.	<ul style="list-style-type: none"> . Compreender a distribuição dos oceanos e dos continentes pelo mundo. . Entender como o espaço pode ser representado. 		Sentido de Espacialidade	
<p><i>Como é a Paisagem?</i></p> <p><i>Atividade exterior</i></p>	<p>1. Observar o espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> . O que vêes? (cores, animais, pessoas, carros, casas, arvores, montanha, vale...) . O que ouves? (animais, pessoas, carros, vento, água a correr, ...) . O que cheiras? (flores, relva, poluição, ...) . O que sentes? (frio, calor, alegria, tristeza, stress, perdido, calmo, ...) . Que formas encontras? (uma bola, uma janela, um banco, um campo de jogos, um lago, ...) . O que gostas? . O que não gostas? O que mudarias? <p>1.1. Tomar nota das respostas às questões anterior. Por texto ou desenhos.</p> <p>2. Explorar o espaço através da recolha e elementos dos espaços (folhas, pedras, ...), colecionar texturas. (ex. com papel e lápis de cera).</p> <p>3. Explorar a paisagem de forma livre, através de brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Explorar a paisagem através dos sentidos. . Apreender o espaço de forma individual e criativa. . Identificar os sons da paisagem, e fazê-los corresponder à sua origem. . Despertar o interesse pela natureza. . Desenvolver o sentimento de responsabilidade e respeito pela paisagem, e pela natureza. . Criar uma perceção de escala. . Assimilar os conteúdos teóricos sobre os ciclos, fluxos e dinâmicas da Terra. 		<p>Língua Portuguesa</p> <p>Ciências Naturais</p> <p>Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Matemática</p> <p>Educação Física</p> <p>Expressão oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Capacidade motora</p> <p>Espírito crítico</p> <p>Autonomia</p> <p>Respeito</p>	<p>Procurar pontos de miradouro, jardins públicos e botânicos, praças, lugares históricos, hortas urbanas, a rua, zonas industriais.</p> <p>Visitar estes sítios em diferentes alturas do ano, e tentar identificar as diferenças e os processos que levaram à transformação da paisagem.</p>
<p><i>Quem cuida da paisagem?</i></p>	1. Convidar profissionais e técnicos que trabalham a paisagem.	<ul style="list-style-type: none"> . Entender que cada um tem um papel na paisagem. 	A participação é o produto desejado em resultado da educação. Educar as crianças para que se tornem adultos conscientes e	Língua Portuguesa Ciências Naturais	

10 - 12 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
	<p>[Arquitetos Paisagistas, Arquitetos, Geógrafos, Ambientalistas, Historiadores, Arqueólogos, Antropólogos, Engenheiros Florestais, Presidentes da Câmara, Jardineiros, Agricultores, estudantes universitários, Professor(a) (como utilizador(a) comum do espaço, ...)]</p> <p>1.1. Explicar a sua profissão e trabalho ou papel, suscitando curiosidade nas crianças.</p> <p>1. 2. Apresentar uma definição de paisagem e comparar com a definição da turma, sem que haja uma imposição do que está certo ou errado.</p> <p>1.3. Questionar as crianças sobre o que pode ser o seu papel na paisagem.</p>	<p>. Refletir sobre o seu lugar e papel na paisagem.</p> <p>. Suscitar o interesse para uma participação ativa na paisagem, que se desenvolva ao longo da vida.</p> <p>. Conhecer as profissões que estão diretamente ligadas com a paisagem, suscitando o interesse por estas áreas profissionais.</p>	<p>participativos na paisagem, é o grande objetivo dos vários trabalhos educacionais desenvolvidos.</p> <p>A necessidade de profissionais que entendam e trabalhem a paisagem é cada vez maior, uma vez que a sociedade enfrenta grandes desafios no que toca, por exemplo, ao ordenamento do território e urbanismo; desta forma há também a promoção destas profissões, que podem despertar a curiosidade dos mais novos.</p>	<p>Expressão oral</p> <p>Saber ouvir</p> <p>Tolerância</p> <p>Respeito</p> <p>Autonomia</p> <p>Autoestima</p>	
<p><i>O meu papel na paisagem</i></p>	<p>1. Refletir sobre a sua cidade/localidade</p> <p>1.1. Identificar o que gostam,</p> <p>1.2. Identificar o que mudariam.</p> <p>2. Desenhar e fazer um texto descritivo de como gostariam que fosse a sua cidade/localidade.</p> <p>3. Escolher um lugar específico (Parque, jardim, praça, rua)</p> <p>3.1. Pesquisar sobre a história do espaço, a sua origem e evolução.</p> <p>3.2. Visitar, analisar e interpretar o espaço.</p> <p>3.3. Fazer um desenho/maqueta da proposta de uma nova organização do espaço.</p>	<p>. Entender que todos têm um papel na paisagem.</p> <p>. Refletir sobre o seu lugar e papel na paisagem.</p> <p>. Suscitar o interesse para uma participação ativa na paisagem, que se desenvolva ao longo da vida.</p>	<p>As crianças, ao entenderem que têm um papel na paisagem, desenvolvem a autoestima e a confiança nas suas capacidades. Desta forma, espera-se que cresçam como adultos participativos e interessados no mundo.</p>	<p>Língua Portuguesa</p> <p>Ciências Naturais</p> <p>Educação Visual e Tecnológica</p> <p>Matemática</p> <p>História e Geografia de Portugal</p> <p>Expressão oral</p> <p>Capacidade de observação</p> <p>Saber ouvir</p> <p>Criatividade</p> <p>Motricidade fina</p> <p>Sentido de Espacialidade</p> <p>Autonomia</p>	

10 - 12 anos					
Tema	Atividade	Objetivos	Justificativa	Interdisciplinaridade	Notas
<i>Partilhar a minha paisagem</i>	<p>1. Organizar uma exposição, onde se podem expor os trabalhos elaborados ao longo da descoberta da paisagem, e partilhar a experiência com os familiares e a comunidade civil.</p> <p>2. Refletir sobre todo o trabalho desenvolvido e compreender a sua evolução.</p> <p>3. Responder à pergunta: O que é paisagem? Comparar com a definição inicial.</p> <p>4. Convidar os visitantes da exposição a definir paisagem.</p>	<p>. Envolver a comunidade em processos de sensibilização para a paisagem.</p>	<p>A sensibilização para a paisagem deve-se estender a toda a sociedade, e neste caso as crianças atuam como promotores da paisagem. E através do seu entusiasmo contagiam, ensinam, e despertam a curiosidade dos adultos pela paisagem.</p>	<p>Língua Portuguesa Ciências Naturais Educação Visual e Tecnológica História e Geografia de Portugal Matemática</p> <p>Expressão oral Capacidade de observação Saber ouvir Criatividade Motricidade fina Autonomia Autoestima</p>	

1. Síntese: Como se educa paisagem nas escolas? Qual o contributo das atividades propostas para o aumento da literacia da paisagem?

A investigação realizada nos primeiros capítulos, permitiu chegar a uma proposta de uma estrutura de um guia didático, que visa responder à questão de como se educa Paisagem, nomeadamente nas escolas portuguesas. Constitui, por isso, um passo importante na literacia da Paisagem em Portugal, uma vez que procura fornecer bases e ferramentas essenciais para que as crianças desenvolvam a capacidade de ler e interpretar a paisagem. Esta Literacia é indispensável para uma atuação e participação consciente, como está presente nos objetivos da CEP.

A proposta foi estruturada com base nas metodologias e nos projetos analisados, e nas competências essenciais ao desenvolvimento do estudante. Esta baseia-se, ainda, na interdisciplinaridade, e no desenvolvimento da autonomia e espírito crítico da criança, colocando-a como principal responsável na exploração e relação com a paisagem, aspetos chaves na educação para a paisagem.

V. Considerações Finais

A literacia para a paisagem começou por ser o tema principal desta investigação, no entanto, no decorrer da mesma, compreendeu-se que a literacia era uma consequência de todo um processo de sensibilização, mais concretamente da educação. Desta forma, estabeleceu-se como principal objetivo entender como se pode atingir a literacia através da educação sobre a paisagem.

Ao utilizar-se a CEP como ponto de partida nesta caminhada para uma sociedade letrada em paisagem, foi possível entender a importância da educação no cumprimento dos objetivos da convenção. Foi neste âmbito que se realizou o seminário dedicado especificamente à educação, de modo a estabelecer um ponto de situação dos esforços realizados, sobre a temática, por cada um dos estados-signatários, e com o intuito de progredir neste campo de ação da CEP. Este seminário chamou à atenção daquilo que ainda é preciso ser feito nesta área de intervenção, para estarmos cada vez mais perto dessa sociedade.

Através das participações de cada estado-signatário, conclui-se que de facto existe um esforço, por parte destes, no reconhecimento da importância da paisagem e da sensibilização através da educação, até mesmo a nível legal, como se constatou no caso espanhol e português. No entanto foi também possível perceber que, apesar deste reconhecimento, existem dificuldades na operacionalização no terreno. Este aspeto aplica-se em especial a Portugal na qual a PNAP defende e reconhece o papel da educação para a paisagem, mas as medidas propostas não permitem uma atuação prática e eficaz.

O Conselho da Europa recomenda a integração da paisagem nos currículos escolares, como ferramenta para a interdisciplinaridade, contudo a palavra e o conceito paisagem vão-se desvanecendo à medida que se sobe no sistema educacional português. Neste aspeto, a Espanha, mais especificamente, a Galiza, deu este passo através do projeto Proxectoterra, ao relacionar os conteúdos disciplinares com os conhecimentos paisagísticos. Desta forma, mostra, que apesar dos desafios é possível a sua concretização, e sucesso.

Para que a educação para a paisagem, nas escolas, tenha sucesso é essencial a interdisciplinaridade dos currículos como recomendado pelo Conselho da Europa e a formação de professores de forma a fornecer-lhes ferramentas para possam desempenhar o seu papel de guias na exploração da paisagem. A Galiza, com o projeto Proxectoterra, e a Itália, no âmbito do ano para o Património, em colaboração com

observatórios da paisagem italianos, realizaram formações aos professores, das quais houve um feedback positivo.

Relativamente às metodologias, existem linhas orientadores que podem ser seguidas para agilizar o processo, no entanto não é possível criar uma metodologia única para todos, uma vez que esta deve ser adaptada às crianças que iram receber o conhecimento, a fim de que esta realmente desempenhe o seu papel.

Portugal está, agora, a dar os primeiros passos nesta temática, o que pode ser visto como uma vantagem na medida em que pode olhar para os outros países e procurar os projetos de sucesso, e tentar de forma adaptada aplicá-los ao seu contexto.

Outra questão importante é descobrir qual o papel e o lugar do arquiteto paisagista no campo da educação. Através desta investigação, pode-se provar que o arquiteto paisagista não consegue trabalhar sozinho, devendo, por isso, procurar parcerias e, primeiro que tudo, estabelecer pontes com as 'instituições educacionais'. Uma vez criado o Museu da Paisagem e o Observatório da Paisagem da FCUP, estes podem juntar esforços com a Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas, procurando soluções e desenvolvendo iniciativas que aproximem as escolas da Paisagem. Estas iniciativas podem passar por exposições, palestras, workshops junto dos alunos, e formações para os professores. Neste caso, o papel do arquiteto paisagista é o de criar pontes, entre as instituições que os representam e as escolas. Ao constituírem equipa com os professores, o sucesso será garantido.

Termina-se as considerações com o seguinte excerto do livro 'O que há neste lugar? Guia de exploração da paisagem':

«A paisagem é uma construção de todos, resulta de tudo o que fazemos e da maneira como todos nos relacionamos. (...) Acontece que todos nós estamos ligados. Imaginemos que todas as coisas tinham um fio a ligá-las e é esse fio que as mantém em equilíbrio. (...) O truque é encontrar uma ponta do fio, depois é só seguir. Vem. A paisagem precisa de ti.»

VI. Referências

- "ambiente", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2013. [online]. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/ambiente>. [Consult. 19 Jun. 2019].
- Ariès, P. (1962). *Centuries of Childhood*. Vintage Press. New York.
- Art, W. H. (1998). *Dicionário de ecologia e ciências ambientais*. São Paulo: UNESP/Melhoramentos, p. 583.
- "Literacia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. 2008-2013. [online]. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/literacia>. [Consult. 29 Jun. 2019].
- Azevedo, A. F. *Children's Geographical Understanding: The Perception of Landscape and Sites of Representation*. Departments of Geography and Architecture, University of Minho, Portugal. In *Researching Primary Geography* Eds S. Catling & F. Martin Special Publication.
- Barcala, E. *Septiembre De 2018: Comienza El Primer Grado En Paisaje De Galicia*. (2018). Galician Garden. [online]. Disponível em <https://galiciangarden.com/septiembre-de-2018-comienza-el-primer-grado-en-paisaje-de-galicia/> [Consult.26 Jun. 2019].
- Berger, K.S. (1988). *The developing person through the life span*. Worth Publishers. New York. p. 37.
- Busquets i Fabregas, J., et al. (2011). *Awareness-Raising On Landscape - A Challenge For The 21st Century*. Departament de Territori i Sostenibilitat de la Generalitat de Catalunya. Barcelona.
- Cele, S. (2006). *Communicating Place: Methods for Understanding Children's Experience of Place*. Academic dissertation for the Degree of Doctor of Philosophy in Human Geography at Stockholm University. Sweden.
- Conselho da Europa. (2013). *10º Encontro de Seminários para a Implementação da Convenção Europeia da Paisagem do Conselho da Europa: Paisagem Multifuncional*. Évora, Outubro 2011. [CEP-CDCPP (2013) 6E]. [online]. Disponível em <https://rm.coe.int/16806b0867>. [Consult. 17 Jun. 2019].
- Conselho da Europa. (2017). *Contribuições da paisagem e da Convenção Europeia da Paisagem para a democracia, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável*. Strasbourg, France. [online]. Disponível em <https://rm.coe.int/council-of-europe-landscape-convention-contribution-to-human-rights-de/16807bffda>. [Consult. 14 Mai. 2019].

- Conselho da Europa. *Convenção Europeia da Paisagem*. Florença, 20.X.2000. (Versão Portuguesa) [online]. Disponível em <https://rm.coe.int/16802f3fb7>. [Consult. 16 Jan. 2019].
- Conselho da Europa. *O que nós fazemos: Valores*. [online]. Disponível em <https://www.coe.int/en/web/about-us/values>. [Consult. 16 Jan. 2019].
- Conselho da Europa. *4º Encontro de Seminários para a Implementação da Convenção Europeia da Paisagem do Conselho da Europa: Paisagem e Sociedade*. Ljubljana, Eslovénia. Maio 2006.
- Conselho da Europa. *Recomendação CM/Rec (2008)3 do Comité de Ministros dos Estados membros sobre as orientações para a implementação da Convenção Europeia da Paisagem*. 06.02.2008. [online]. Disponível em <https://rm.coe.int/16802f80c9>. [Consult. 16 Jan. 2019].
- Decreto n.º 4/2005. de 14 de Fevereiro: Aprova a Convenção Europeia da Paisagem, feita em Florença em 20 de Outubro de 2000. (2005). [online]. Disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/596314/details/maximized>. [Consult. 26 Jun. 2018].
- Déjant-pons, M. *Presentacions*; In Nogué, Joan; Puigbert, Laura; Bretcha, Gemma; Losantos, Àgata (eds.) (2011). *Paisatge i educació*. Olot: Observatorio del Paisaje de Cataluña; Barcelona: Departamento de Enseñanza de la Generalitat de Cataluña. (Plecs de Paisatge; Reflexions; 2).
- Doverborg, E.; Samuelsson, I.P. (2001). *Children's Experience of Shape in Space. For the Learning of Mathematics* 21, 3 (November 2001). FLM Publishing Association. Kingston, Ontario, Canada.
- Dulley, R. D. (2004). *Noção De Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Ambientais E Recursos Naturais*. São Paulo, Brasil. [online]. Disponível em <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-2.pdf>. [Consult. 19 Jun. 2019].
- El paisatge a l'escola: *El lloc en què vivim.*; In Nogué, Joan; Puigbert, Laura; Bretcha, Gemma; Losantos, Àgata (eds.) (2011). *Paisatge i educació*. Olot: Observatorio del Paisaje de Cataluña; Barcelona: Departamento de Enseñanza de la Generalitat de Cataluña. (Plecs de Paisatge; Reflexions; 2).
- FEEHAN, J. (2005). *The Future Landscape: a blueprint for conservation*. Naturopa, número 103, p.43.
- Grado en Paisaje. (2018). [online]. Disponível em <http://www.gradopaisaje.es/> [Consult. 26 Jun. 2019].

- *L'educació en el Conveni europeu del paisatge: Paisatge, ciutadania i educació*; In Nogué, Joan; Puigbert, Laura; Bretcha, Gemma; Losantos, Àgata (eds.) (2011). *Paisatge i educació*. Olot: Observatorio del Paisaje de Cataluña; Barcelona: Departamento de Enseñanza de la Generalitat de Cataluña. (Plecs de Paisatge; Reflexions; 2).
- *La importància de l'educació en paisatge: Paisatge, ciutadania i educació*; In Nogué, Joan; Puigbert, Laura; Bretcha, Gemma; Losantos, Àgata (eds.) (2011). *Paisatge i educació*. Olot: Observatorio del Paisaje de Cataluña; Barcelona: Departamento de Enseñanza de la Generalitat de Cataluña. (Plecs de Paisatge; Reflexions; 2).
- Ley 7/2008, de 7 de julio, de protección del paisaje de Galicia. (2008). In Boletín Oficial del Estado. [online]. Disponible em <https://www.boe.es/buscar/pdf/2008/BOE-A-2008-14097-consolidado.pdf> [Consult.26 Jun. 2019].
- Leite, J. M. V. e souza, R. R. A. (2016). *Teoria Da Paisagem Em Cadernos De Bordo: Uma Experiência No Ensino De Arquitetura E Urbanismo*. Paisagem E Ambiente: Ensaio - N. 37. São Paulo. p. 181 – 196.
- LLEI 8/2005, de 8 de Juny, de Protecció, Gestió i Ordenació del Paisatge. (2005). In Diari Oficial de la Generalitat de Catalunya. [online]. Disponible em http://www.catpaisatge.net/fitxers/llei_paisatge.pdf. [Consult.26 Jun. 2019].
- Lopes, J. J. M., Costa, B. M. F. e Amorim, C. C. (2016). *Mapas Vivenciais: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais*. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 11, p.237-256.
- Máster Universitario Arquitectura del Paisaje Juana de Vega. Escola Galega da Paisaxe. Fundación Juana de Vega. 2018. [online]. Disponible em <http://master.juanadevega.org/> [Consult.26 Jun. 2019].
- McGregor, D. (2019). *Development of creative thinking: Chapter 8 in Developing Thinking Developing Learning book*.
- Meneses, R. C. V. e Costa, M. A. (2018). *Contos Infantis Na Era Digital: o resgate da leitura e da produção literária numa cultura de tela e papel na prática docente*.
- Ministerio de asuntos exteriores. Oficina de Interpretación de Lenguas. *El Convenio europeo del paisaje ratificado por España*. 2007. [online]. Disponible em http://www.culturaydeporte.gob.es/cultura-mecd/dms/mecd/cultura-mecd/areas-cultura/patrimonio/Convenio_europeo_paisaje.pdf. [Consult.26 Jun. 2019].
- Museu da Paisagem. *O que há neste lugar? – Exposições*. 2019. [online]. Disponible em <https://museudapaisagem.pt/expos/detail/1>. [Consult. 26 Jun. 2018].

- Mustapa, N. D., Maliki, N. Z. e Hamzah, A. (2014). *Repositioning Children's Developmental Needs in Space Planning: A review of connection to nature*.
- Observatório da Paisagem da Catalunha. 2006. *apresentação: o que é o Observatório da paisagem*. [online]. Disponível em <http://www.catpaisatge.net/eng/observatori.php>. [Consult. 21 Jan. 2019].
- Organização das Nações Unidas. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. [online]. Disponível em <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. [Consult. 18 Jun. 2019].
- Pedrosa, M. M. e Estrela, J. (2019). *O que há neste lugar? Guia de Exploração da Paisagem*. Museu da Paisagem. Lisboa.
- Pereira, L. F. *A contribuição dos contos de fadas na prática pedagógica do Orientador Educacional: O primeiro contato das crianças com a literatura, na maioria das vezes, acontece por meio dos Contos de Fadas, seja por influência dos pais ou através dos educadores na escola*. [online]. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-dos-contos-fadas-na-pratica-pedagogica-orientador-educacional.htm>.
- Plester, B. *Young Children Using Aerial Photographs in a Treasure Hunt*. Coventry University Part of a project led by Mark Blades and Christopher Spencer, Department of Psychology, University of Sheffield. In *Raising Achievement in Geography Occasional Paper*.
- Pozo, J. M. del. *Introducció: Paisatge, ciutadania i educació*; In Nogué, Joan; Puigbert, Laura; Bretcha, Gemma; Losantos, Àgata (eds.) (2011). *Paisatge i educació*. Olot: Observatorio del Paisaje de Cataluña; Barcelona: Departamento de Enseñanza de la Generalitat de Cataluña. (Plecs de Paisatge; Reflexions; 2).
- Programa do 21º Encontro de Seminários do Conselho da Europa para a Implementação da Convenção Europeia da Paisagem. Disponível em <https://www.coe.int/en/web/landscape/21st>. [Consult. 16 Jan. 2019].
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2015: Aprovada a Política Nacional de Arquitetura e Paisagem. 2015. [online]. Disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/25344037/details/maximized>. [Consult. 26 Jun. 2018].
- Ressurreição, J. B. da. (2005). *A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação*.
- Eccles, J. S. *The Development of Children Ages 6 to 14*; In *The Future Of Children When School Is Out* Vol. 9. No. 2 – Fall 1999.

- The Sustainable Development Commission. (2011). *What is sustainable development: History of SD*. [online]. Disponível em http://www.sd-commission.org.uk/pages/history_sd.html. [Consult. 18 Jun. 2019].
- Shutts, K., Örnkloo, H., Hofsten, C. von, Keen, R. e Spelke, E. S. (2014). *Young Children's Representations of Spatial and Functional Relations Between Objects*.

VII. Anexos

VII. Anexos

Índice dos Anexos

A. Researches and Educational Projects & Didactic resources	ii
A.1. Researches and Educational Projects	iv
A.2. Didactic resources	xvi
B. Metodologias recomendadas pelo Conselho da Europa	liii
C. Outras atividades realizadas no decorrer do estágio	lxviii
C1. Cronograma de trabalho.....	lxix
C2. Proposta da Estrutura do material formativo universitário.....	lxx

A. Researches and Educational Projects & Didactic resources

Content

A. Researches and Educational Projects & Didactic resources	ii
A.1. Researches and Educational Projects	iv
BELGIUM The Panoramic hyperlandscapes	v
SPAIN Biocenosis Magazine Landscape as didactic resource	vii
SLOVENIA We Are Making Our Landscapes	viii
WE ARE THE LANDSCAPE, understanding the ELC	ix
ITALY I Live Here	x
SPAIN We know Priorat	xi
PORTUGAL Illustrated Postcards	xii
ITALY Tell me a Landscape	xiv
A.2. Didactic resources	xvi
SPAIN MADRID Living the landscape	xvii
SPAIN BASCO Landscape of Basque Country.....	xviii
FRANCE The Landscape	xx
SPAIN CATALONIA PAISATGE - LA CAIXA.....	xxi
PORTUGAL What do you see from this window?.....	xxii
PROXECTOTERRA	xxiii
SPAIN GALICIA PROXECTOTERRA PAGUS.....	xxiii
SPAIN GALICIA PROXECTOTERRA Primary Education	xxv
SPAIN GALICIA PROXECTOTERRA Mandatory Secondary Education.....	xxviii
SPAIN CATALONIA City, Territory, Landscape	xxix
SPAIN TENERIFE Landscapes of Tenerife	xxxii
SPAIN CASTILE AND LEON The landscape of Castile and Leon	xxxiii
FRANCE Adopt a landscape	xxxv
SPAIN ITALY ALBANIA MEMOLA.....	xxxvii
SPAIN GRANADA MEMOLA Cultural Landscape - ALPUJARRA.....	xxxvii
ITALIA PADUA MEMOLA Landscapes of water in the Euganean Hills	xxxix
ALBANIA PËRMIT MEMOLA Storytelling of the past life of the Vlachs community	xli
SPAIN ANDALUSIA The road teaches its landscapes. Didactic Guides.	xlii
SPAIN NAVARRA I learn about the heritage and its landscapes!	xliv
SPAIN NAVARRA I discover the heritage and its landscapes!	xlvi
SPAIN GALICIA Claim The Coast	xlviii
SPAIN PORTUGAL The game of the Goose - Landscape of the Iberian plateau ...	
PORTUGAL What's in this place? Landscape Exploration Guide.....	li

A.1. Researches and Educational Projects

BELGIUM | The Panoramic hyperlandscapes

Project	Les hyperpaysages panoramiques
Country, region	Belgium, Region of Wallonne
Year	1999-2002
Description	<p>Project that uses panoramic hyper-landscapes as a virtual tool for the sensitization of the landscape.</p> <p>Hyper-landscapes are virtual images/photographs of real landscapes that have a multidimensional character, due to the quantity and variety of information that can be read in the image. In this case, the panoramic hyper-landscape is a panoramic 360-degree panorama of a landscape, where you can select objects in the images and add more information (texts, more photos, videos). In this way, it is possible to interactively explore a landscape.</p> <p>These didactic tools aim to discover the landscape through educational approaches adapted to the new technologies, in order to stimulate the curiosity of the younger ones about the territory planning. With this tool it is possible to highlight important elements of the landscape as their constituents, constraints and actors of this same landscape.</p> <p>Finally, hyper-landscapes can become an alternative to field activities, if they are not possible.</p> <p>This project was developed in the form of scientific research and later applied in schools, as a pilot project. The two schools chosen for case study developed two different hyper-landscapes, a rural landscape and an urban landscape.</p> <p>Hyperpaysage de la Fagne de Malchamps à Spa</p> <p>Project financed by the Ministry of the Walloon Region, and promoted by the Institute of Eco-Pedagogy.</p> <p>The technical experimentation was carried out with two groups of the 5th year that realized a hyper-landscape of the visible environment of its school, the Institute of the Sacred Heart, of Visé.</p>

	<p>Hyperpaysage from Place Saint-Lambert to Liège</p> <p>Project financed by the Ministry of the French Community and promoted by the Laboratory of Methodology of Geography.</p>
Responsible Entity	<p>The Institute of Eco-Pedagogy, The Laboratory of Methodology of Geography, University of Liège.</p>
Beneficiary	<p>Complexity adaptable to all levels of education, as well as to the general population.</p>
Notes	<p>https://hyperpaysage.be/spip/index.php</p> <p><u>Hiperpaysages</u> <u>Inventory</u></p> <p>https://hyperpaysage.be/spip/spip.php?article74</p> <p>Projet Hyperpaysages de Wallonie : Recherche pédagogique, soutenue par le Ministère de la Région Wallonne ; Direction Générale des Ressources Naturelles et de l'Environnement</p> <p>< https://hyperpaysage.be/spip/spip.php?article61 ></p> <p><u>People of interest</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Michel Ericx, - Christine Partoune, - Marie-Véronique Mignon, - Philippe Paquay.

SPAIN | Biocenosis Magazine| Landscape as didactic resource

Project	El paisaje como recurso didáctico – Artículo científico
Country	Spain
Year	2004
Description	<p>In a first approach, the author of the article explains the importance of landscape use in education, followed by landscape contributions in environmental education specifically.</p> <p>In another chapter, she presents relationship between the student / pupil and the landscape, by using a strategic that aims to change attitudes towards the landscape.</p> <p>Finally, the author suggests activities, accompanied by their purpose and methodologies.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Activity 1 - Landscape Interpretation. - Activity 2 - I described; You draw. - Activity 3 - Decompose the landscape. - Activity 4 - Search in the landscape. - Activity 5 - Go back time. - Activity 6 - The landscape in the future. - Activity 7 - Let's play detective. - Activity 8 - Restore a degraded landscape.
Responsible Entity	Lidia M. Hernández Rojas, Revista Biocenosis / Vol.18 (1-2) 2004
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	Based on <i>Viviendo el Paisaje – Guía Didáctica para interpretar y actuar sobre el paisaje</i>

SLOVENIA | We Are Making Our Landscapes

Project	We are making our landscapes
Country	Slovenia
Year	2004 - 2005
Description	<p>This project consisted of a set of awareness activities for the population in general but focused on children and educators. Those activities and events were:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Publication of a series of posters Slovenian Landscapes, October 2004; 2. A seminar with a workshop to inform teachers about the project, November 2004; 3. A publication on the presentation workshop, November 2004; 4. A competition for art and photographic works was announced in November - December 2004; 5. Closure of the competition, selection of the best works and awards May 2005; 6. Exhibition of the best works and the ceremony of awards presentation to the best participants at the Technical Museum of Slovenia at Bistra, 27-05-2005; 7. Publishing of a brochure and presentation of the project at the international conference Landscape and Society, Ljubljana, May 11-12-2006.
Responsible Entity	<p>Slovenian Association of Landscape Architects (SALA) Department of Landscape Architecture, Biotechnical Faculty of the University of Ljubljana Financial support from the Ministry of the Environment and Spatial Planning</p>
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	<p><u>People of interest</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nataša Bratina Jurkovič, - Jelena Hladnik.

WE ARE THE LANDSCAPE, understanding the ELC

Project	We are the landscape, understanding the ELC
Country	All the ELC signatory countries
Year	2008
Description	<p>The project consists in a pocketbook, it was developed for a simple understanding of the landscape and the European Landscape Convention for youngers, especially.</p> <p>In the book is explain many concepts as Landscape and perception, and how young people play a fundament role in the landscape. By the end it can be found the European Landscape Convention and a Films compilation about landscape.</p>
Responsible Entity	<p>RECEP ENELC</p> <p>European Network of Local and Regional Authorities for The Implementation of European Landscape Convention</p>
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	<p><u>People of interest</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Gabriella Cundari, - Cecilia Berengo, - Sara Di Maio.

ITALY | I Live Here

Project	Io Vivo Qui
Country, region	Italy, Autonomous Province of Trento
Year	2011-2012 / 2012-2013
Description	<p>In the school years 2011-2012 and 2012-2013, 10 schools in a total of 28 classes, have experimented with the application of landscape education in their program. Annual and biennial projects have been carried out, which have dealt with different landscape themes and systems, all known for combine the affective and sensorial dimension of knowledge with the cognitive and reflective one.</p> <p>Each project was traced back to a complex landscape system in analogy to those identified by the Landscape Map of the Provincial Urban Plan:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Landscape of Traditional Built Interest and Historical Centres, – Landscape of Rural Interest, – Forest Landscape, – Landscape of Alpine Interest, – Landscape of Fluvial Interest.
Responsible Entity	Government of Autonomous Province of Trento Trentino School of Management (Tsm) Step-School for the government of the territory and the landscape
Beneficiary	Middle School (12 - 15 years old)
Notes	<p>https://step.tsm.tn.it/stepjunior-progetti</p> <p>https://www.tsm.tn.it/documenti/news/step/2012.2013.step.io_vivo_qui.pdf</p>

SPAIN | We know Priorat

Project	<i>Coneixem el Priorat</i>
Country, region	Spain, Priorat
Year	2016-2017
Description	<p>"We know the Priorat" is an initiative that emerged from the Education Forum designed so that the students know and become aware of the material and intangible values of their region, through the discovery of one of its villages, the Vilella Alta. This town was chosen because it is one of the smallest towns in the Priorat and because there isn't a school.</p> <p><i>The learning objectives of this program are the following (*SABATÉ):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>a. Know the Priorat-Montsant-Siurana Candidacy and why its tasks</i> <i>b. Discover the towns and places of the Priorat, in order to value their own identity</i> <i>c. Identify the values and attributes that characterize the village of La Vilella Alta</i> <i>d. Awareness of the importance of the landscape and evaluate it</i> <i>e. To foster interpersonal relationships through the different activities</i> <i>f. Learn how to organize yourself in group</i> <i>g. Promote the relationship between primary and secondary school students and involve 3rd and 4th grade students in the direction and development of the activities.</i>
Responsible Entity	Landscape Laboratory
Beneficiary	Mandatory Secondary Education (13-15 years old)
Notes	<p><u>People of interest</u> Pau Sabaté i Sabaté</p> <p>To know more: *SABATÉ, Pau Sabaté i. (2017). <i>Educació per al paisatge anàlisi de la variació de la percepció del paisatge del Priorat-Montsant-Siurana en els alumnes de secundària</i>. Màster en Formació del Professorat d'educació secundària obligatòria i Batxillerat, Formació Professional i Ensenyaments D'idiomes. University of Rovira i Virgili. Tarragona, Spain.</p>

PORTUGAL | Illustrated Postcards

Project	Postais Ilustrados, Experimentar Guimarães
Country, region	Portugal, Guimarães
Year	2017
Description	<p>The activity 'Postcards Illustrated Guimarães' is part of the Guimarães Landscape Plan, held since 2015, by Landscape Laboratory of Guimarães. This activity arises as a response to the call for collective participation in the landscape, according to the CEP. In this way, youngsters are challenged to experience the landscape through the current tourist postcards and, it stimulates the thinking around the city, originating a set of proposals, critical to the urban management, futuristic idealizations.</p> <p>The activity aims to reduce the exclusion of young people in the construction of the urban landscape by empowering new forms of democratic participation for a sustainable urban life.</p> <p>The activity lasts approximately 120 minutes and is structured in 4 moments.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Discussion of three concepts: space, place and landscape. The notion of scale and the cognitive perception of the landscape illustrated in the postcard is approached. Talk about "What is a postcard, what it represents, what is the landscape, how to read the landscape". 2. Ordering and chronological understanding of a particular and central space of the city. In groups, the participants order from the end of the 19th century to the present-day postal eight of Praça do Toural, in Guimarães. The temporal component is thus explored as transforming the urban morphology. 3. Presentation of the correct ordering and chronological explanation of the postcards, and the urban evolution of Praça do Toural from the 18th century to the 21st century. 4. Experimentation of the landscape, through A4 copies of the postcards, which illustrates and answers the questions: 'What do you propose and / or desire for the city of Guimarães?' Illustrating the city of tomorrow.

Responsible Entity	Landscape Laboratory
Beneficiary	Primary Education and Mandatory Secondary Education (6-15 years old)
Notes	<p><u>People of interest</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Ricardo Nogueira Martins <p>https://www.archdaily.com.br/br/874368/cidade-a-participacao-de-todos-na-paisagem-urbana-ricardo-noqueira-martins</p> <p>https://www.labpaisagem.pt/atividades-pedagogicas-jovens-2/</p>

ITALY | Tell me a Landscape

Project	Tell me a Landscape Raccontami un paesaggio
Country	Italy
Year	2017-2018
Description	<p>Tell me a Landscape is a research project, started on the occasion for the 21st Council of Europe meeting to implement the European Landscape Convention. This research had as objective the collection of information on the projects developed in Italy on the landscape in the education. Following the announcement of the European Union on the choice of 2018 as the European Year of Cultural Heritage, many activities took place to celebrate not only cultural heritage, but also architectural and landscape heritage, where many of the projects collected by <i>Tell Me a Landscape</i> began.</p> <p>The objective of the research was to understand which projects are being developed, their context and their methodologies, as well as their stakeholders. In this way a questionnaire was created from which it was possible to collect the following information:</p> <ul style="list-style-type: none"> 174 participants 312 educational projects - aimed at students and citizens in general 59 training activities for teacher educators and environmental technicians <p>Educational projects are strongly focused on past and present landscapes and only few of them aim at imagining future landscapes. The subjective, emotional and personal dimension of landscape is secondary compared to a more rational and objective approach.</p> <p>Training activities aim to provide new didactic tools and methodologies but also to exchange experiences among colleagues, an aspect which has proved to be fundamental in the training course we carried out and monitored in the Veneto Region as a case study.</p>

	<p>The projects are primarily non-profit cultural and / or environmental associations, or public institutions such as museums, archives, libraries, or local governments.</p> <p>The methodologies were divided into 4 groups:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Activities in indoor laboratory: use of photographs, maps and text production - Individual study; - Readings and 'one-way activities' - Outdoor activities and creativity labs.
Responsible Entity	<ul style="list-style-type: none"> - Ministry of Heritage and Cultural Activities and Tourism: <ul style="list-style-type: none"> - Directorate-General of Archeology, Fine Arts and Landscape, - Directorate-General for Education and Research. - University of Padova: <ul style="list-style-type: none"> - General Department of Education and Research, - Department of history, geography and antiquity. - Landscape Observatories: <ul style="list-style-type: none"> - Osservatorio locale del paesaggio del Delta del Po, - Osservatorio locale del paesaggio del Graticolato Romano, - Osservatorio locale del paesaggio del Medio Piave.
Beneficiary	Not applicable.
Notes	<p><u>People of interest</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Benedetta Castiglioni, - Annalisa Calcagno Magnilo, - Margherita Cisani. <p>https://paesaggioeducazione.wordpress.com/</p>

A.2. Didactic resources

SPAIN | MADRID | Living the landscape

Project	Viviendo el Paisaje: Guía didáctica para interpretar y actuar sobre el paisaje
Country, region	Spain, Madrid
Year	1992
Description	<p>The block is divided in two parts:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Landscape Interpretation (the theoretical part) <ul style="list-style-type: none"> ○ The perception of the landscape ○ The landscape diversity ○ Humans before the landscape ○ Evaluation and restoration of landscape impacts ○ Recommended readings 2. Creating new landscaping experiences (activities propose) <ul style="list-style-type: none"> ○ Learning through the landscape (explanation of the methodology) ○ Ideas to interpret and improve our landscapes <ol style="list-style-type: none"> i. Activities to observe, analyse and understand the landscape, ii. Actions to protect the landscape. ○ Complementary information
Responsible Entity	Environmental Agency NatWest Foundation Foundation for Research and Environmental Development Department of Ecology, University of Madrid
Beneficiary	Mandatory Secondary Education (13 - 16 years old), adaptable.
Notes	<u>Persons of interests:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Javier Benayas del Alamo, - Francisco Heras Hernández, - José Vicente Lucio - Carmelo Marcén Albero - Eduardo Pino Escudero - Juan Pedro Ruiz.

SPAIN | BASCO | Landscape of Basque Country

Project	El paisaje de Urdaibai: propuesta didáctica para la educación obligatoria
Country, region	Spain, Basque Country
Year	2004
Description	<p>The project was developed as part of the Urdaibai landscape seminar, and it consists of a compilation of activities for various education cycles, applied to the landscape of the Urdaibai Biosphere Reserve.</p> <p>The introduction of the project contemplates the context and objectives of the project, the definitions of landscape and strategies of teaching the landscape. In addition to the didactic proposal, the notebook is accompanied by extra material such as work sheets, games and photographs, among others.</p> <p>The didactic proposal is divided by categories, each one is dedicated to a cycle of studies:</p> <ul style="list-style-type: none"> - WE ARE IN THE LANDSCAPE; The Landscape in 1st cycle of Primary Education. - WE LIVE THE LANDSCAPE; The Landscape in 2nd cycle of Primary Education. - WE READ THE LANDSCAPE; The Landscape in 3rd cycle of Primary Education. - WE ANALYZE THE LANDSCAPE; The Landscape in 1st cycle of Mandatory Secondary Education. - WE VALUE THE LANDSCAPE; The Landscape in 1st cycle of Mandatory Secondary Education. <p>Each of these categories corresponds to a proposal that contains activities for exploration of the Reserve landscape but can be applied to other landscapes. Each proposal is divided into:</p> <p>A. Preparation</p> <p>A 1. Relationship with the Cycle Curriculum</p> <p style="padding-left: 40px;">A1.1. Conceptual contents</p> <p style="padding-left: 40px;">A1.2. Procedural requirements</p>

	<p>A1.3. Attitudinal contents</p> <p>A2. Priority objectives</p> <p>A3. The place of observation</p> <p>B. Proposed work</p> <p>B.1. Preparation of the study visit</p> <p>B.2. During the study visit</p> <p>B.3. After the study visit</p>
Responsible Entity	Administration of the Autonomous Community of the Basque Country Department of Territory and Environment
Beneficiary	Primary Education and Mandatory Secondary Education (6-15 years old)
Notes	

FRANCE | The Landscape

Project	Le Paysage
Country	France
Year	2005
Description	<p>The pedagogical guide '<i>Le Paysage</i>', was developed under the meeting of environmental education (<i>Journées de l'Education Relative à l'Environnement</i>) in which the landscape was the central theme.</p> <p>The guide presents the concept of landscape as well as its values as well as natural and human elements. It covers the landscape of the Burgundy region, exploring its character and value. In addition, the Guide contextualizes and locates the landscape theme in the primary curricula.</p> <p>The guide contains thematic sheets, activity sheets adapted to each cycle of studies and examples of projects to be developed by teachers with their students.</p> <p>Finally, it presents a set of useful resources for the teacher, in which are inserted institutions and organizations of interest, as well as bibliography, webography, etc.</p>
Responsible Entity	Training System for Trainers in Environmental Education
Beneficiary	For all educational cycles (5 - 18 years old).
Notes	

SPAIN | CATALONIA | PAISATGE - LA CAIXA

Project	Paisatge: un programa mediambiental de l'Obra Social "La Caixa"
Country, region	Spain, Catalonia
Year	2005
Description	<p>The project is based on a book and support CD-ROM.</p> <ul style="list-style-type: none"> - The book begins with a definition of landscape and contextualization of landscape evolution, and is divided into 5 blocks of activities that aim at the approximation of analysis, diagnosis, prognosis and prevention: <ul style="list-style-type: none"> - Observe, Classify, Investigate, Act, Explore. <p>Each of these blocks' features:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A definition of what constitutes the concept naming the block; Rules of interaction with the landscape in the CD-Room; Themes; Application; Contents; Objectives; Teaching guidelines for educator. <p>In the ACT block, it also presents simulation games as an educational tool, as well as rules, elements and indicators, and difficulty levels of the game inserted in the CD-Room.</p> <p>All blocks approach the landscape virtually except the EXPLORE block, where the indications are for direct and real interaction in the landscape.</p> <p>Finally, there is an Extra Block: REPORTAGE, which differs by not following the structure of the rest, and for being the proposal of communication of the results as a form of conclusion and consolidation of all the content addressed throughout the experience</p>
Responsible Entity	Social Work Foundation "la Caixa"
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	<p>educalia.org INACTIVE</p> <p>Download from: https://issuu.com/colexiooficialdearquitectosgalicia</p> <p>Related with the methodology proposed by the Recommendations of CoE:</p> <p>Document on landscape education activities for primary school In Appendix to Recommendation CM/Rec (2015) ... of the Committee of Ministers to member States on "Landscape Education Activities for Primary School".</p>

PORTUGAL | What do you see from this window?

Project	<i>The Book: O Que Vês Dessa Janela?</i>
Country	Portugal
Year	2012
Description	<p>This book tells the story of two villages: The Aldeia da Luz, which was submerged by the waters of the Alqueva Dam, and the New Aldeia da Luz, built to shelter the habitants of the old village. Nine years after the event that marked the 'disappearance' of Aldeia da Luz, EDIA and the Museu da Luz decide to tell this story to the children who mark the generation of those born and raised in the new village.</p> <p>It wishes to perpetuate the memory and feelings of this community, and to make known his new identity, as well as to mark this important milestone of landscape transformation.</p> <p>The texts are by Isabel Minhós Martins, and the illustrations are by Madalena Matoso.</p>
Responsible Entity	Museu da Luz EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva // Alqueva Development and Infrastructure Company)
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	<p><u>People of Interest:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Isabel Minhós Martins, - Madalena Matoso. <p><u>To know more:</u> http://www.museudaluz.org.pt/671000/1/000121/index.htm https://criacria.com/2011/11/26/o-que-ves-dessa-janela-de-isabel-minhos-martins-e-madalena-matoso/</p> <p>Available to purchase: https://www.planetatangerina.com/pt/atelier/portfolio/o-que-ves-dessa-janela</p>

PROXECTOTERRA

The Proxectoterra is an educational intervention project aimed at the different levels of compulsory education

with the aim of contributing and improving the knowledge that the students of Galicia must have of our vital spaces.

SPAIN | GALICIA | PROXECTOTERRA | PAGUS

Programme	Proxecto Terra
Project	Galicia, un país de paisaxes (DOC. PTSC_0Pagus)
Country, region	Spain, Galicia
Year	2000-2015
Description	<p>This Project has a student book and a teacher support book.</p> <p>The <u>student's book</u> is divided into 3 parts:</p> <p><u>PART 1 - LANDSCAPE</u></p> <p><u>PART 2 - LANDSCAPES OF GALICIA</u></p> <p>Ría de Viveiro – Celeiro; As Fragas do Eume; Terra Chá; Costa da Morte; Santiago de Compostela; O Deza; O Courel; Ría de Arousa; Ribeira Sacra; O Ribeiro; Vigo; Allariz; A Limia - Lagoa de Antela; Paisaxes de Fronteira; Feridas nas paisaxes.</p> <p><u>In this part, each landscape is accompanied by:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Panoramic image of the current and former landscape (if possible) - Aerial Map - Military Cartography - Description of its location, biophysical characteristics, historical evolution and human intervention. - Images - Forms of expression: Text, paintings, movies, keywords. - Temporal rule, of the location in the life time of the Earth. <p><u>PARTE 3 – CARTOGRAPHY AND MAPS</u></p> <p>The Teacher's book is divided into 3 parts:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Reflections for the teacher;</u>

	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Pagus, a country of landscapes:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Follows the same structure of the student's book, and its content consists of texts to support the topics covered. - <u>The Landscape in educational curriculum:</u> <ul style="list-style-type: none"> - It inserts the subjects in the disciplines of each year of study of the Secondary education.
Responsible Entity	Official Association of Architects of Galicia (COAG) The Regional Educational System
Beneficiary	Mandatory Secondary Education (13 - 16 years old)
Notes	Resources: https://issuu.com/colexiooficialdearquitectosgalicia

SPAIN | GALICIA | PROXECTOTERRA | Primary Education

Programme	Proxecto Terra
Project	Educación Primaria (Descubre su mundo, Descubriendo Onde Vivimos, Movendonos No Territorio)
Country, region	Spain, Galicia
Year	2000-2015
Description	<p>The project was structured and adapted for each cycle of Primary Education, as follows:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Student notebook, Activities, Teacher's Notebook and story Tale. <p>1st Cycle Notebook: <i>Antón De Soutolagoa, Descubre su mundo.</i> Story Tale: <i>Un mundo de Sensaions.</i></p> <p>This book tells the story of Antón, a curious boy who decides to explore the world. For that account with your friend swallow and the wisdom of your grandfather. Through the adventures of Anton, students are taken on a trip around the world. The notebook contains activities that awaken students to observe their world, the places closest to their home and school. For this reason, they are the stage of exploration, observation and practical application of activities.</p> <p><u>The contents allow to develop the following competences:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Laterality (right, left); - Understanding light and time as landscape modelling factors; - Identification of human intervention in the landscape; - Expression of the sensations provoked by the observation of the landscape; - Identification of shapes and colours in the landscape; - Spatial awareness, dimensions and scale. <p>2nd Cycle Notebook: <i>Descubriendo Onde Vivimos.</i> Story Tale: <i>Camiño a fin do Mundo.</i></p> <p>The present unit was designed with the purpose of motivating the student to a more critical observation of the space, so the proposed activities are based on the sensory perceptions of their world, such as</p>

colours, light shadow, shapes, smells and textures. Activities vary between individual and group work, and in or outdoor activities.

The activities are presented by a group of friendly animals, chosen according to the purpose of each activity. The animals chosen are the following: Owl, mole, firefly, bat, dog, spider, green petal (bird), bee, penguin, cat, cockroach, snail, turtle, swallow and snake.

The contents allow to develop the following competences:

- Spatial perception, dimensions and scale;
- Critical reflection of human intervention in the landscape;
- Development of the senses for better interpretation and observation of the landscape;
- Identification of shapes and colours in the landscape;
- Identification of textures and materials in building construction;
- Identification of characteristic features of well-preserved abandoned and deteriorated landscapes.

3rd Cycle

Notebook: Movendonos No Territorio

Story Tale: A viaxe de Ulo

This unit seeks to consolidate the critical spirit and the students' ability to observe, and also to share the Galician heritage in order to develop in the student a sense of belonging and appreciation of a past that also belongs to them. The activities were developed with the purpose of showing the students that these are also agents involved in the construction of their landscape.

Throughout the book, students will meet a group of friends from different ethnic groups who will be responsible for guiding them through activities, indicating clues for their resolution.

The contents allow to develop the following competences:

- Knowledge of the Galician landscape, through its evolution, from its formation to the present, discovering its diversity and plurality;
- Recognition of patrimonial and cultural value as a source of information for the present and for the construction of identity;
- Understanding of the dynamic character of the territories, through the analysis of the human-nature relationship, as well

	as the recognition of the natural and anthropic elements of the Galician landscape.
Responsible Entity	Official Association of Architects of Galicia (COAG)
Beneficiary	Primary Education
Notes	Resources: https://issuu.com/colexiooficialdearquitectosgalicia

SPAIN | GALICIA | PROXECTOTERRA | Mandatory Secondary Education

Programme	Proxecto Terra
Project	Secondary Education (Popular Arch., Contemporary Arch., Territorial Identity)
Country, region	Spain, Galicia
Year	2000-2015
Description	<p>This project is divided into 3 main themes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Popular Architecture 2. Contemporary Architecture 3. Territorial identity <p>For each theme there is the following support material:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Student content book - Student activity notebook - Teacher training book - Guide to the teacher (contain the objectives of the unit, as well as the explanation of each proposed activity) <p>Extra: CD with contents in digital format and 1 film on each of the themes</p> <p>PowerPoint presentations of each theme for the teacher</p> <p>Comic Book: 'A mansion dos Pampín'</p>
Responsible Entity	<p>Official Association of Architects of Galicia (COAG)</p> <p>Government of Galicia (Department of Territorial Policy, Public Works and Transport; Department of Housing and Land; Department of Education and University Organization)</p> <p>Galician socio-pedagogical association.</p> <p>Tve</p> <p>Once</p> <p>New Galician School</p>
Beneficiary	Mandatory Secondary Education (13-16 years old)
Notes	Resources: https://issuu.com/colexiooficialdearquitectosgalicia

SPAIN | CATALONIA | City, Territory, Landscape

Project	City, Territory, Landscape Ciutat, territori, paisatge
Country, region	Spain, Catalonia
Year	2008
Description	<p>This project is was develop following the ratification of ELC by Spain in 2007, with the objective of implementing the recommendations of the Convention in the field of education.</p> <p>The materials are available in two formats:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Folder with twelve folding wall charts, each one focusing on a specific landscape in Catalonia, - Website where the same landscapes are studied in a digital version. <p>All the chosen landscapes include natural elements, to greater or lesser degrees. The landscapes are rural, urban, metropolitan, protected, agricultural, touristic and industrial.</p> <p>Paper version</p> <p>Each wall charts have a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Topographic Map - Aerial Map - Localization Map - General introductive text and texts about the landscape's components - Small sizes photographic of the elements that exemplify concepts. (function, sustainability, conflict, evolution) - Big size panoramic photographic of the landscape in study. <p>The activities in each wall charts are:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Personal impression of the landscape 2. Landscape description 3. Analysis of the evolutionary processes of the landscape and the changes it causes 4. Conflicts and concerns about the landscape changes

	<p>5. Prospective on the landscape evolution: how the students think that the landscape is going to evolve, and how they would appreciate that evolution.</p> <p>6. General conclusions on the subject.</p> <p>Website version</p> <ul style="list-style-type: none"> - Support texts about the landscape's components, - Image command control - Panoramic photographic of the landscape in study - Interactive activities <p>The activities in each Landscape are:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Landscape description 2. How is this landscape. 3. How is this landscape changes. 4. What are the persons opinions about this landscape. 5. Landscape information.
Responsible Entity	<p>The Landscape Observatory of Catalonia Generalitat de Catalunya (Department of Territorial Policy and Public Works, Department of Education)</p>
Beneficiary	<p>Secondary Education (13-18 years old)</p>
Notes	<p>http://www.catpaisatge.net/cat/index.php http://www.catpaisatge.net/cat/activitat_educacio.php http://www.catpaisatge.net/educacio/</p> <p><u>People of interest</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pere Sala i Martí, - Jordi Grau i Oliveras, - Joan Lloret i Salvo, - Laura Puigvert i Manuel·la

SPAIN | TENERIFE | Landscapes of Tenerife

Project	Paisajes de Tenerife
Country, region	Spain, Tenerife
Year	2011
Description	<p>The web "Landscapes of Tenerife: didactic resources" it was an initiative from the govern of Tenerife, to aware and educated the population about their landscape. This project is orientated to teachers and students of Secondary Education and it is prepared to be integrated in the school curriculum.</p> <p>The web has:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presentation of the project; - Conceptual Dossier, as an information support; - Interactive activities – GAME; - Photos gallery; - Maps; - Multimedia. - <p>The Conceptual Dossier has the following structure:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Introduction 2-Landscape: A broad and dynamic concept 3-Landscape study 4-Classification of the landscape 5-Importance and value of the landscape. Legal framework of protection 6-A brief look at the landscapes of the Canary Islands <ul style="list-style-type: none"> Las costas. Paisajes junto al mar; Las medianías; Las cumbres; Paisajes recién nacidos: Volcanes y malpaíses; Las arrugas de la tierra: Barrancos y valles; Los abuelos de Tenerife: Los macizos antiguos; La “selva” de Canarias: La lurisilva; Los paisajes más cotidianos: Ciudades y pueblos; Retales de tradición: Los paisajes agrarios. 7-Glossary of terms 8-Bibliography
Responsible Entity	Cabildo Insular de Tenerife
Beneficiary	Mandatory Secondary Education (13 – 16 years old)

	Adaptable to the general population.
Notes	http://paisaje.tenerife.es/

SPAIN | CASTILE AND LEON | The landscape of Castile and Leon

Project	El Paisaje de Castilla y León
Country, region	Spain, Castile and Leon
Year	2012
Description	<p>The didactic unit is organized in two blocks, the first block explores the concept and meaning of the landscape, while the second block deals with the valorisation and recognition of the identity of the landscapes of Castile and Leon. In the end it presents extra information in a section directed to the teacher.</p> <p>Part A - Knowledge and Identity of The Landscape of Castile and Leon</p> <ul style="list-style-type: none"> - The Notion of Landscape; - The Landscape is Complete. Wealth and Diversity of Castile and Leon; - The Landscape of Castile and Leon is Paradoxical; - The Landscape of Castile and Leon is Dynamic and reminiscent. <p>Part B - Share and build the landscape of Castilla y León</p> <ul style="list-style-type: none"> - Castile and Leon. A Castilian and Leonese Landscape; - The Landscape Built of Castile and Leon. From Physical Spaces to Cultural landscapes; - The Landscape of Castile and Leon is lived with the five senses; - Castile and Leon, Duero Landscape. <p>Text for the Teachers</p> <p>A. Pedagogical and Didactic Foundations</p> <p>B. Notes for the Teacher</p>
Responsible Entity	<p>Centro Nacional de Educación Ambiental – CENEAM, Spanish Government</p> <p>VillaLar Foundation</p> <p>Joaquín Romano Velasco</p>
Beneficiary	Primary Education
Notes	https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/recursos/materiales/paisaje-castilla-leon.aspx

	<p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Joaquín Romano Velasco.
--	---

FRANCE | Adopt a landscape

Project	Adopte un paysage
Country, region	France Alpes
Year	2014-2016
Description	<p>This project was developed by the Mercantour National Park and refers to the landscapes of the Argetera-Mercantour mountain range, with the objective of sensitizing the valorisation of these exceptional landscapes.</p> <p>The resource begins by contextualizing the landscape in school curricula, and in a second phase presents a compilation of programs for each teaching cycle, with a set of activities. The programs follow the structure: objective; summary; activities, which present the specific objective and description of the activity.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Pre-school (3 - 5 years old) <ul style="list-style-type: none"> ○ Look at this landscape - it tells a story (outside activities) ○ Look at this landscape - it tells a story (inside activities) ○ The landscape in every way (outside & inside activities) – Primary School (6 - 8 years old) <ul style="list-style-type: none"> ○ A landscape over time (outside & inside activities) ○ Look at this landscape it tells a story (outside activities) – Elementary School (9 - 11 years old) <ul style="list-style-type: none"> ○ Look at this landscape it tells a story (outdoor activities) ○ Adopts a landscape (outdoor activities) – Middle School (12 – 14 years old) <ul style="list-style-type: none"> ○ Adopt and understand the landscape of your valley ○ Mountain Landscapes ○ A Mountain Landscape Reading ○ From Our Lady of Mount to Cruella – High School (15 - 17 years old) <ul style="list-style-type: none"> ○ Adopt a Landscape
Responsible Entity	Parc national du Mercantour
Beneficiary	Pre-school – Secondary School
Notes	http://www.mercantour-parcnational.fr/fr

	http://www.mercantour-parcnational.fr/fr/des-actions/sensibiliser- eduquer-et-accueillir/education-lenvironnement-et-au- developpement-6
--	---

SPAIN | ITALY | ALBANIA | MEMOLA

MEditerranean MOuntainous LAndscapes | MEMOLA PROJECT

The MEMOLA project analyses the mountainous cultural landscapes of the Mediterranean, having as its central axis the historical study of two essential natural resources for the generation of agrosystems: water and soil. The study focuses on four areas: Sierra Nevada (Spain), Monti di Trapani (Italy), Colli Euganei (Italy) and the Vjosa Valley (Albania).

SPAIN | GRANADA | MEMOLA | Cultural Landscape - ALPUJARRA

Programme	MEMOLA
Project	La Alpujarra Paisaje Cultural
Country	Spain, Granada
Year	2015
Description	<p>The Didactic Unit (DU) is was develop in the MEMOLA projet, adapted to mandatory secondary education, to students between 12 and 16 years old. This DU should be use as a tool for personal development and to learn about their territory. The activities of this DU shouldn't have single use, since it was created to be transversal to the subjects, so it must be applied along the curricular year.</p> <p>The Didactic Unit is divided into:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classroom notebook with contents and activities to work in the classroom. - Field Notebook with activities and games to reinforce the knowledge learned. - Know more: Online resources, Resources for Teachers. <p>Classroom Notebook</p> <ul style="list-style-type: none"> - What is cultural landscape? - The evolution of the settlement: Prehistory, Ancient History, Middle Ages, Modern Age, Contemporary. - Natural characteristics of the Alpujarra landscape: Sierra Nevada, Hydrology, Hydrogeology, Flora, Fauna. - The cultural landscape of Alpujarra: Agriculture, The Acéquias, The Careo (Water conduction technique by the acéquias), The Cattle, The Anthropic Action, The Use of Plants, Handicrafts, Architecture.

	<p>Field Notebook</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cultural Routes: Walk through the municipality accompanied by the teacher's explanation, through observation, about the landscape and its transformation. 2. Ethnography Workshop: This activity consists of the students learning how to use the different sources of information, in this case, the oral ones, combined with the traditional, as bibliographic resources. 3. Ready, Board, Action: Creation of a 5-minute video, in which students explain the terms they learned in the previous activity. 4. Visual Dictionary: Develop a visual dictionary of terms of traditional architecture. Students will use photographs that must be provided from the county. Each concept should have illustrative photographs and a definition. 5. Workshop of 3D models: 3D rendering of the traditional architecture of the people. 6. 'Acequero' for one day: Practical work experience with the community of local irrigators, where they will learn the tasks of cleaning the ditches and the traditional techniques of building them.
Responsible Entity	University of Granada, University of Cordoba, UNESCO Centre of Andalusia, Interuniversity Institute of the Earth System in Andalusia, Geological and Mining Institute of Spain.
Beneficiary	Mandatory Secondary Education (12 - 16 years old)
Notes	<p>http://memolaproject.eu http://memolaproject.eu/node/1350</p> <p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - José M^a Martín Civantos; - Lara Delgado Anés.

ITALIA | PADUA | MEMOLA | Landscapes of water in the Euganean Hills

Programme	MEMOLA
Project	Paesaggi D'Acqua nei Colli Euganei
Country	Italy, Padua
Year	2015
Description	<p>The MEMOLA in Italy created informative and didactic activities, with the aim to investigate and strengthen the local identity of the rural communities involved in the research, for being active actors in the survival and transformation of the landscape.</p> <p>The general activities include seminars, conferences, exhibitions, publications, dissemination in social networks through the project website.</p> <p>This Didactic Unit is was to second grade of secondary education, and it is divided into two parts:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classroom notebook - Field Notebook <p>Classroom Notebook</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction: Water as a key element for the formation of the euganean landscape - The water mills: Watermill, Terracotta mill; - The instruments of study: Historical cartography, remote sensing, architectural archaeology, archaeological ethnography. - The medieval and modern recovery - The instruments of study: Historical cartography, Toponymy, remote sensing, archaeological ethnography - The waterways: the canals - New techniques and technologies for the study of euganean hydrography: remote sensing - To know more <p>Activities Notebook</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultural Landscapes;

	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratory of Remote sensing; - Laboratory of historical cartography; - Laboratory of architectural archaeology: the Pontemanco mill - Laboratory of Ethnography applied to archaeology
Responsible Entity	Educative Network of Colli Euganei
Beneficiary	Secondary Education (14 - 19 years old)
Notes	<p>http://memolaproject.eu http://memolaproject.eu/node/1351</p> <p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Julia Sarabia Bautista; - Francesca Benetti; - Paolo Vedovetto; - Alexandra Chavarria.

ALBANIA | PËRMIT | MEMOLA | Storytelling of the past life of the Vlachs community

Programme	MEMOLA
Project	Në gjurmët historike të Vllenjve në Luginën e Vjosës
Country	Albania, Përmit
Year	2015
Description	The story tale describes the life of the Vlachs people of the Valley, an historic Latin-speaking transhumant community. The story teaches about this community traditions, as well the way they built their houses and their strategic location as part of the cultural heritage of the Upper Vjosa Valley.
Responsible Entity	The Centre for the Research and Promotion of Historical-Archaeological Albanian Landscapes (CeRPHAAL) University of Granada, Spain
Beneficiary	Primary Education (5 - 15 years old)
Notes	<p>http://memolaproject.eu http://memolaproject.eu/node/1352</p> <p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ardit Miti.; - Eglantina Serjani; - Lara Delgado Anés.

SPAIN | ANDALUSIA | The road teaches its landscapes. Didactic Guides.

Project	La carretera enseña sus paisajes. Guías Didácticas.
Country	Spain, Andalusia
Year	2016
Description	<p>Following the research project on landscaping roads in Andalusia, didactic guides on landscaping roads were developed in an attempt to apply the knowledge acquired during the research, in a more playful and closer to the young. This set of guides is composed of 5 elements:</p> <ul style="list-style-type: none"> – 1 Guide for the teacher, where the project is presented and how the guide should be used, as well as useful information and extra resources. – 4 didactic guides, each one of these guides is dedicated to a part of the region of Andalusia - Cadiz, Cordova and Granada; the last guide is dedicated specifically to the road A-381 Jerez-Los Barrios. <p>Each guide has the following structure:</p> <ul style="list-style-type: none"> – What is it about? <ul style="list-style-type: none"> ○ Presentation of the guide, ○ Landscape definition ○ Definition of landscape roads ○ Presentation of the landscape roads explored in the guide – Keys to read and interpret landscape <ul style="list-style-type: none"> ○ Elements and Character of the landscape. ○ Natural, historical, Perception and representation component – Scenery landscaping <ul style="list-style-type: none"> ○ Analysis and interpretation of the chosen landscapes ○ Proposed specific activities
Responsible Entity	Government of Andalusia University of Sevilla Centre for Landscape and Territory Studies
Beneficiary	Secondary Education (15 - 18 years old)

Notes	<p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Luis Ramajo Rodríguez; - Florencio Zoido Naranjo; - Vitor Fernández Salinas. <p>Available in:</p> <p>00. Guide for the teacher https://ws147.juntadeandalucia.es/obraspublicasyvivienda/publicaciones/07%20PAISAJE%20Y%20TERRITORIO/la carretera ensena sus paisajes/guias del profesor/guias del profesor.pdf</p> <p>01. Cádiz https://ws147.juntadeandalucia.es/obraspublicasyvivienda/publicaciones/07%20PAISAJE%20Y%20TERRITORIO/la carretera ensena sus paisajes/la janda.pdf</p> <p>02. Córdoba https://ws147.juntadeandalucia.es/obraspublicasyvivienda/publicaciones/07%20PAISAJE%20Y%20TERRITORIO/la carretera ensena sus paisajes/cordoba.pdf</p> <p>03. Granada https://ws147.juntadeandalucia.es/obraspublicasyvivienda/publicaciones/07%20PAISAJE%20Y%20TERRITORIO/la carretera ensena sus paisajes/granada.pdf</p> <p>04. A-381 Jerez – Los Barrios https://ws147.juntadeandalucia.es/obraspublicasyvivienda/publicaciones/07%20PAISAJE%20Y%20TERRITORIO/la carretera ensena sus paisajes/a-381.pdf</p>
-------	---

SPAIN | NAVARRA | I learn about the heritage and its landscapes!

Project	¡Aprendo con el patrimonio y sus paisajes!
Country	Spain, Navarra
Year	2017
Description	<p>This project was promoted by the European Heritage Days 2017 and had the support of the Directorate General of Culture of the Government of Navarra. The guide presents general guidelines for the teaching of patrimonial and landscape concepts in the territorial and cultural context of Navarra. It also includes various activities for the application of the contents seized in order to develop key competences.</p> <p>The general objectives proposed in this didactic guide are the following:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Know the definitions of heritage and landscape. - Distinguish the main types of assets according to their characteristics. - Identify the main tools through which society protects, preserves and manages its assets. - Recognize, value and respect the heritage as a sign of the history, culture and identity of a people, which must be protected for the enjoyment of present and future generations. - To develop a critical thinking regarding the actions of conservation and protection of the patrimony. - Identify and differentiate the different levels (local, regional, state, international) in which heritage can be conceived. - To know the main figures of protection of the cultural, natural and intangible heritage of Navarra. - Describe, categorize and locate in the territory, some of the assets most representative of Navarra's heritage. - To awaken the student's interest in his or her closest assets. <p>GUIDE's STRUTURE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Heritage: a term full of meanings 2. The classification of heritage assets 3. The protection and management of the patrimony 4. Tools for the protection and management of heritage

	<p>5. Heritage in Navarra</p> <p>6. Investigator of the patrimony for a day</p> <p>Activities for conducting a classroom (selection of material assets and intangible heritage for research work).</p>
Responsible Entity	<p>Government of Navarra</p> <p>Maria casa Jericó, Luis Ermeta Altarriba, Javier Otegui Tellechea.</p>
Beneficiary	<p>2ndCycle of Basic Education (5th e 6th classes, 10 - 12 years old)</p>
Notes	<p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Maria casa Jericó, - Luis Ermeta Altarriba, - Javier Otegui Tellechea. <p>Available:</p> <p>http://jep.fcpatrimoniodenavarra.com/wp-content/uploads/jep-primaria-estudiante.pdf</p>

SPAIN | NAVARRA | I discover the heritage and its landscapes!

Project	¡Descubre el patrimonio y sus paisajes!
Country	Spain, Navarra
Year	2017
Description	<p>This project was promoted by the European Heritage Days 2017 and, had the support of the Directorate General of Culture of the Government of Navarra. The guide presents general guidelines for the teaching of patrimonial and landscape concepts in the territorial and cultural context of Navarra. It also includes several activities to apply the contents seized in order to develop key competences.</p> <p>The general objectives proposed in this didactic guide are the following:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Know the definitions of heritage and landscape. - Distinguish the main types of assets according to their characteristics. - Identify the main tools through which society maintains, protects and manages its assets. - Recognize, value and respect heritage as a sign of the history, culture and identity of a people, which must be protected for the enjoyment of present and future generations. - To develop a critical thinking regarding the actions of conservation and protection of the patrimony. - Identify and differentiate the different levels (local, regional, state, international) in which heritage can be conceived. - To know the main figures of protection of the cultural, natural and intangible heritage of Navarra. - Describe, categorize and locate in the territory, some of the assets most representative of Navarra's heritage. - To awaken the student's interest in his or her closest assets. <p>GUIDE's STRUTURE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Heritage: a term full of meanings 2. The classification of heritage assets 3. The protection and management of the patrimony 4. Tools for the protection and management of heritage 5. Heritage in Navarra

	<p>6. Investigator of the patrimony for a day</p> <p>Ativities for conducting a classroom (selection of material assets and intangible heritage for research work).</p>
Responsible Entity	<p>Government of Navarra</p> <p>Maria casa Jericó, Luis Erneta Altarriba, Javier Otegui Tellechea</p>
Beneficiary	<p>Secondary Education (7th – 10th classes, 13 - 16 years old)</p>
Notes	<p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Maria casa Jericó, - Luis Erneta Altarriba, - Javier Otegui Tellechea. <p>Available:</p> <p>http://jep.fcpatrimoniodenavarra.com/wp-content/uploads/jep-eso-docente.pdf</p>

SPAIN | GALICIA | Claim The Coast

Project	Reclamar La Costa
Country	Spain, Galicia
Year	2018
Description	<p>The authors recognize and believe that knowledge and education are the keys to a good knowledge of the world, and that they are a fundamental tool in the sensibilization processes of the population. Based on this belief, they created this Guide as a measure of awareness and education of the population for coastal landscapes, because this landscapes constitute a fragile ecosystem in which human interventions such as chemical and plastic pollution, or the excessive development of Infrastructure, as well as intense tourism contribute to the risk of biodiversity and geo-forms present in these areas.</p> <p>The guide puts the audience as the protagonist of his adventure and calls for the exploration of these dynamic spaces. From this, the authors hope that the population will develop landscape interpretation skills and attitudes of accountability and good use of such sensitive landscapes.</p> <p>This guide follows the following structure:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introduction - Materials - Step by Step <ul style="list-style-type: none"> o Step 1. Discover the landscape through the senses. <ul style="list-style-type: none"> • Practical guide to drawing landscapes o Step 2. Identify and Characterize Elements <ul style="list-style-type: none"> • The structural elements. The structure of landscapes. • Textural elements. The time of man. - Advices. A Guide of good use. - Cases <ul style="list-style-type: none"> o Cogetres o The UN #BEATPOLLUTION Campaign Environment: «Share Your Story» o The «12 Months, 12 Landscapes» Project

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Proxectoterra – Resources
Responsible Entity	<p>Manuel Borobio Sanchiz, Francisco Castillo Rodriguez</p> <p>The Adventure of Learning (La Aventura de Aprender)</p> <p>MediaLab Prado</p> <p>Co-Lab</p> <p>Coruña Next (Coruña Próxima)</p> <p>Ministry of Education, Culture and Sport, Government of Spain</p>
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	<p><u>Persons of interests:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuel Borobio Sanchiz, - Francisco Castillo Rodriguez. <p>Available:</p> <p>https://zenodo.org/record/1198926#.XTbokOgzZPY</p>

SPAIN | PORTUGAL | The game of the Goose - Landscape of the Iberian plateau

Project	El juego de la Oca – Paisaje de la meseta ibérica
Country	Spain and Portugal
Year	2018
Description	In the scope of the Landscape Network of the Iberian Plateau Project, the traditional game of the goose was explored as a didactic unit for the education of the landscape. This unit is characterized by an illustrated board (63 houses), based on the landscape of the Iberian Plateau, in which are represented natural and human factors that contribute to the transformation and evolution of the landscape. Each image is associated with its own symbology that relates to the rules of the game, which limit each player's step.
Responsible Entity	INTERREG Espanha-Portugal Paisaje Ibérico University of Valladolid Government of Castilla y León University of Trás-os-Montes e Alto Douro Polytechnic Institute of Bragança
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	http://www.paisajeiberico.eu/pt/not_oca/ (Fundo Europeu)

PORTUGAL | What's in this place? Landscape Exploration Guide.

Project	<i>The Book: O que há neste lugar? Guia de Exploração da Paisagem.</i>
Country	Portugal
Year	2019
Description	<p>The book is framed in the educational service developed by the <i>Museu da Paisagem</i>. The texts are by Maria Manuel Pedrosa, and the illustrations are by Joana Estrela. It has the purpose of sensitizing and educating the population to the landscape, focusing on the youngsters.</p> <p>The book tells the story of the landscape, how it is created and transformed, who are the actors and protectors, making known the landscape values and its importance to all who live in.</p> <p>Through this, the author suggests forms of landscape exploration, where you can find activities that support the small explorers in their landscape adventures and reinforce the importance of living the landscape <i>in situ</i>.</p> <p>The book has the following structure:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Get ready <ul style="list-style-type: none"> ○ Explore: Train Your Perception Skills – Position yourself <ul style="list-style-type: none"> ○ Explore: Zoom in - Zoom out – Open the senses <ul style="list-style-type: none"> ○ Explore: Turns off the screen and turns on the sound ○ Explore: Diary of the Senses – The landscape happens to you <ul style="list-style-type: none"> ○ Explore: Where Do These Images Take You? – Cross the landscape – When time goes by, what changes? <ul style="list-style-type: none"> ○ Explore: You also record the time (which has passed!) – We transform the landscape <ul style="list-style-type: none"> ○ Explore: We are actors of the landscape. What role can you play? – The landscape also transforms us. <ul style="list-style-type: none"> ○ Explore: What's in this place?

Responsible Entity	Museu da Paisagem
Beneficiary	Not defined, adaptable.
Notes	<p><u>People of Interest:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Maria Manuel Pedrosa, - Joana Estrela. <p><u>To know more:</u></p> <p>https://museudapaisagem.pt/expos/detail/1#</p> <p>Available to purchase:</p> <p>https://www.planetatangerina.com/pt/loja/livros/o-que-ha-neste-lugar-guia-de-exploracao-da-paisagem</p>

B. Metodologias recomendadas pelo Conselho da Europa

Segundo o modelo de Benedetta Castiglioni¹ (fig.1), a paisagem pode ser lida de 3 formas complementares, com propósito educacional. A primeira forma refere-se à dimensão horizontal no plano superior, que responde à pergunta ‘como é a paisagem?’. A segunda forma compreende a dimensão vertical sobre a relação causal entre os factores e características da paisagem, respondendo à questão ‘Porque esta paisagem?’. A terceira forma, integra a dimensão temporal e procurar entender a paisagem como um corpo em constante transformação e evolução derivado dos inúmeros processos e fatores influenciadores².

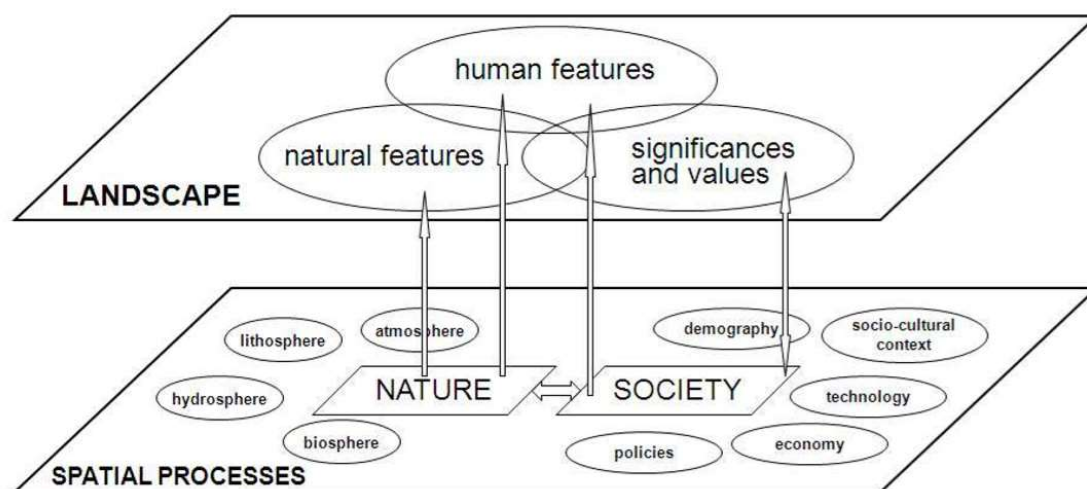


Figura 1. Modelo de CASTIGLIONI, Benedetta.

Como já mencionado, a paisagem constitui um elemento fundamental na construção de identidade, seja ela individual ou coletiva. Desta forma, a autora defende que do ponto de vista pedagógico, a identidade é definida em termos de subjetividade, intimidade e intersubjetividade, estando estes três associados com a forma de abordagem à paisagem. Para além disso, em contexto pedagógico é possível associar à paisagem três funções: hermenêutica, pragmática e social².

- função hermenêutica, porque podemos aprender a “ler” dentro da paisagem e através de seus signos; paisagem implica duas formas diferentes de leitura: o modo sensorial, que pode ser considerado como uma “educação da visão e dos sentidos”; e

¹ Especialista do Conselho da Europa para a Educação na Paisagem.

² V – Education on Landscape for children. In Council of Europe. 2012. *Landscape Facets: Reflections and proposals for the implementation of the European Landscape Convention* (pp.217-268). Strasbourg, France.

o modo cognitivo, pelo seu caráter “exploratório”, em direção a uma melhor compreensão dos aspetos e fatores naturais e humanos;

- função pragmática, pela sua natureza prática e projetual, referindo-se à gestão responsável da mudança da paisagem; isso também pode ser considerado uma dimensão ética;

- função social, pois a paisagem pertence tanto ao indivíduo quanto às comunidades que nela habitam e que a percebem; além disso, envolve e promove o desenvolvimento de identidades locais, bem como a possibilidade de mudança (tanto a mudança de tempo, no que diz respeito às paisagens do passado, como a localização do lugar, no que diz respeito a paisagens de lugares distantes). (CASTIGLIONI; tradução livre)

O quadro seguinte serve para explicar como educar paisagem através de diferentes caminhos de acordo com o propósito, seguindo uma metodologia específica para cada objetivo.

Tabela 1. Tipologias de Educação.

	Educação SOBRE Paisagem	Educação NA Paisagem	Educação PARA a Paisagem
Propósitos	Conhecimento da paisagem e dos processos de mudança e de dinâmica da paisagem	- Aprendendo a ver - Aprendendo a aprender - Adquirindo competências de pesquisa empírica - Adquirindo e/ou aplicando conhecimento transversal	- Conhecimento - Motivação - Consciência ética - Construção de identidade - Possibilidade de atribuição de novos significados - Competências sociais e de transformação de design - Suportar processos de assumir responsabilidade
Abordagem predominante	Instrutivo	Cognitivo, embora não excluindo dimensões estéticas e sociais	Modelo integrado, em diversos eixos: - Cognitivo,

			<ul style="list-style-type: none"> - Emocional - motivacional, - Ético, - Estético, - Comunidade - Participativa
Destaque didática	No conteúdo: para que as crianças adquiram informações corretas (para saber)	Paisagem como intermediária didática, para: <ul style="list-style-type: none"> -investigação em campo -conhecimento no tema 	Para construir conhecimentos, competências, valores (saber, saber ser, saber como fazer)
Contexto preferencial	Escola e idade de desenvolvimento	Escola e idade de desenvolvimento	Em toda a parte e ao longo da vida
Observações	Saber não é suficiente para saber como ser e como fazer	Uso explorável da paisagem, ponto de partida para a aquisição de conhecimento transversal	Paisagem como contexto eletivo para a reorientação: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento - Emoções - Vontades - Comportamentos

Fonte:

ZANATO

ORLANDINI,

Orietta.

3

A terceira abordagem '*Education FOR Landscape*' deve seguir os critérios do quadro seguinte, uma vez que '*a aprendizagem deve ser mais uma forma de encontrar, compartilhar e avaliar maneiras de resolver problemas, tanto práticos quanto teóricos*'.⁴ (PEDROLI, VAN MANSVELT; tradução livre)

Tabela 2. Os domínios de desenvolvimento humano.

	Domínio Cognitivo	Domínio Afetivo	Domínio Conativo
Níveis de pré-emancipador	Conhecimento	Receber	Imitação
	Compreensão	Responder	Lidar com
	Aplicação	Validação	Dominar

³ Zanato Orlandini O., Lo sguardo sul paesaggio da una prospettiva pedagogico- ambientale, in Castiglioni B., Celi M. and Gamberoni E. (eds.), Il paesaggio vicino a noi. Educazione, consapevolezza, responsabilità. Proceedings of the Conference 24th of March 2006, Museo Civico di Storia Naturale e Archeologia, Montebelluna

Aumentar a internalização da aprendizagem	Análises	Organização	Compromisso
	Síntese		
	Avaliação	Caracterização	Dedicação

Fonte: Pedrolí and Van Mansvelt, 2002⁴.

O quadro seguinte sugere atividades e ferramentas para a consolidação de conhecimento, tendo em conta cada objetivo didático. As atividades são adaptáveis às idades, à disponibilidade de tempo e de recursos. Cada fase está associada com uma forma de ler paisagem, referida anteriormente. As fases 1 e 2 estão relacionadas com o caminho de leitura horizontal, a fase 3 com a leitura vertical, fase 4 com a temporal².

Tabela 3. Relação entre as Fases (alvo didático e possíveis atividades a desenvolver).

Fases (alvo didático)	Exemplo de ferramentas	Verificação
1. Reconhecer os diferentes elementos da paisagem e a sua relação que caracteriza cada singularidade paisagística.	Excursão, desenho, esboçar, contar histórias, fazer imagens, composição de quebra-cabeça em desfazer, grupos de discussão, mapas, SIG simples.	Cuidado e exatidão nas descrições (com diferentes técnicas). Capacidade de identificar e rejeitar elementos e relações não pertinentes.
2. Reconhecer o poder da paisagem de provocar sensações e suscitar emoções em si mesmo e nas outras pessoas.	Excursão, textos (prosa e poesia), grupo de discussão, entrevistas com pessoas diferentes, desenhos de técnicas diferentes.	Expressão de sentimentos através de textos, desenhos, representação (teatro), etc.
3. Procurar uma explicação das características da paisagem, em conexão com fatores naturais e humanos.	Atividade de pesquisa com base em diferentes fontes como referências bibliográficas, mapas atuais e antigos, fotos aéreas, dados estatísticos, dados económicos, pesquisa de arquivo, SIG	Entender a hipótese/controlo do vínculo e de algumas cadeias causais. Aquisição de alguns conteúdos.

⁴ PEDROLI B. and VAN MANSVELT J.D., Awareness-raising, training and education, Theme 3, in Proceedings of the Second Conference of the Contracting and Signatory States to the European Landscape Convention, Council of Europe, Strasbourg, 28-29 November 2002. In: Council of Europe, Landscape and sustainable development: challenges of the European landscape Convention, Council of Europe Publishing, 2006.

	simples, Web, entrevistas com especialistas.	
4. Entender a mudança de paisagem, e 'contar sua história'; imaginar e planejar a mudança futura na paisagem.	Fotos e mapas antigos, descrições antigas, entrevistas com pessoas idosas (ex. avós), grupos de discussão, desenho de 'planos de paisagem', fotomontagens, narrativa sobre o passado e o futuro.	Colocar por ordem cronológica os momentos de mudança da paisagem. Compreender as questões que impulsionam a pergunta: o que se deve fazer?

Fonte: Castiglioni, Benedetta².

A interdisciplinaridade da paisagem na educação permite criar um elo de ligação entre as unidades curriculares, ainda que tenha a sua própria abordagem e metas didáticas, a educação da paisagem deve estar integrada no currículo escolar². O quadro seguinte apresenta sugestões de como integrar a paisagem em cada disciplina assim como atividades².

Tabela 4. Proposta de atividades sobre paisagem inseridas nas diferentes disciplinas curriculares.

Disciplina	Conexão com o tema 'paisagem' e exemplos de atividades
Geografia	Conhecimento das características dos lugares; abordagem territorial; abordagem de síntese; ferramentas geográficas; trabalho campo educação sobre o desenvolvimento sustentável.
Ciências Naturais	Características naturais e fatores em paisagens (Ciências da terra, botânica, etc.); abordagem científica.
História	Paisagens do passado (como as pessoas vivem e usam recursos?); fatores históricos para a mudança de paisagem.
Literatura	Descrições pessoais da paisagem (incluindo a abordagem emocional); análise das descrições literárias das paisagens; cenário/ambiente das obras literárias.
Línguas estrangeiras	Paisagens e culturas estrangeiras; atividades internacionais (em paisagens distantes) através de intercâmbios (via Internet) com outras crianças.
Artes	Produção pessoal de representações paisagistas através diferentes técnicas; análise de representações artísticas de paisagens.
Matemática	Análise quantitativa de algumas características da paisagem.

Tecnologias	Ferramentas para análise paisagística (SIG, TIC, etc.); ferramentas para a reprodução da paisagem (ou seja, modelos 3D); evolução tecnológica como fator de mudança de paisagem.
Economia	Fatores económicos na mudança da paisagem.
Ciências Sociais	Fatores sociais e culturais na mudança de paisagem; valores culturais da paisagem.
Educação física	Abordagem completa à paisagem; excursões
Religião ⁵	Procurar elementos culturais ligados a experiências religiosas ou símbolos de espiritualidade; procurar estes elementos/símbolos noutras áreas; atividade de comparação

Fonte: Castiglioni, Benedetta².

A metodologia proposta por investigadores da Universidade de Barcelona⁶ baseia-se na premissa de que a educação da paisagem “*deve proporcionar uma oportunidade para os/as alunos/as descobrirem o seu papel individual como habitante da paisagem que os rodeia, como guardiões da sua identidade e da sua cultura, e como protagonista consciente do seu futuro desenvolvimento*”. (Anexo da Recomendação CM / Rec (2014) 8; tradução livre)

Esta metodologia assume a paisagem como um sistema aberto, que troca matéria e energia com o exterior. Este sistema baseia-se no Geossistema, relaciona elementos e fluxos que moldam a paisagem, num determinado espaço físico e temporal. Os elementos que estruturam a paisagem podem ser classificados pela origem natural ou antrópica.⁷

Elementos abióticos (*elementos naturais, inertes, sem vida*): rochas e os seus produtos de erosão (*cascalho, areia, silte,*), cursos de água ou água parada; dependendo da sua escala, o relevo é considerado um elemento abiótico.

Elementos bióticos (*elementos vivos que nascem, crescem e morrem*): vegetação e fauna.

⁵ Terzo incontro di formazione – 17 novembre 2017. Sara Bin ?.

<https://paesaggioeducazione.wordpress.com/2017/11/24/materiali-metodologie/>

⁶ TURA BOVET PLA, Maria del, Professor, Faculty of Geography and History, University of Barcelona, Spain.

RIBAS VILÀS, Jordi, Researcher, Faculty of Geography and History, University of Barcelona, Spain.

PENA VILA, Rosalina, University of Barcelona, Spain.

⁷ Document on landscape education activities for primary school In Appendix to Recommendation CM/Rec (2015) ... of the Committee of Ministers to member States on “Landscape Education Activities for Primary School”.

Elementos antrópicos (tudo criado pela humanidade): artefactos construídos e várias infraestruturas (edifícios, barragens, comunicações, aeroportos...) urbanas ou não, mineração, agricultura e quinta, turismo...

O mesmo ocorre com a origem dos fluxos que alteram a dinâmica da paisagem, não ocorrendo apenas de forma isolada, mas também em simultâneo e com diferentes graus de intensidade.

Fluxos naturais: São aqueles cuja fonte é natural. O fluxo natural mais importante provém do sol, este é assimilado pela na vegetação, através da fotossíntese. Esta radiação solar também influencia diretamente os processos climáticos. O clima como uma manifestação da circulação atmosférica a partir das mudanças do tempo, resultando, por sua vez, da energia solar, que também pode ser considerado um fluxo natural. Os outros fluxos naturais considerados são: a gravitacional (responsável principalmente por processos erosivos) e a energia proveniente do interior da terra, que se manifesta através do vulcanismo e terremotos, que originam novas formações geomorfológicas.

Fluxos antropogénicos: São aqueles proporcionados pela humanidade. Podem ser distinguidos do trabalho manual ou do trabalho mecânico e, da energia produzida por processos de produção, resultante da exploração de recursos naturais (energia hidrelétrica, gás natural, óleo, biomassa...). A economia e a comunicação são tipos de fluxos que também influenciam a dinâmica das paisagens.

A metodologia divide-se pelas seguintes fases: análise e classificação, diagnóstico, prognóstico e preservação⁷.

- **Análise**

A análise e a classificação devem basear-se nas seguintes premissas (tradução livre):

1. A paisagem é composta por três tipos de elementos: abiótico, biótico e antrópico. A proporção de dominância entre eles, incluindo a sua possível ausência, pode ser diferente e, dependendo destes, obtemos a variedade de paisagens existentes.

2. *A paisagem é um sistema, de modo que todos os elementos estão inter-relacionados e a modificação de um deles afeta os restantes. Os fluxos naturais e/ou os fluxos antropogénicos provocam a dinâmica. O fluxo dominante que mantém a paisagem em operação confirma a classificação anterior do domínio dos elementos.*

3. *A paisagem evolui ao longo do tempo, respondendo à entrada, aumento ou libertação de diferentes fluxos. Portanto, a classificação da paisagem é válida por um tempo T, uma vez que a paisagem pode evoluir para escala de tempo e alterar sua posição dentro da classificação. Este tipo de classificação é também uma classificação dinâmica.*

- **Diagnóstico**

Podem ser distinguidos dois tipos:

Diagnósticos descritivos que detalha as características da paisagem

Diagnóstico de potencialidades que define a capacidade de albergar determinadas ações ou atividades antrópicas.

- **Prognóstico**

A previsão aleada a uma boa gestão e planeamento territorial assim como uma utilização sustentável dos recursos naturais procura prevenir e mitigar catástrofes. Para além disso, possibilita a decisões conscientes para um futuro sustentável.

- **Prevenção**

Os objetivos base para a prevenção são:

1. *Prever impactos futuros;*
2. *Propor a gestão adequada para evitar ou mitigar impactos previsíveis de acordo com a tendência evolutiva da paisagem.*

No quadro seguinte relaciona as diferentes fases de estudo da paisagem com os procedimentos e técnicas associadas.

Tabela 5. Relação entre as diferentes fases de estudo da paisagem com os procedimentos e técnicas associadas.

Estudo da paisagem	Procedimentos	Técnicas
Análise	Perceção Observação Colecção de informação Tratamento de data (info, dados)	Intuitivo Organoléticas (sensitivo) Trabalho de campo Trabalho de escritório
Diagnóstico	Interpretação da informação Conclusões da edição Identificação do(s) problema(s) Deteção de impacto	Descrições Representação gráfica Numérica Comunicação
Prognóstico	Previsão Fazer perguntas Desenvolver respostas	Simulação Comunicação
Prevenção Sinterese	Elaboração de propostas Raciocínio Debate	Criativo Simulação Comunicação

Fonte: TURA BOVET PLA, Maria del; RIBAS VILÀS, Jordi; PENA VILA, Rosalina⁷.

O quadro seguinte apresenta as secções do programa de atividades:

Tabela 6. Programa de atividades por bloco.

Bloco	Atividades	Estágios Metodológicos
Explora	Eu consigo ver... Ouve, quem vai lá?... Toca em algo Cheira a... Sabe, sabe... Eu sinto...	Perceção e análise
Classifica	O que é isso? É o que parece ser? O mesmo, mas diferente... Ainda mais difícil Perto ou longe	Análise e diagnóstico
Investiga	Crescendo e crescendo Permanece Pegadas	Análise, Diagnóstico e Dinâmica

	O que vem primeiro? Quem vem lá? A magia da paisagem	
Atua	Toma conta da paisagem Tu decides O que pensas que aconteceria se...?	Análise, Diagnóstico, Prognóstico e Prevenção
Relata	A minha paisagem é como... Rotas A nossa paisagem Os adesivos da minha paisagem	Análise, Diagnóstico, Prognóstico e Prevenção

Fonte: Tradução livre. TURA BOVET PLA, Maria del; RIBAS VILÁS, Jordi; PENA VILA, Rosalina⁷.

De uma forma geral, as metodologias propostas são adaptáveis a todas as idades, no entanto existem determinados aspetos a ter em consideração, no momento da sua adaptação.

Segundo a Annalisa Magnilio⁸, no ensino básico a paisagem deve ser abordada de uma perspetiva geral e ampla. As crianças devem primeiro entender o espaço que as rodeia, através de conceitos e princípios básicos⁹. Esta apreensão e compreensão do espaço deve ser realizada pela observação de paisagens familiares, numa tentativa de descobrir os elementos naturais e os fatores humanos que contribuíram e contribuem para aquela paisagem⁹. O estímulo visual é muito importante para as crianças destas idades, pois facilita a forma como estas apreendem o conhecimento⁹.

Deste modo, pretende-se que as crianças reconheçam os elementos naturais e humanos, e a sua própria relação com a paisagem, através das seguintes atividades propostas⁹:

- Visão, Observação, Perceção, Exploração e Identificação.

⁸ Especialista do Concelho da Europa para a Educação na Paisagem.

⁹ Chapter 3 – Landscape and Education. In Council of Europe. Landscape Dimensions (pp.55-120). Strasbourg, France.

A relação com a paisagem pode ser estimulada pela descrição do percurso entre casa-escola/escola-casa, ou a forma como interagem nos espaços de recreio como os parques infantis escolares ou espaços públicos, como jardins e parques⁹. Nestas descrições e observações deve-se procurar ou questionar pela qualidade e beleza, sinais e formas, cores presentes nestes espaços e, ainda, questionar e relacionar com as estações do ano⁹, introduzindo o fator tempo.

A análise da paisagem envolvente deve seguir as diferentes fases⁹:

- *como sujeito de observação – percepção subjetiva: percepção provocada pela imagem global – a beleza da paisagem, as suas formas, cores, sons, etc.;*
- *como objeto de análise – conhecimento objetivo: conhecimento necessário para identificar os diferentes elementos naturais e produzidos pelo homem que compõem paisagens (as do ambiente de vida da criança e do outro) – relacionamentos e processos que acontecem com a realidade complexa em constante mutação da paisagem;*
- *como tema de exploração e descoberta: da organização de diferentes espaços; as relações interdependentes entre fatores naturais de uma paisagem conhecida e as transformações trazidas pela ação humana; a distribuição e as relações entre os elementos e objetos e as pessoas que as utilizam; as várias funções e atividades a decorrer;*
- *como uma paisagem a ser desenhada/retratada.*

Esta relação pode ser também explorada através do desenho porque permite à criança expressar a sua percepção da paisagem e a sua relação com a mesma⁹, fortalecendo a ligação emotiva.

Para além desta abordagem, é importante referir o quão essencial é a multidisciplinidade no currículo escolar, pois as disciplinas devem relacionar-se no momento de explicar a paisagem.

Isto também é válido para o ensino secundário, em que os conceitos e a paisagem se tornam mais complexos, a interligação das disciplinas, como geografia, história, ciências naturais e educação artística, facilita a apreensão desse conhecimento paisagístico⁹. Para além dos contributos das disciplinas, a

introdução de mapas geográficos e fotografias aéreas permite familiarizá-los com a interpretação da paisagem através destes instrumentos⁹.

No contexto do ensino secundário, a análise da paisagem torna-se mais complexa e científica e, deve ter como *objetivos orientar e fundamentar as escolhas de ação para mudar, melhorar e reabilitar a paisagem; identificar métodos de proteção e de equilíbrio, de forma a garantir o desenvolvimento sustentável* (MAGNILIO, tradução livre). Para atingir estes objetivos, a análise deve desenvolver-se do seguinte modo⁹:

- *análises de impactos **naturais** (Ciências Ambientais), que envolvem características morfológicas, geológicas, pedagógicas, hidrológicas e de vegetação e as suas inter-relações; estas análises podem descrever a estrutura relacional básica da paisagem e o seu funcionamento natural;*
- *análises de impactos **humanos** (Ciências Humanas), que mostram como a paisagem que foi alterada, como resultado da expansão humana, interage constantemente com as suas características naturais. Essas análises levam em consideração as interações entre as atividades humanas e o ambiente natural e, as mudanças trazidas, direta ou indiretamente, pelo impacto humano sobre o sistema natural;*
- *análises históricas (História Natural e Humana), que ajudam os alunos a compreender as evidências históricas presentes na área, ligando-as às condições ambientais, sociais e culturais que a produziram. Estas análises podem contribuir para a aquisição das competências necessárias para fazer previsões sobre o planeamento futuro;*
- *uma análise **ecológica**, que estuda a estrutura da paisagem e as funções dos sistemas relacionados com a paisagem do habitat natural e humano. Considera a paisagem como um sistema ambiental complexo e o seu objetivo é identificar os limites – de compatibilidade ou incompatibilidade – impostos pela natureza sobre ações humanas e mudanças feitas pelo homem. Ele fornece diagnósticos úteis sobre a "saúde" da paisagem, analisando as interações entre os fatores físicos e os seres vivos, incluindo os seres humanos.*

Esta análise pode ser ainda mais profunda, seguindo os modelos propostos⁹:

– *Modelo de análise da paisagem*

Tabela 7. Modelo de análise da paisagem.

<i>Identificação da paisagem e das principais características</i>	<i>Identificando e definindo o escopo do estudo. Interpretação das características estruturais e funcionais específicas da paisagem.</i>
<i>Sistemas naturais</i>	<i>Identificação das principais características do sistema natural: componentes geológicos e geomorfológicos (altura, encostas e exposição à inclinação), pedologia, hidrologia, clima e vegetação.</i>
<i>Sistemas feitos pelo homem</i>	<i>Identificação das principais características do sistema feito pelo homem: construções, infraestrutura (urbana, industrial, comercial, estradas, ferrovias e vias navegáveis, etc.), terras agrícolas, florestamento, etc.</i>
<i>Visibilidade</i>	<i>Análise das características visuais da paisagem, elementos proeminentes, recursos, degradação e fragilidade. Métodos de observação.</i>
<i>Inter-relação entre sistemas naturais e feitos pelo homem</i>	<i>Identificação e interpretação de: as relações entre os sistemas naturais e o homem e as formas em que são utilizados; a configuração natural dos lugares em causa e transformações a esses lugares no decorrer do tempo.</i>
<i>Processos dinâmicos e transformações</i>	<i>Entendendo as transformações e desenvolvimentos realizados, e a comparação entre a situação atual e as fases históricas conhecidas pelos alunos.</i>
<i>Resumindo as análises feitas</i>	<i>Resumindo as análises feitas a fim de garantir a aquisição de um conhecimento mais detalhado da paisagem que irá ajudar a orientar as abordagens para a proteção, gestão e desenvolvimento sustentável.</i>
<i>Avaliações</i>	<i>Identificação e avaliação dos recursos e valores relacionados à identidade presentes na paisagem analisada.</i>

Fonte: MAGNILIO, Annalisa⁹.

- *Análise dos sistemas naturais*

Tabela 8. Análise dos sistemas naturais.

<i>Análise geomorfológica</i>	<i>Cumes, montes, grupos de montes, rochas, vales, planícies, alturas, inclinações, exposição da inclinação; identificação dos diferentes tipos de rochas e as suas características físicas e químicas.</i>
<i>Análise pedológica</i>	<i>Tipos de solo, erosão, permeabilidade do solo, etc.</i>
<i>Análise da vegetação</i>	<i>Associações de plantas, composição da flora, etc.</i>

Fonte: MAGNILIO, Annalisa⁹.

○ *Análise dos sistemas feitos pelo homem*

Tabela 9. Análise dos sistemas feitos pelo homem.

<i>Análise do sistema urbano e rural de habitação</i>	<i>Localização e limites de instalações urbanas, periurbanas e rurais; características paisagísticas das construções urbanas, periurbanas e rurais, das infraestruturas rodoviárias e de transportes e das infraestruturas de produção industrial e comercial. Sistema de espaços verdes urbanos.</i>
<i>Análise da paisagem agrária e seminatural</i>	<i>Estrutura da paisagem agrária, população de árvores e silvicultura.</i>
<i>Análise do desenvolvimento histórico da paisagem</i>	<i>Estado da paisagem em importantes períodos históricos. Grupos de ativos pertencentes ao património histórico e cultural. Identificação de identidades paisagísticas, elementos arquitetónicos proeminentes e sistemas rurais e urbanos.</i>
<i>Análise preceptiva-Visual</i>	<i>Análise das características visuais da paisagem (formas, estrutura, tecido, cores); análise da bacia visual (barreiras/obstáculos visuais, aberturas visuais, pontos de vista panorâmicos, etc.), inter-relacionamentos visuais.</i>
<i>Análise ecológica</i>	<i>Estudo da estrutura paisagística e das transformações da paisagem.</i>

Fonte: MAGNILIO, Annalisa⁹.

– *Avaliação – Modelo para identificar os valores e qualidades da paisagem*

Tabela 10. Avaliação – Modelo para identificar os valores e qualidades da paisagem

<i>Valores</i>	<i>Critérios de avaliação</i>
----------------	-------------------------------

<i>Valor histórico e cultural</i>	<i>Presença de estruturas e assentamentos de interesse histórico, cultural e/ou artístico</i> <i>Presença de identidades locais, tradições, memória comunitária, etc..</i>
<i>Valor natural e ecológico</i>	<i>Rica variedade de flora e biodiversidade</i> <i>Valores geomorfológicos, vegetação e recursos hídricos</i> <i>Estabilidade dos ecossistemas, etc.</i>
<i>Valor económico</i>	<i>Viabilidade da agricultura, silvicultura, atividades turísticas, acessibilidade das terras às redes e serviços de infraestruturas, valor das áreas urbanizadas, agrícolas e florestais em relação às regras de desenvolvimento e proteção ambiental, e às qualidades visuais, turísticas Etc.</i>
<i>Qualidade de vida</i>	<i>Qualidade do microclima</i> <i>Qualidade do ar, da água e do solo</i> <i>Qualidade da paisagem (histórico-cultural, social, económica)</i> <i>Qualidade dos serviços, infraestrutura, etc.</i>
<i>Identidade da paisagem</i>	<i>Características proeminentes da paisagem, recursos naturais, históricos, culturais e económicos.</i>
<i>Reconhecimento de paisagens</i>	<i>Compreensão dos moradores e visitantes das características da paisagem.</i>

Fonte: MAGNILIO, Annalisa⁹.

C. Outras atividades realizadas no decorrer do estágio

C1. Cronograma de trabalho

Tarefas e Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Pesquisa geral sobre o tema.	■						
Levantamento e Inventário de materiais didáticos sobre paisagem.	■	■	■				
Relatório de Proposta de Estágio.	■						
Pesquisa sobre divulgação (turística) de paisagens através das vias rodoviárias.		■					
Estudo do estado da educação para a paisagem nos países europeus.		■	■	■			
Proposta de uma estrutura/conteúdos para material formativo universitário sobre paisagem.			■				
Estudo de metodologias de ensino e desenvolvimento infantil.				■	■		
Estudo de metodologias de ensino da paisagem (recomendações do CoE).			■	■			
Análise dos currículos escolares dos casos de estudo.			■	■	■		
Relatório de progresso.			■	■			
Inquérito sobre a CEP para base de dados do Conselho da Europa.				■			
Conferência sobre a Paisagem, Agricultura e Mulher, em Priorat.					■		
Proposta de Metodologia para guia didático.				■	■	■	
Proposta de Guia didático.					■	■	■
Relatório de Estágio (final).						■	■
Desenvolvimento do Design do Guia (se possível, proposta facultativa).							■

C2. Proposta da Estrutura do material formativo universitário

A. International Institutions – participants, objectives

- a. United Nations (UN)
- b. United Nation Environment (UNEP)
- c. ICOMOS
- d. IUCN
- e. NGO's – for environment issues (WWF, Greenpeace)

B. European Institutions – participants, objectives

- a. Council of Europe
- b. European Union
- c. IFLA d. NGO's – for landscape issues (Uniscape, Civilscape)

C. Conventions, Regimes and Instruments

- 1964: The Venice Charter for the Conservation and Restoration of Monuments and Sites
- 1965: ICOMOS (International Council of Monuments and Sites)
- 1971: Convention on Wetlands of International Importance especially as a Waterfowl Habitat (Ramsar)
- 1972: United Nations Conference on Human Environment (Stockholm); UNESCO Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage (Paris)
- 1979: Council of Europe Convention on the Conservation of European Wildlife and Natural Habitats (Berne)
- 1981: Florence Charter on Historic Gardens (ICOMOS-IFLA)
- 1983: 6th European Conference of Ministers responsible for Spatial and Regional Planning (CEMAT); Torremolinos Charter: was important to define a strategy

for spatial planning at regional scale and awareness rising to better sedimentation of Europe's identity

- 1985: Council of Europe Convention for the Protection of the Architectural Heritage of Europe (Granada)
- 1992: Convention on Biological Diversity (Rio de Janeiro), Agenda 21; Council of Europe Convention for the Protection of Archaeological Heritage (revised); inclusion of "Cultural Landscape" category into the Paris Convention of 1972;
- 1993: Mediterranean Landscape Charter: landscape conservation and management as an awareness for ecological and historical landscape values
- 1994: European Environmental Agency publishes "Europe's Environment: The Dobris Assessment": expresses the hope that the Council of Europe will take the lead in drawing up a European Convention on Rural Landscapes; 1st Plenary Session on the Council of Europe's Congress of Local and Regional Authorities (CLRAE)
- 1995: Publication of "Parks of Life: Actions for Protected Areas in Europe" by IUCN
- 1996: Council of Europe Pan-European Strategy for Biologic and Landscape Diversity
- 1998: UNECE Convention on Access on Information, Public Participation in Decision-Making and Access to justice in Environmental Matters (Aarhus Convention)
- 2000: European Landscape Convention by Council of Europe; European Union Resolution on Architectural Quality in Urban and Rural Environments
- 2004: Rede Natura 2000
- 2005: Council of Europe Convention on the Value of Cultural Heritage for Society (Faro)
- 2007: The Territorial Agenda of the European Union (Leipzig Charter)
- 2008: Green Book on European Spatial Cohesion (European Commission)
- 2010: Europe Strategy 2020
- 2011: Biodiversity Strategy 2020

- 2016: Agenda 2030 for Sustainable Development - 2018: European Year of Cultural Heritage

D. The Importance of the European Landscape Convention

- Definitions, Scope, General and Specific Objectives;
- Example of case-studies – territorial management tools, landscape policies and/ strategies:
 - Switzerland: Concept “Paysaige Suisse”, Landscape 2020
 - The Netherlands: Belvedere Policy, Agenda Landschap
 - Finland: Cultural Environment Strategy
 - Portugal: Architecture and Landscape National Policy
 - Catalonia: Landscape Catalogues, CATPAISATGE 2020
 - Andorra: National Landscape Strategy of Andorra
 - ...

